

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO



São Paulo | 2017



Prefeitura da Cidade de São Paulo

João Doria

Prefeito

Secretaria Municipal de Educação

Alexandre Schneider

Secretário Municipal de Educação

Daniel Funcia de Bonis

Secretário Adjunto

Fatima Elisabete Pereira Thimoteo

Chefe de Gabinete

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
COORDENADORIA PEDAGÓGICA



São Paulo | 2017



Qualquer parte desta publicação poderá ser compartilhada (cópia e redistribuição do material em qualquer suporte ou formato) e adaptada (remix, transformação e criação a partir do material para fins não comerciais), desde que seja atribuído crédito apropriadamente, indicando quais mudanças foram feitas na obra. Direitos de imagem, de privacidade ou direitos morais podem limitar o uso do material, pois necessitam de autorizações para o uso pretendido.

Disponível também em: <<http://portalsme.prefeitura.sp.gov.br>>

Coordenadora da Coordenadoria Pedagógica - COPED

Leila Barbosa Oliva

Diretor do Núcleo Técnico de Currículo - NTC

Wagner Barbosa de Lima Palanch

Sala e Espaço de Leitura

Cristina Aparecida Reis Figueira

Juçara Inglez Ribeiro Gontarczik

Maria Selma Oliveira Maia

Nágila Euclides da Silva Polido

Centro de Multimeios / COPED / SME

Magaly Ivanov - coordenadora

Biblioteca Pedagógica / CM

Roberta Cristina Torres da Silva - revisão

Memorial da Educação Municipal / CM

Pesquisa iconográfica

Núcleo de Foto e Video Educação / CM

Fotografias

Núcleo de Criação e Arte / CM

Ana Rita da Costa

Angélica Dadario

Cassiana Paula Cominato

Fernanda Gomes Pacelli - projeto gráfico e editoração

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica
45 anos Sala e Espaço de Leitura. – São Paulo : SME / COPED, 2017.

152p. : il.

ISBN 978-85-8379-041-9

Bibliografia

1.Leitura 2.Salas de Leitura – São Paulo (Cidade) – História I.Título

CDD 372.4

Foto: Paula Leticia



EMEF Malba Tahan

Caro(a) leitor(a)...

Desde o seu nascimento, a Secretaria Municipal de Educação de São Paulo tem um vínculo especial com a literatura. Afinal, a história da nossa Rede começou a ser escrita por Mário de Andrade, em 1935, então diretor do Departamento de Cultura da Cidade, quando surgiram os primeiros parques infantis. Trinta e sete anos depois, em 1972, esse vínculo tornou-se ainda mais forte, pois um importante capítulo foi acrescentado à história do ensino municipal: as Salas de Leitura.

Ao longo desses anos, as Salas de Leitura trouxeram os livros e a literatura para o coração da escola, tornando-se um espaço de aprendizagens e de encantamento. É uma longa história com enredo diversificado: há a coragem no pioneirismo da criação e no compromisso da manutenção de um programa tão abrangente de formação de leitores e o protagonismo de diversos personagens numa trajetória de aprendizagens em tempos e cenários em constante mudança. No entanto, o que faz com que o Programa seja tão longo e

vitorioso é, sobretudo, a soma de várias outras histórias de amor à educação e à literatura que são construídas cotidianamente nas 565 Salas de Leitura pelos 870 Professores Orientadores de Sala de Leitura (POSLS) e pelos mais de 420 mil estudantes do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino. Comemorar os 45 anos do Programa Sala e Espaço de Leitura é homenagear cada um desses personagens e ter a centralidade da leitura e da literatura como condição da educação de qualidade para todos, compromisso desta Secretaria Municipal de Educação.

Mas o melhor dessa história é que ela não termina. Ao contrário, continua sendo escrita por estudantes e professores que se reúnem nesses espaços para construir um novo “era outra vez...”

Alexandre Schneider

Secretário de Educação



APRESENTAÇÃO

O Programa Sala e Espaço de Leitura da Rede Municipal de Ensino de São Paulo comemora 45 anos de existência. Nessas décadas, foi se construindo um dos pioneiros, mais longevos e abrangentes programas de leitura do país que, ao longo de sua permanência e expansão, assim como a concepção de leitura, acompanhou as mudanças sociais, políticas e culturais vividas pela nossa cidade e o nosso país. Nesse período, mesmo passando por ajustes na sua funcionalidade e na sua compreensão dentro da escola, as Salas de Leitura garantiram aos estudantes que passaram pela Rede Municipal de Ensino o acesso às obras

mais representativas da literatura infantojuvenil, nacional e estrangeira. Essa trajetória de sucesso foi compartilhada pelos profissionais responsáveis pela organização desse espaço e pelas ações ali desenvolvidas: dos Professores e Bibliotecárias da experiência-piloto, em 1972, aos atuais Professores Orientadores da Sala de Leitura (POSLS). É a atuação engajada desses POSLS, mediadores de leitura qualificados por um investimento constante na sua formação, que transformou, transforma e continuará transformando esse espaço em um ambiente de encantamento e de múltiplas aprendizagens, cuja chave mágica é a literatura.



A literatura, como evidenciou Antonio Candido, constitui um direito e uma condição para a humanização. Das histórias contadas ao redor de fogueiras ao livro disponível no smartphone, a fabulação sempre permitiu ao homem vivenciar experiências e sensações por meio do jogo simbólico. A palavra como matéria-prima da criação estética não se inicia com a invenção da escrita. Ela se manifesta desde os primeiros rudimentos de comunicação entre os seres humanos. A riqueza das narrativas orais de sociedades ágrafas deixa claro que a escrita não é imprescindível para a criação ficcional ou poética. No entanto, para as sociedades ocidentais é inegável que a disseminação da leitura e da escrita, a partir do século XVI, deu destaque à leitura literária por meio do aumento da produção de livros e da alfabetização progressiva. Aos poucos, a leitura foi se generalizando e se tornando algo útil, mas a literatura, sobretudo a canônica, sempre ocupou um lugar privilegiado entre as práticas culturais.

Para além da literatura, nas sociedades atuais, muitas das práticas sociais e culturais dialogam com a leitura e a escrita e sua apropriação é condição essencial para a plenitude da cidadania. A leitura, incluindo a literária, constitui instrumento importante para a inserção social do leitor.

Mas como conceituar a leitura nesse início de século XXI, na chamada sociedade do conhecimento

e da informação? Que papel desempenha a literatura num tempo de textos curtos, de palavras voláteis, de linguagens híbridas e suportes intangíveis?

Já não cabem as concepções que limitam a leitura à decodificação ou a um processo cognitivo. As investigações sobre a leitura como prática historicamente instituída redimensionaram o conceito e, por consequência, seu papel no universo de práticas sociais e culturais. Hoje, a leitura, inclusive a literária, está profundamente ligada ao domínio de saberes e fazeres cotidianos. A grande variedade de gêneros e suportes junta-se à efervescência de práticas culturais nascidas num novo contexto, onde diferentes linguagens interagem numa velocidade estonteante. As práticas de leitura dialogam cada vez mais com essas outras práticas culturais, alimentando-se e combinando-se permanentemente.

Assim, a leitura literária não pode estar no universo escolar como uma aprendizagem puramente técnica. Sua fruição contribui para uma melhor leitura do mundo, para a construção da identidade do leitor e da sua relação com o outro.

Por erros e acertos, hoje sabemos que uma política de leitura não será efetiva caso esteja centrada unicamente na oferta de livros, sobretudo numa sociedade como a brasileira, que iniciou tardiamente o investimento no mercado





editorial e na formação de leitores. Desde sua origem, o Programa Sala e Espaço de Leitura articula acesso ao livro e mediação da leitura, investindo na formação inicial e continuada dos professores orientadores. Dessa forma, nessas salas atuam educadores que estão envolvidos pessoal e profissionalmente com a leitura, que planejam suas práticas pela mobilização de vivências e conhecimentos que são construídos num percurso consistente de formação, aberto às novas demandas de práticas culturais que estão em constante transformação.

As Salas de Leitura integram um contexto de mudanças em favor da leitura levada a cabo em vários países, que se fortaleceu a partir das últimas décadas do século XX. A expansão do acesso à educação e de uma cultura da leitura e da escrita, articulada ao desenvolvimento de pesquisas que contemplam o tema, indicam a necessidade de se ampliar a oferta de livros e, também, aprimorar a maneira de oferecê-los, evidenciando cada vez mais o papel fundamental do mediador de leitura. É preciso apresentar aos leitores em formação, sejam crianças ou jovens, a multiplicidade de prazeres que a leitura permite. Em conjunto com questões teóricas, a qualificação das ações de mediação de leitura tem de levar em conta a especificidade do público atendido.

A multiplicidade e a qualidade das ações desenvolvidas nessas salas refletem o investimento feito nos pontos fundamentais para uma política de leitura eficiente e eficaz: a qualidade e diversidade do acervo e a formação continuada dos mediadores de leitura.

O acervo necessita de renovação constante como forma de garantir a bibliodiversidade e refletir a heterogeneidade social e cultural de uma metrópole como São Paulo. As obras selecionadas procuram contemplar a Arte e Literatura em suas diversas manifestações: da canônica à periférica, da africana à indígena, da poesia ao teatro, do romance ao cordel. Também estão incluídos no acervo das Salas de Leitura os textos informativos e documentais, importantes recursos para as aprendizagens necessárias à inserção de nossos estudantes na cultura da informação.

No entanto, um acervo numeroso em termos de títulos não é necessariamente proveitoso para a formação dos leitores. É preciso que, além de contar com uma quantidade de exemplares proporcional ao número de estudantes e adequada às atividades de leitura individual e empréstimo, o acervo seja representativo para a comunidade educativa. É preciso também que o mediador de leitura atue de tal forma que a disponibilização e o uso dessas obras sejam significativos para esses leitores em

formação. Daí a importância de oferecer uma formação consistente a esses mediadores.

Os Professores Orientadores de Sala de Leitura (POSLS) pertencem a um grupo especial de educadores da Rede Municipal para os quais a formação inicial e continuada, mensal e em horário de trabalho, é garantida por meio de Portaria. Esse é um aspecto significativo do Programa, pois revela um investimento na qualificação do profissional responsável pela mediação da leitura e a formação dos jovens leitores. Nesses encontros, esses professores são protagonistas, pois promovem trocas de experiências e conhecimentos em parceria com os formadores e especialistas convidados a discutir as questões da leitura e da literatura no contexto das escolas.

É a partir dessas formações que se fundamenta a riqueza das práticas dos POSLS: fomentando aprendizagens sobre e para as práticas de leitura em aulas semanais que integram a matriz curricular; articulando diferentes áreas do conhecimento em projetos interdisciplinares; dinamizando o espaço e o acervo em propostas e projetos, como formação de monitores e criação de cantinhos de leitura; possibilitando redes de textos literários e de leitores com os clubes de leitura; promovendo o protagonismo e a autoria dos alunos em sa-raus e atividades de mediação de leitura dentro

e fora da escola; reorganizando o espaço da sala, transformando-o num ambiente diferenciado, de encantamento, em que diferentes conhecimentos e linguagens interagem para potencializar as práticas de leitura.

Nesta publicação, estão reunidos depoimentos, poemas e relatos de práticas representativos dessa preciosa diversidade de ações desenvolvidas em nossas Salas de Leitura. Eles revelam a profundidade do envolvimento de nossos educadores com os livros e com a formação de leitores, muitos deles tendo frequentado essas mesmas salas como estudantes da Rede Municipal de Ensino ao longo dessas décadas de existência do Programa Sala e Espaço de Leitura. São textos que ilustram o quanto avançamos nesse percurso de 45 anos e que dão indícios da chave mágica que pode abrir uma caminhada ainda mais promissora.

Equipe Sala e Espaço de Leitura
SME/COPED/NTC





Sumário

Um lugar repleto de memórias

Quando a Sala de Leitura entrou na minha história.....	14	Meu lugar fascinante	51
Dente-de-leão.....	20	Uma viagem literária à Colombia: a rede de bibliotecas.....	54
A dona da história	22	Projeto Bairro de Leitores e a Sala de Leitura da EMEF Pedro Geraldo Schunck	56
O que é a Sala de Leitura pra mim?.....	24	Sala de Leitura: 45 anos de emoção!	58
Sala de Leitura: acesso, encontros e descobertas para ler o mundo.....	26	Uma vivência prazerosa	60
Meus 14 anos na Sala de Leitura.....	30	Edificação.....	62
Contar histórias: faz de conta de verdade	32	Um lugar de projetos ricos de cultura....	63
Sala de Leitura: infinito diálogo com as múltiplas linguagens.....	34	Memórias de uma POSL.....	65
Era um universo que cabia numa pequena sala.....	39	Como um jardim	67
Um pouco da minha história como POSL	41	Ser um aluno mediador vale muito a pena!.....	70
Professor Orientador de Sala de Leitura: (res)significação da minha identidade docente	43	A leitura é sentimento, arte e cultura....	72
Meus melhores momentos na escola	45	Sala de Leitura: berço de leitores	74
Minha aventura como POSL	47	Retalhos de vidas.....	76
Quero meu lugar	49	Leitura e cidadania: mediação e aprendizagens.....	78
		Entre leituras e pedidos	81

Formando leitores

Leitura no Recreio	84
Jovens Mediadores de Leitura	87
Leitura Teatral	91
Sarau que te quero ler!	94
A leitura promovendo encontros	98
Projeto interdisciplinar Geledés: do secreto ao revelado	100
Um novo olhar para o lugar onde moramos	104
Um espaço diferente	108
Multiplicidade e dinamismo	109
Chuva de leitura	112
Colcha de Retalhos: memórias	116
Charada profissional	118
Sala de Leitura: nosso slogan!	120
Sala de Leitura Espaço de encantamento	122
O coração da escola	125

Escrevivências: caminhos de autoria nos
Ciclos Interdisciplinar e Autoral

127

Leitura de mundos: olhares sobre o todo e
cada um

131

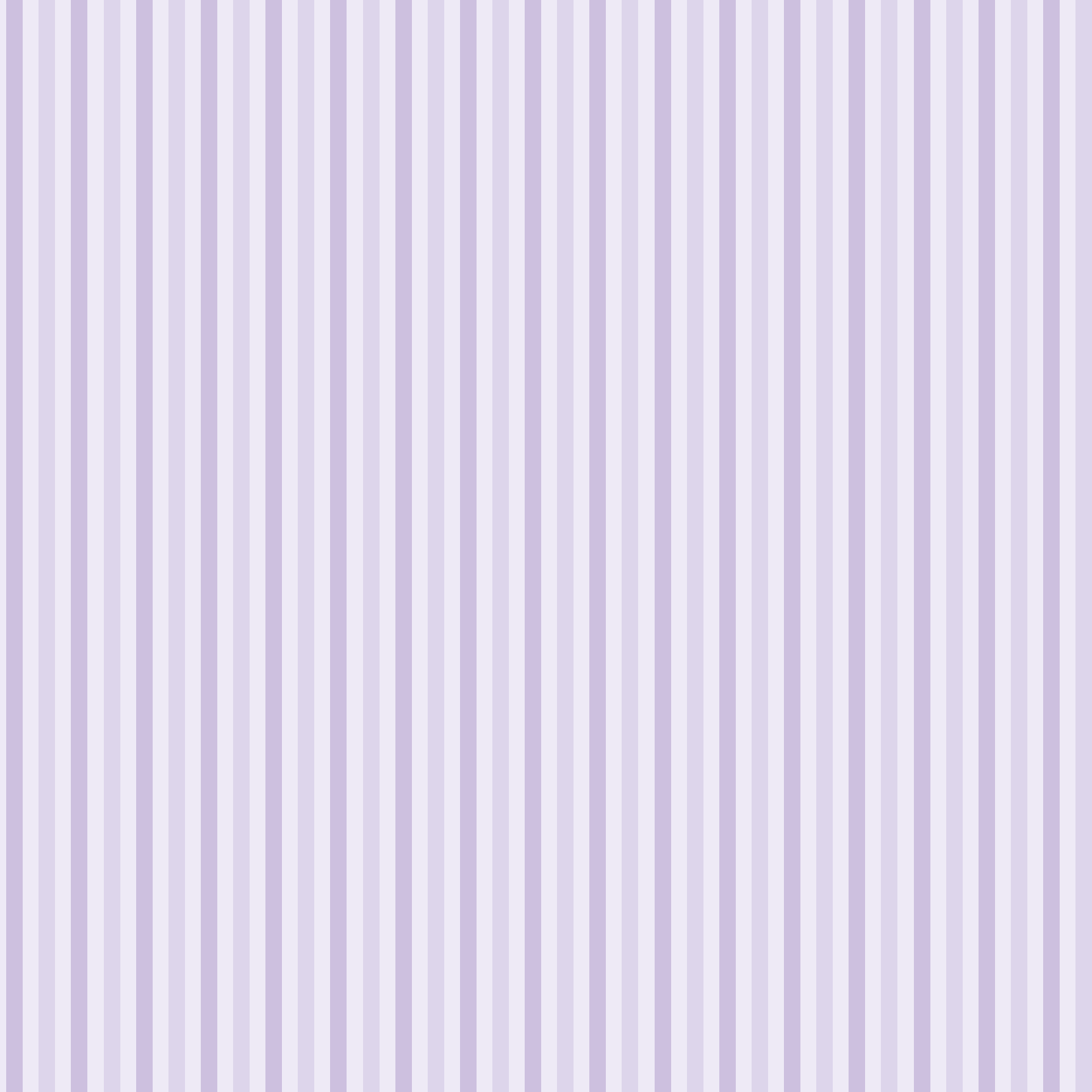
Grandes Encontros: uma experiência com
“Jovens Mediadores de Leitura” na DRE
São Mateus

136

Cronologia

Trajetória do Programa Sala e Espaço
de Leitura

142



**Um lugar
repleto
de memórias**



Quando a Sala de Leitura entrou na minha história...

Julia Maria N. Menezes (ex-POSL e ex-formadora da DRE Ipiranga - aposentada)

Silvana Riguengo (ex-POSL, Assistente Técnico de Educação no Memorial da Educação)

EMEF Cassiano Ricardo - DRE Ipiranga

Espaço mágico... Inebriante... Quando se está neste espaço, tudo se transforma!

Graças a uma experiência-piloto de ação em conjunto envolvendo a Escola Municipal Maria Antonieta D'Alkimin Bastos e a Biblioteca Infantojuvenil Anne Frank é que foi iniciado o Programa de Salas de Leitura no Ensino Municipal, nos idos de 1972. No início, toda a programação focalizava técnicas de leitura, principalmente na compreensão daquilo que os alunos liam nos livros. E o Espaço Mágico veio para ficar, já que, mais de uma década depois, foram implantadas Salas de Leitura nas escolas

de 1º grau e designado um PESL - Professor Encarregado de Sala de Leitura por unidade. Foi assim que aconteceu quando iniciei o trabalho nesse espaço, em 1992, na função de Professora Orientadora de Sala de Leitura. Como POSL, ficava responsável pelas atividades desenvolvidas: hora da história, pesquisa, leitura livre e empréstimo de livros, já trabalhando com os conceitos de leitura - prazer, leitura pré - texto e leitura de mundo.

Aos poucos, fui ficando íntima dos autores, tornando-me amiga. Eles acabaram fazendo parte da minha vida. Seus nomes eram pronunciados

como se fossem pessoas da minha família... O contato com os autores foi multiplicando com o recebimento dos acervos.

E o carinho ao pegar os livros nas estantes... Era como se fossem pedras preciosas, brilhantes, iluminadas, valiosíssimas, que não podiam cair para não quebrar, para não perder seu brilho... Não, isto não podia acontecer! Como ficaríamos sem os contos de fadas, as fábulas elucidativas, as histórias maravilhosas das mil e uma noites, os deuses, os monstros, as criaturas fantásticas e as poesias tão cativantes com suas rimas brincalhonas? As Salas de Leitura deram aos alunos o direito de aprender a ler nas linhas dos textos, nas entrelinhas e além das linhas... Fui observando isso nas aulas de empréstimo de livros para os alunos e também para seus familiares. Ao devolverem as obras, comentavam o quanto foi linda a história, o quanto foi útil ou como aquela leitura trouxe um aprendizado nas suas vidas.

Tornamo-nos possessivas, ciumentas daquele objeto de papel, cheio de páginas... uns com poucas, outros não; uns velhos, outros novos; uns enrugados, amassados, com cheiro de tempo e outros tão limpinhos, páginas estalando, com aquele cheirinho de papel novo.

O coração aperta... Como ficar longe de livros tão preciosos que marcaram a nossa infância e adolescência, que atravessam os tempos e duram séculos como: “Robson Crusoe”, “Tesouro da Juventude”, “O sítio do Picapau Amarelo”, “O Pequeno Príncipe” e os mais atuais que são imprescindíveis: “O Menino Maluquinho”, “Zoom”, “A Ilha Perdida”, “A bruxinha encantada”, “Cegonha, avião...mentira, não!”, “A bolsa amarela”...Quantas recomendações! E junto com o público infantojuvenil eu também viajei, elaborando projetos com a participação de toda a escola: alunos, professores e comunidade. Era o prazer da leitura ao alcance de todos. Aliado a ele, o mundo da Arte também se apresentava! Como ler um livro sem sentir as cores, as linhas retas e sinuosas que deslizam e vão tomando as formas mais incríveis? Como não se encantar pelas personagens que se projetam aos nossos olhos? Como não olhar, não apreciar, ver com outros olhos, tantas ilustrações, tantas imagens? E assim, unindo o prazer da leitura ao prazer da Arte, foram surgindo inúmeros projetos, como: “Conhecendo Monteiro Lobato”, que contou com a parceria da Biblioteca Monteiro Lobato; “Cassiano Ricardo e o Modernismo”, que resultou na produção da Antologia Poética com poesias criadas pelos alunos; “Os 25



anos da EMEF Cassiano Ricardo”, com parceria da Fundação Cassiano Ricardo de São José dos Campos; “Viver 2000 - Os 500 anos do Descobrimento”; “Copa do Mundo”, um projeto que foi premiado no Concurso “Uma Professora Muito

Maluquinha”; “Ler e Escrever – um processo em construção”; “A trama e o bordado – o fio mágico da imaginação nas Linguagens Artísticas”, em que foi montada a “Casa Botão” e um painel com bordados das alunas; “Concurso Calendário

Burti – 1997”, organizado pela Editora Gráficos Burti, em que os trabalhos de dois alunos foram escolhidos para figurarem no calendário e na exposição promovida pela UNESCO, em Paris, e muitas outras produções de textos, histórias, narrativas, cartões poéticos, cartazes; produções artísticas, como desenhos, pinturas, painéis, ilustrações, colagens, esculturas, cerâmicas, máscaras, teatro de fantoches, encenações, coro falado, coral e contação de histórias.

O que ficou para os leitores, frequentadores da Sala de Leitura da EMEF Cassiano Ricardo? Creio que ficou um grande aprendizado, pois o livro nos traz mensagens de amor, de carinho, de dor, de paixão. Leva o aluno a ser imaginativo, provocando-lhe a iniciativa e a curiosidade. O que ficou pra mim, Professora Orientadora da Sala de Leitura Monteiro Lobato? Um grande prazer de estar em contato com tantos livros maravilhosos, de ter conseguido levar a esse público infantojuvenil a magia da palavra por meio da leitura e da escrita, fazendo-o embrenhar-se em outros mundos possíveis que a literatura nos proporciona!

Vários poetas, escritores e músicos definiram em palavras o que é ter sonhos. Sempre admirei este “Espaço Mágico” da escola e sempre

sonhei um dia nele trabalhar. Consegui assim desenvolver um trabalho durante nove anos, proporcionando aos alunos o acesso à leitura e à cultura escrita e os aproximando da arte de “olhar com outros olhos”! Em 2001, meus olhos voltaram-se para um cenário de horizontes mais amplos, pois passei a contribuir com a formação dos POSLs na DRE Ipiranga.

E numa nova década, a Sala de Leitura da EMEF Cassiano Ricardo recebeu um novo olhar...

Quando eu entrei na história da Sala de Leitura...

Por volta do ano 2000, as formações inicial e continuada passaram a ter um olhar diferenciado, intensificando o contato dos POSLs com autores, ilustradores, editoras, enfim, possibilitando encontros significativos, produtivos e inesquecíveis. Momento de sorte! Fui designada em 2001 e recordo da formação inicial no prédio da Editora Ática, na Liberdade, onde tive o privilégio de ver e ouvir a autora Tatiana Belinky. Fiquei saboreando suas palavras por muito tempo e lembro-me de algumas até hoje. Também estive no Centro Cultural Vergueiro, onde tivemos

o encontro com Antonio Candido, que explicou toda sua sabedoria sobre leitura e literatura, a qual considerava um direito inalienável do ser humano.

Todos estes aprendizados refletiam nas reuniões mensais nas DREs e em ações nas Salas de Leitura, dinamizando as práticas, diversificando a interação com o acervo, ampliando o trabalho com múltiplos temas e gêneros. Com essa nova proposta, os POSLs despertaram para mudanças, reflexões e buscas de novas metodologias, de modo a proporcionar a todos da comunidade educativa um melhor e maior conhecimento literário, bem como possibilidades de leituras disponíveis no mundo.

Assim, as parcerias com instituições em diferentes lugares e o intercâmbio de professores e formadores motivaram e proporcionaram diversas experiências e vivências que repercutiram no aprendizado dos alunos, pois, em conjunto com a motivação de professores, funcionários e pais ampliaram a rede de leitura dentro e fora da escola.

Em 2003, tivemos um avanço significativo na disponibilização do acervo aos alunos, pois antes os livros eram considerados

bens patrimoniais, o que dificultava o seu empréstimo, mas, desde a publicação da Lei Federal nº 10.753/2003, passaram a ser bens de consumo acessíveis a todos. Neste sentido, passamos a ter maior flexibilidade e compreensão de que os livros deveriam circular a fim de atingir o maior número de leitores possíveis e não ficarem na estante como objetos de apreciação.

Em meados de 2010, os acervos foram ampliados, pois nas reuniões de formação percebeu-se a importância “de ouvir” as solicitações dos POSLs que replicavam os anseios de suas comunidades. A aquisição de acervo da Rede Municipal de Ensino passou a ser mais significativa e efetiva, visando ao desenvolvimento dos projetos pedagógicos nas Unidades Educacionais. Esta contribuição favoreceu a articulação de trabalhos interdisciplinares, proporcionando um redirecionamento curricular para obter um aprendizado mais significativo, amplo e prazeroso aos alunos.

Com a implantação das ações: Mediação de Leitura, Academia Estudantil de Letras - AEL, Clube de Leitura, Leitura ao Pé do Ouvido, entre outras, centenas de alunos encontraram nas Salas de Leitura de suas

escolas subsídios e materiais disponíveis para pesquisas, leituras, empréstimos, conversas, acordos e muita, mas muita alegria nos olhos desses leitores. Esses alunos, que nem sempre tinham proficiência, buscavam o melhor de si para participar e se sentir pertencentes ao grupo.

Como um professor não vai ser feliz nesse espaço e nessa função? Não dá para ser a mesma pessoa, nem o mesmo profissional depois dessas experiências, pois vivenciamos a evolução do ser humano no seu mais profundo ensinamento que é conhecer a si mesmo e o mundo que o cerca.

Relembrar esse trabalho realizado durante nove anos com todos os alunos de Ensino Fundamental I e II, professores das diversas áreas de conhecimento e coordenação, no planejamento dos projetos de cada ano letivo, trocando experiências com cada profissional engrandeceu o trabalho de todos, inclusive destaque o apoio incondicional dos gestores, funcionários e pais que ajudaram a colocar em prática nossos sonhos pedagógicos, proporcionando, assim, um ensino de qualidade à comunidade do Parque Bristol.

De 2010 a 2015, iniciei uma nova experiência técnica e pedagógica na Sala de Leitura, pois fui convidada a integrar a equipe de coordenação do Programa Sala e Espaço de Leitura na SME. Neste período, pude contribuir nas ações documentais referentes à organização, legislação, parcerias e convênios, com o objetivo de proporcionar adequação destes espaços e nas formações dos POSLs e responsáveis das DREs, envolvendo a Rede Municipal de Ensino. Circulei pela cidade visitando e vivenciando eventos nas Unidades Educacionais, Editoras, Bienais, Intercâmbios, inclusive entre Brasil e Colômbia, sobre leitura e literatura. Enfim, esses momentos me permitiram conhecer a dimensão e a importância deste trabalho pedagógico.

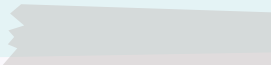
Finalmente, chegamos aos 45 anos da Sala de Leitura e nossas memórias de POSL, vivenciadas no período de 1992 a 2009, na EMEF Cassiano Ricardo, são nossa forma de homenagear esses espaços mágicos da Rede Municipal de Ensino na Cidade de São Paulo. Nós, POSLs, fomos e somos “mercadores de sonhos”, pois acreditamos que eles são possíveis. Esperamos que sejam realizados durante a caminhada de todos.



Dente-de-leão

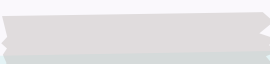
Ana Carolina Marques Fernandes Munhoz (POSL)

EMEF Visconde de Cairu - DRE Penha



Era uma vez uma linda princesa de nome exótico
A Princesa Olinda Senhora Leitura.
Essa princesinha tinha um dom muito especial:
Era uma jardineira de palavras
E vivia plantando palavras em seu reino,
Mas um belo dia (sempre é num belo dia)
Ela resolveu que deveria plantar palavras em outro local.
Primeiro pensou em fazer isso a céu aberto,
Mas achou que não daria muito certo.
Pensou então em um lugar fechado,
Mas não podia ser muito apertado...
Ela precisava de espaço para imaginação.
Decidiu,
Enfim,
Plantar essas sementes em uma sala-jardim.

E ela escolheu cuidadosamente
Sementes de todos os tipos
Para cultivar em vasos-corações variados.
Pegou um punhado de semente-poema
E um pouco de semente-cordel.
Também levou muitas sementes-crônicas
E mais um montão de semente-canção.
Tinha semente-biografia, semente-ficção,
Sementes para todo gosto,
Sementes para terra fofa
E para terra de difícil plantação
Tinha semente clássica e marginal,
Estrangeira e nacional.
Todas vindas de um planeta muito lindo
Chamado Literatura Universal.



Nossa princesa descobriu muito cedo como chegar até lá
E queria ensinar a outros o caminho para esse lugar.
Então, além de trazer sementes para sua sala-jardim,
Decidiu fazer excursão para esse planeta da imaginação.
Com o tempo ela percebeu que o sucesso da viagem
depende muito do dia e da tripulação.
É que tem pessoas que preferem terra firme
Gostam de receber a semente na mão,
Enquanto outros viajantes, audaciosos,
Já partem sozinhos para a exploração.
Tem também os turistas desconfiados
Que ganham a semente-passagem,
Mas guardam na mochila para outra ocasião.
Ahhh, mas tem uma turminha pequenininha
Que já traz as sementes no passaporte-corção.
E claro, tem a turma dos “Quero atenção!”
Que simplesmente jogam a semente no chão.
O trabalho da nossa princesa não é sempre fácil,
Mas ela compreende que, às vezes, é preciso
Aguardar uma nova estação...

E assim vai seguindo seu ofício,
Sua missão de ser jardineira
E oferecer sementes à mão cheia
Para que um belo dia (e sempre é um belo dia)
Possa admirar a magnífica FLOR-AÇÃO
Os vasos-corções variados,
Agora transformados
em sementes de dente-de-leão ,
Voando sozinhos para o planeta da imaginação,
Abrindo caminho para outros que virão.
Novas sementes do “Era uma vez”
Cultivadas em lindas salas-jardim
Na esperança de que o final da história seja assim:
E eles leram felizes para sempre...

Aninha das fadas



A dona da história

Maria Olivia Chaves Spinola (POSL)

EMEF Brigadeiro Henrique Raymundo Dyott Fontenelle - DRE Pirituba/Jaraguá

Os livros sempre fizeram parte da minha vida. Havia em casa enciclopédias, bíblias, romances, jornais e revistas espalhados por todo lado. Éramos uma família grande de seis irmãos e eu, sendo a mais nova, herdava tudo dos mais velhos, inclusive os livros. Mas não era suficiente. Costumava cabular as aulas de datilografia para me esconder na biblioteca do bairro. Minha mãe quando descobriu quase me matou. Na escola... ah... Lá eu simplesmente amava a Sala de Leitura. Cresci, casei, mudei, me formei em Letras.

Em julho de 2002, ingressei no Fontenelle como professora de Português e muitas lembranças vinham à tona. As canecas azuis,

o cheiro da merenda, o som do sinal, a arquitetura do prédio e ela: a Sala de Leitura. Tudo lembrava a escola da minha infância, mas o “Fonte” tinha um “quê” especial, uma mistura de movimentos, borbulhava criatividade, eferescência... não sei...

Logo me tornei POSL. Em outubro de 2004 lá estava eu, dando mais um passo em direção à leitura e à literatura. A escola tinha um trabalho em Sala de Leitura bem consolidado, mas eu queria fazer diferente... Acreditava que as crianças poderiam entrar num mundo mágico, não só na Sala.

Então tive que me aprimorar, participei de várias formações em literatura e contação de

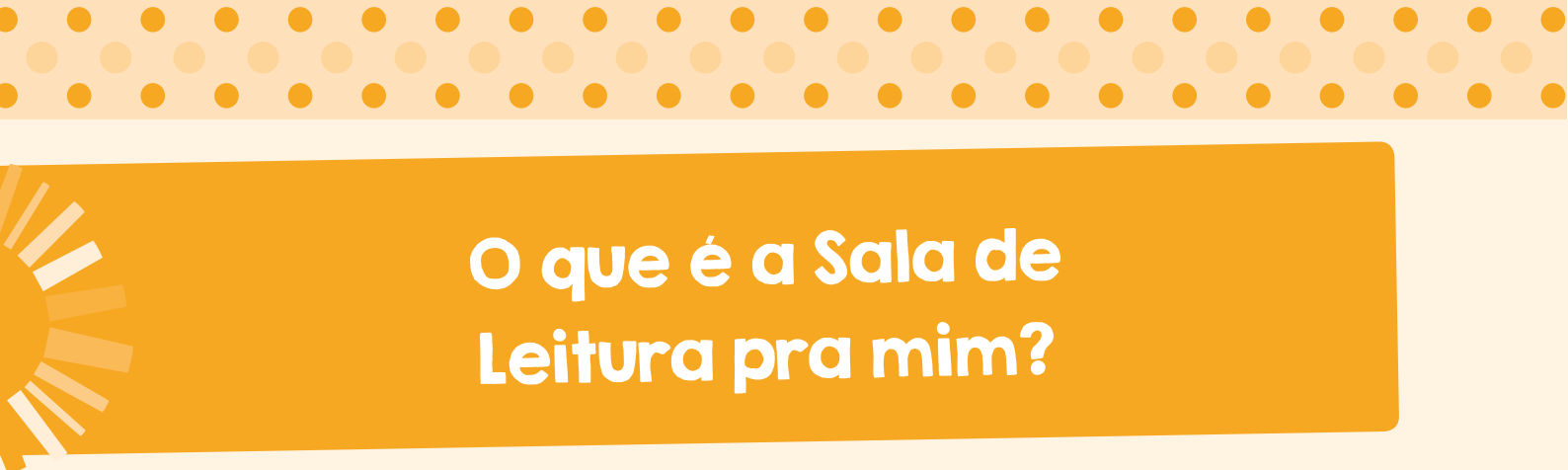
histórias tanto na DRE quanto em cursos de extensão. Nesse percurso, muitas coisas entraram e outras tantas saíram, num processo de transformação pessoal e do espaço da Sala. Mesas, cadeiras e até parte de uma parede deram espaço às portas abertas para o jardim, a castelos, dragões, navios piratas, tendas árabes, savanas africanas, estrelas e planetas. A Sala também saiu dela mesma. Espalhou-se em cantinhos de leitura pela escola: hall de entrada, jardins, corredores... Isso tudo com muito apoio da direção e com as crianças sempre nos acompanhando nessas empreitadas, atuando ao longo desses anos como monitores e promotores de leitura em eventos protagonizados por eles.

Sempre pensei na Sala de Leitura como a dona da história. Aquela que conduz e que dá vida aos personagens, porque é lugar de imaginar, de viajar nos contos, nas crônicas, na poesia, nas curiosidades da ciência, nas reflexões sobre a arte. Onde choramos com personagens que emocionam e gargalhamos com as brincadeiras e as situações que só uma boa história pode proporcionar. Ali as histórias ganham vida por meio das ações de leitura e de lá saem para preencher o mundo, as mentes e os corações.

Foto: Jovino Soares



EMEF Prof.ª Maria Antonieta D'Alkimin Basto



O que é a Sala de Leitura pra mim?

Vivian Zanellatto Lacerda (POSL)

EMEF José Lins do Rego - DRE São Mateus

Estou como POSL desde 2015.

A Sala de Leitura surgiu na minha vida como um espaço de recuperação de vida e de novo ânimo para continuar na carreira do magistério.

Depois de alguns anos lecionando, já não conseguia fazer brilhar meus olhos ao ir para a escola. A escola passou a ser um pesado fardo.

A oportunidade de recomeçar me foi apresentada e agarrei.

Confesso que no começo fiquei bem perdida, sem saber direito como preparar as aulas e, até mesmo, lidar com alunos bem pequeninhos que clamavam por uma aula muito dinâmica e divertida.

Recebo todos os alunos da escola na Sala de Leitura, já que minha escola tem 23 salas. E cada sala é única. Cada leitura é única. Cada compartilhamento é único.

Para falar a verdade, nunca trabalhei tanto quanto trabalho agora, pois a Sala de Leitura é um espaço que exige. Exige atenção. Exige cuidado. Exige amor. Exige dedicação. Exige preparo. Exige coisas que nem mesmo imaginava que eu fosse capaz de desenvolver.

A Sala de Leitura é um lugar em que o professor não pode abonar a falta, não pode ficar doente, nem mesmo participar de cursos e formações no horário de trabalho, pois os alunos “cobram” a sua presença integralmente.

Vejo a Sala de Leitura como um lugar de escape onde é possível expor opiniões, falar sobre assuntos diversos, contar causos.... É um lugar muito, mas muito mesmo, democrático. É o lugar de protagonismo do aluno. É o lugar onde não há vergonha de ler para todos, mesmo que “aos soquinhos”.

Tenho uma Cadeira do Leitor. Nossa!!! Como os alunos amam essa cadeira. Sentou ali tem que ler. E sempre há muita disputa por esse lugar.

No ano passado substituímos as mesas e cadeiras por pufes. Mudou o conceito da sala. Passou a ser muito mais um lugar de prazer do que um lugar de aula propriamente dito.

Bem, poderia escrever um livro sobre as tantas experiências, sobre tantos resgates de vida que já vivi naquele lugar de afeição. Alunos que estavam se desviando para as drogas sendo resgatados por projetos da Sala de Leitura, por mediação de leitura para os menores....

Muita história....

Espero que haja sempre um olhar diferenciado sobre esse espaço dentro da escola. Que ele permaneça por muitos e muitos anos, sendo o diferencial na vida de cada criança que ali entra e tem contato com universos desconhecidos até a primeira leitura.

Foto: Neila Gomes



EMEF Prof.ª Maria Berenice dos Santos



Sala de Leitura: acesso, encontros e descobertas para ler o mundo

Camila Araújo Sá (ex-aluna)

EMEF Prof.^a Olinda Menezes Serra Vidal - DRE Guaianases

Podem não ter sido os primeiros livros que tive contato, não me recordo com exatidão, linha por linha sobre o que tratavam, mas na minha mente se assomam lembranças de pequenos contos de fada, de bruxas, reinos e princesas, de bosques encantados e as figuras de uma Mafalda malcriada que gostava de Beatles (na pronúncia como se escreve), me recordo das sensações e do prazer de encontrá-los à minha espera na Sala de Leitura da escola.

Não tínhamos televisão, apesar de já ser os anos 2000. É que depois da separação dos meus pais, minha mãe não conseguiu emprego tão rápido, vendeu a TV pra comprar uma mistura

melhor. Na mesma época havíamos entrado para uma igreja pentecostal do nosso bairro e um dos princípios da doutrina era não possuir a “imagem da besta”. Uniu-se o útil ao agradável. Então, as brincadeiras na rua eram alternadas com a leitura de um gibi, um livro empoeirado da Sala de Leitura. Em casa, passávamos de mão e mão aquele objeto pequenino que continha tantas estórias, nomes, imagens que não víamos em cores e ao vivo, mas nos deliciávamos contentes, ao rir de uma piada literal e ao sonhar de noite com os personagens. Era o dia favorito o da Sala de Leitura. Eu ficava ansiosa e meus irmãos também. Ao chegar em casa líamos juntos, folheando as páginas lentamente.

Fui uma leitora assídua tardiamente. Com a idade de 9 anos, os únicos livros que havia lido antes foram a Bíblia e livrinhos de histórias bíblicas. Fui alfabetizada muito cedo em relação às crianças do meu contexto, com a idade de 5 anos, mas nunca tinha tido o privilégio de ler um livro que não falasse de Jesus, apenas. A escola onde havia estudado até a 3ª série não possuía uma biblioteca ou Sala de Leitura. Meus olhos brilharam ao entrar pela primeira vez na portinhola da nova escola e ver aquelas mesas redondas, circundadas por enormes estantes. Toda semana eu pegava um livro, mas a vontade mesmo era pegar muito mais. Os livros me ajudavam com muita coisa, eu conseguia me sair bem nas aulas matutinas, eu me distraía durante as tardes, tinha o que pensar nos cultos noturnos da igreja. E foram tantos, de escolhas tão aleatórias. Eu me recordo bem mesmo daqueles que me impulsionaram para algo: um que me ensinou a quantidade de países existentes no mundo, outro sobre as guerras, sobre a existência de outras crianças em alguma parte remota do país e do mundo, mas o que sobressai dessas memórias são as histórias contadas lindamente pela professora.

Elas nos convidavam a nos deliciar em uma aventura sonora, eram cerca de 40 minutos de imagens e contação. Depois as atividades de interpretação eram passadas. Eu creio que me saía bem em todas elas, porque meu coração ia muito aberto. Depois da aula, eu me perdia nas estantes, demorava sempre pra ir pra sala, alguns professores me puniam, não me deixavam entrar. Eu pegava um “GEN”, “Aventuras de Pedrinho” (apesar de, depois de alguns anos, constatar sua malícia racial) ou algo como uma versão condensada de “Os Miseráveis” e lia até abrirem pra mim. No intervalo, quando todos se debatiam pela popularidade infantil, dançando passinhos de black ou usando piranhas coloridas e pulseiras de gosto duvidoso, eu me enclausurava, me afastando das coleguinhas, que iam me encontrar solitária com um amigo novo da biblioteca.

Não posso esquecer daqueles livros que ganhávamos por ter pegado mais livros emprestados no ano letivo, uma bela premiação, já que tinha a possibilidade de, aos poucos, construir minha própria biblioteca. Ganhava-os sem me esforçar em demasia, ainda tenho os certificados, ganhava bombons e dois livros. Ganhei: “Os meninos da rua da praia”; “As aventuras

de Huckleberry Finn” e um outro que tinha um menino negro e pobre que sai das ruas. Incrivelmente, sempre me identifiquei com os personagens meninos, aventureiros e destemidos. Intimamente, eu gozava das colegas que só liam poesia, eu gostava muito dos livros da “Turma do Gordo”, do João Carlos Marinho, dos irmãos investigativos de Stella Carr, conheci alguns livros do Marcos Rey. Eram universos em que os personagens se davam bem, apesar das adversidades. Penso se não estava tentando me salvar do vilão do ostracismo, da alienação.

Passei seis anos da minha vida na Escola Olinda Menezes, muitos professores tiveram importância fundamental na minha construção como leitora. Mas eu dedico esse texto principalmente à professora Sabina, que, de professora de Artes, desempenhou um papel fundamental no reconhecimento de minha identidade étnica e que me mostrou as possibilidades para uma menina negra da periferia, uma representação positiva. Em uma época em que não se discutia abertamente sobre racismo na escola, sutilmente ela nos falava sobre respeito com a autoestima pulsante do livro “Menina Bonita do laço de fita” ou de alguns contos de princesas africanas.

Estou prestes a me formar em Biblioteconomia, encontrei uma profissão onde eu posso me reconfortar com os livros ao redor, mesmo que na prática lemos menos, por causa da rotina. Me encanto com todas as crianças ávidas pela leitura, que vão diariamente à biblioteca pública onde trabalho atualmente. Eu gosto de saber que elas têm um espaço onde podem ler e ouvir histórias. Saí da escola municipal, na estadual sentia falta da Sala de Leitura, mas passei a frequentar as bibliotecas públicas do entorno. Meu gosto literário mudou com a vinda da adolescência, os complexos eram outros, mas a paixão era a mesma. As curiosidades nunca saíram por completo. Eu me sinto privilegiada por ter sido arrebatada pela história de outrem, escrita nos livros. Descobri que minha curiosidade infantil me levou para caminhos muito mais complexos do que aquilo que nos limitam por causa da classe, do gênero e da raça. Entendo também que sou a exceção de muita regra, e não quero dizer que a leitura de livros, por si só, seja fundamental para uma mudança social, mas quando eu vejo a realidade imposta e consigo refletir para além dela, admito papel fundamental da Sala de Leitura e dos mediadores. Sala de Leitura é a leitura do mundo.

Foto: Paula Letícia



EMEF Malba Tahan



Meus 14 anos na Sala de Leitura

Marlene Gomes Guimarães de Oliveira (POSL)

EMEF Teófilo Benedito Ottoni - DRE Butantã

Sou Marlene Gomes Guimarães de Oliveira, professora de História da Rede Municipal de Ensino de São Paulo.

Assumi a função de Professora Orientadora de Sala de Leitura em março de 2003, na EMEF Teófilo Benedito Ottoni, na região do Butantã, e fiquei até o dia 2 de março de 2017.

Acabei de me aposentar, mais precisamente em 3 de junho de 2017, e escrevo este relato como uma forma de registrar minha caminhada neste projeto tão importante para a educação paulistana e também como uma despedida.

Foram 14 anos na Sala de Leitura exercendo esta função que muito me engrandeceu e deu prazer.

Procurei sempre fazer da Sala de Leitura um espaço bem aconchegante, receptivo e com um ambiente leitor organizado para que os alunos pudessem ter autonomia na busca pelos livros ou outro suporte literário que os interessassem.

A Sala de Leitura é um misto de biblioteca e sala de aula e faz parte da grade curricular, por isso tem uma importância muito grande na formação de um comportamento leitor nos alunos.

Acredito e defendo muito este espaço, pois ter uma aula semanal na Sala de Leitura acrescenta muito na formação dos alunos e valoriza a leitura como uma atividade fundamental para o desenvolvimento humano.

As atividades e projetos desenvolvidos foram muitos: empréstimo de livros; leituras compartilhadas; leituras em duplas e individuais; leituras dramatizadas; encenações de textos; declamações de poesias; contações de histórias; exibições de vídeos; audições musicais, projetos de Educação ambiental, projeto monitoria e o grande projeto integrador anual: Sarau Literário/Musical.

Não posso deixar de citar também o projeto da Academia Estudantil de Letras (AEL), que foi iniciado na escola no final de 2016 e batizado como AEL Cecília Meireles. Este projeto encantador foi idealizado por uma professora da Rede Municipal de São Paulo, inspirado na Academia Brasileira de Letras, e tem como objetivo incentivar o aprofundamento da leitura, com a escolha de um(a) autor(a), conhecendo sua vida e obra para ser o (a) amigo(a) literário(a) do aluno.

Essas atividades foram desenvolvidas intensamente nesses anos, com objetivo de proporcionar aos alunos situações em que, por meio da literatura, pudessem entrar na fantasia ou realidade dos diversos textos apresentados e pesquisados.

A convivência com os alunos durante toda a sua passagem pela vida escolar (os 9 anos do Ensino Fundamental, pois só tinha uma POSL na escola em que trabalhei) criou laços afetivos muito fortes entre nós, o que favoreceu muito todo o trabalho desenvolvido nesses 14 anos.

Senti toda essa afetividade na homenagem linda que fizeram na escola em minha despedida recente.

Aposentar-me como POSL foi uma grande bênção em minha vida profissional, pois aprendi muito nas formações oferecidas na DRE/SME, com os alunos, no nosso dia a dia, e com meus companheiros de trabalho: professores, coordenadores, direção e funcionários da EMEF Teófilo Benedito Ottoni, que sempre acreditaram na proposta do trabalho coletivo e integrador da Sala de Leitura.

É isso, sou uma professora de sala de leitura realizada que se aposentou com o orgulho e a certeza do dever cumprido.

"Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina"

Cora Coralina



Contar histórias: faz de conta de verdade

Cassilene Isabel Pomin (POSL)

EMEF Joaquim Bento Alves de Lima Neto - DRE Capela do Socorro

Meu nome é Cassilene Isabel Pomin e sou formada em Pedagogia e Arte. Assumi a função de POSL em fevereiro de 2011, começando ali uma nova etapa na minha vida profissional, repleta de possibilidades, desafios e novas perspectivas.

Foram meses de intenso aprendizado, muitas vezes solitário e, nesse sentido, os encontros mensais de formação foram fundamentais e de grande valor. Foram tantos seminários, palestras, vivências e conhecimentos que me fizeram crescer como professora e como pessoa. Não posso deixar de falar da nossa formadora Marisa Neves e de suas contribuições valiosas, sempre nos acalentando, incentivando e fortalecendo. Como ela sempre diz “a Sala de Leitura é o melhor lugar da escola”.

Por meio dessas formações, participei de um curso de Contação de História no Sesc Interlagos com a “Cia Clara Rosa”, foi uma experiência transformadora e me permitiu enriquecer minhas aulas, despertar em meus alunos maior interesse pela literatura e resgatar uma vivência que era no passado proporcionada pela família, mas que com o passar do tempo foi se tornando cada vez mais rara, esquecida e, aos poucos, substituída pela tecnologia, extinguindo a prática de ouvir histórias contadas pelos avós e pais. Proporcionar essa vivência para meus alunos permitiu momentos de encantamento, de explorar a fantasia, o imaginário, enriquecendo o repertório, valorizando e promovendo a leitura.



Em 2014, realizei minha primeira Contação de História na Sala de Leitura: criei uma personagem chamada Maria Chiquinha, uma criança de 9 anos, que gosta muito de ler, guarda as histórias em suas “caraminholas”, conta essas histórias do seu jeito e encantou nossas crianças. Nasci ali como contadora de histórias, de lá para cá, venho ampliando meu repertório com diversos gêneros literários, explorando diferentes culturas, etnias e temas que permitam reflexões e sensibilizem os corações.

Em sete anos de Sala de Leitura, precisei superar obstáculos, vencer desafios, estudar

e me dedicar, mas a recompensa vem em cada abraço, nos sorrisos fartos, nos olhos que brilham e às vezes choram ao ouvir uma história e quando vejo os alunos em busca de livros para empréstimo na nossa Sala de Leitura, nesses momentos tenho a certeza que eles se tornaram leitores. Hoje “estou” POSL, mas serei para sempre leitora e contadora de histórias. Minha missão é tocar o coração, valorizar a literatura e que cada aluno leve consigo essa vivência para além dos muros da escola, por toda a vida.



Sala de Leitura:

infinito diálogo com as múltiplas linguagens

Kelly Cristina Gomes de Castro (POSL)

EMEF Antônio Carlos de Andrada e Silva - DRE São Miguel

Criar criar

Criar no espírito criar no músculo no nervo

Criar no homem criar na massa

Criar

Criar com os olhos secos

Criar criar

Sobre a profanação da floresta

Sobre a floresta impudica do chicote

Criar sobre o perfume dos troncos serrados

Agostinho Neto

Em 1997, fui designada como POSL. Desde então venho vivenciando a cada ano novas descobertas neste infinito universo literário e cultural que a Sala de Leitura proporciona.

No findar da década de 1990, foram realizados muitos projetos que marcaram a história da escola, entre os quais o “Arte e Literatura”, que dialogava com literatura e artes visuais. Nossas aulas eram alternadas entre empréstimos, pesquisas, variadas leituras e o desenvolvimento do projeto. Na ocasião, exploramos o universo literário de Manuel Bandeira com Tarsila do Amaral e João Cabral de Melo Neto com Portinari.

Nossa Sala de Leitura já possuía um rico acervo voltado para as artes visuais. O sucesso desse projeto decorreu das parcerias que realizávamos naquele momento, não apenas com os professores de Português como os de outras disciplinas. No pátio da escola ficaram registrados painéis que retrataram algumas obras dos artistas estudados

Entramos na primeira década do século XXI e seguimos com aulas alternadas entre empréstimos, pesquisas, leituras de variados gêneros textuais e o desenvolvimento de projetos. Em

2007, iniciei uma prática que trago comigo até o presente: a leitura compartilhada e colaborativa. Observava que nos momentos de leitura livre poucos eram os que a realizavam de fato. Eram muitos leitores iniciantes e, entre estes, poucos proficientes. Iniciei, assim, a prática de leitura de uma obra literária de forma compartilhada e/ou colaborativa. A primeira experiência foi com o livro “Fantástico Mistério de Feiurinha”, de Pedro Bandeira. Naquele momento, havíamos recebido uma boa quantidade de livros com linguagem teatral, o que dinamizou a leitura dos capítulos de forma compartilhada.

A cada aula, os alunos disputavam para realizar as leituras, mesmo os que ainda não possuíam fluência leitora, pois a leitura passou a ser um gostoso jogo em que assumiam os papéis dos personagens. Naquele ano, em parceria com as professoras de Português, os alunos foram convidados a escrever “Outras Tantas Histórias de Feiurinha”, título atribuído à coletânea de textos produzidos pelos estudantes.

Essa coletânea ainda hoje faz parte do acervo da escola. Na ocasião, realizamos uma noite de autógrafos com o lançamento do livro aos pais

e convidados. Professores, gestores e escritores da região compareceram e compuseram a mesa para prestigiar o trabalho dos estudantes. É lindo apreciar nessa coletânea a criatividade desses jovens e a vasta intertextualidade nela presente.

A realização de saraus na nossa escola ocorreu de forma ininterrupta por mais de uma década, sendo incorporado definitivamente o currículo da EJA por meio da ação pedagógica das professoras regentes e do apoio da Sala de Leitura. A metodologia consistia em repertoriar os estudantes do Ensino Fundamental I e II dentro do gênero, explorando o acervo literário da Sala de Leitura, bem como recebendo as mais variadas sugestões de livros, alguns deles doados ao acervo. Na sequência, eram convidados a escolher a poesia que gostariam de compartilhar no sarau. A partir da escolha dos textos, iniciávamos leituras compartilhadas com foco na entonação e no jogo rítmico que esse gênero proporciona. Para as apresentações, os familiares e comunidade eram convidados. Ainda na esfera poética, foi marcante a experiência com haicais por ocasião do centenário da imigração japonesa em 2008. Foi um importante momento em que ampliei meus conhecimentos a respeito de uma escrita que até então desconhecia e, por meio

de pesquisas e contato com a comunidade de haicaístas, pude ao ensinar, sobretudo aprender.

A proposta de trabalho com os estudantes consistiu em apresentar/apreciar variados haicais, da métrica oriental dos haicais ligados à natureza aos haicais bem humorados de Millôr Fernandes. O desafio desse trabalho consistiu não apenas em apreciar esse estilo de produção escrita, mas também mergulhar numa filosofia do sentir, observar e criar. Este trabalho possibilitou dialogar com as áreas das ciências humanas como a História e Geografia, além de Português e Arte.

A partir do contato com este gênero textual foi criado um ambiente de produção dos poemas que envolveu muita sensibilidade, observação e emoção. O resultado do trabalho culminou com uma oficina de produção de haicais que foi exposta e posteriormente organizada numa coletânea doada à sala de leitura.

No mesmo ano, tivemos o centenário da morte de Machado de Assis. Aproveitando o contexto, elaborei uma proposta que consistiu numa breve contextualização histórica da segunda metade do século XIX e início do XX, na exibição de vídeos, na leitura de gêneros textuais diversos (crônicas, contos, biografia, comentários), indicações dos



romances, visita ao Museu da Língua Portuguesa e produção de comentários escritos, como o da aluna Nayara referente ao conto “Carolina”, de Machado de Assis: “Nós gostamos da história, pois teve um fim inesperado. Nós achamos e criamos ideias diferentes para o fim do texto, mas o fim foi surpreendente e interessante...” .

Carolina é um conto que foi apresentado com o recurso do retroprojeto por meio da estratégia de leitura colaborativa. Os alunos foram levantando hipóteses e checando-as conforme avançava a leitura do texto, realizando inferências, deliciando-se com o conto machadiano. Outros textos

foram apresentados, como a crônica “Pancrácio”, publicada na seção Bons Dias, do Jornal Gazeta de Notícias. Textos de Franz Kafka, Oscar Wilde e Victor Hugo também fizeram parte do universo de leituras vivenciadas coletivamente. Kafka, com sua “Metamorfose”, foi surpreendentemente apreciado e o resultado desse trabalho não poderia ter sido outro: uma instalação realizada pelos alunos e aberta à visitação pública com monitoria deles. Na ocasião, os estudantes receberam docentes escritores da Rede Municipal que muito contribuíram para o enriquecimento das reflexões e ampliação de conhecimentos.

Artur Bispo do Rosário, Carolina Maria de Jesus, Solano Trindade e muitos outros escritores relacionados à temática afro-brasileira compuseram o universo literário da Semana de Literatura e Consciência Negra. Foi importante a compra de livros temáticos indígenas e afro para compor o acervo das salas de leitura.

Finalizo esse relato compartilhando a experiência literária com a leitura colaborativa da obra adaptada por Walcyr Carrasco - “Os Miseráveis”, de Victor Hugo. Os capítulos do livro foram lidos com a contextualização histórica a que a obra faz referência. A partir da leitura e contextualização de cada capítulo, a problematização e reflexão era realizada. Nestas condições muitas foram as temáticas abordadas como: preconceito social, econômico e de gênero, com foco principal na população carcerária.

Após a leitura da obra, foi trabalhada a produção fílmica com olhar atento para a linguagem cinematográfica – desde recursos da produção da época até os cortes que os respectivos diretores trabalharam. Em 2015, além da exibição dos longas-metragens, foi exibido o documentário “Sem Pena”, o qual aborda as condições do sistema carcerário

nacional. Nossa EMEF está localizada ao lado da Defensoria Pública, o contexto literário originou temáticas que dialogaram com o trabalho da Defensoria.

Nessas condições, finalizamos os trabalhos com uma palestra aberta a toda a comunidade, da qual participaram: educadores, estudantes, familiares, defensores públicos da região.

Atualmente, desde que foi implementado o Programa Mais Educação São Paulo, desenvolvemos projetos em torno de leituras dramatizadas. Deste trabalho originou o coletivo de teatro TEATRACAS – Faz de Conta que é Teatro. Em 2014, a partir da leitura dos contos populares espanhóis, encenamos o conto “A Pereira da Tia Miséria”. Em 2015, “O Fantástico Mistério de Feiurinha”, de Pedro Bandeira, e, em 2016, uma adaptação de “Os Saltimbancos”. Já em 2017, está em construção um espetáculo que irá dialogar com o livro “O Cortiço”, de Aluísio Azevedo, articulado com o livro “Quarto de Despejo”, de Carolina Maria de Jesus.

Finalizo agradecendo a todas as parcerias que ao longo desses vinte anos de Sala de Leitura possibilitaram a realização de tantos projetos.

Era um universo que cabia numa pequena sala



Sabrina Mendes de Almeida Franco (POSL)

EMEF Amadeu Amaral - DRE PENHA

Num universo à parte, um lugar de refúgio, num tempo de paz, alegria e muita poesia, as histórias foram chegando. A festa estava pronta.

Vieram muitos convidados. A bruxa chegou cedo, com o pirata, o babuíno, o fantasma e uma fila imensa de crianças.

Veio também o menino poeta de nome Vinícius acompanhado da moça de voz suave chamada Adriana.

O rapaz de voz grave trouxe o girino, o gato, o cavalo, o cabrito e bactéria com toda sua cultura.

O pessoal do folclore chegou em bloco, trazendo a memória de uma gente distante.

Vieram, felizes, as meninas do poeta Bandeira.

E o seu Patativa chegou puxando o lindo cordão nordestino.

A Dona Eliane Brum trouxe uma turma que ninguém conhecia, que tinha vidas fantásticas, tristes, solitárias ou solidárias, muito bem escondidas lá em Porto Alegre.

Ah, vieram também os monstros! Entre eles, o famoso monstro verde e sua cara assustadora. Junto dele vieram os lobos: dois famintos que viraram vegetarianos e um outro, solitário.

Em seguida apareceu a menina do chapéu vermelho, e com ela a de chapéu amarelo que tinha medo de tudo.

Depois delas vieram as outras meninas com chapéus de muitas cores. Tinha azul, branco, verde, lilás, cor-de-abóbora e preto. Essa última era uma menina já crescida que aprendera um pouco sobre o tempo e como aproveitar as jabuticabas da vida.

A irmã Estrela chegou no finzinho da festa desenhando carneirinhos no céu e enchendo de brilho cada par de olhos que parou pra ver o que existe além, muito além daquele mágico lugar.

Foto: Vivian Lins



EMEF Claudio Manoel da Costa

Um pouco da minha história como POSL



Maria Valéria Furlan Leme (POSL)

EMEF Raul Pompéia - DRE Pirituba/Jaraguá

Estou designada como Professora Orientadora de Sala de Leitura (POSL) da Escola Municipal de Ensino Fundamental Raul Pompéia desde o início do ano de 2011.

Enquanto exerci o cargo de Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental I, de 2009 a 2010, priorizei trabalhar com a leitura e, por meio da literatura, alcançar objetivos significativos dentro do processo de letramento e alfabetização.

Logo no início da minha designação, atendendo à antiga Portaria, o número de salas da unidade escolar comportava apenas um POSL.

Assumi então, do 1º ano ao EJA, com um total de 30 (trinta) salas.

O espaço estava sem POSL há pouco mais de um ano. O acervo estava desorganizado e um tanto abandonado. Foi preciso muito trabalho e coragem para transformar o espaço e atender a todos os alunos.

Resolvi então colocar força total nos atendimentos e contar com os momentos de empréstimos para, junto com os alunos, conhecer o acervo aos poucos. A parceria foi muito importante, pois eles me ajudaram e com isso fomos criando vínculos.



Uma das minhas primeiras estratégias foi mudar aos poucos a logística da sala, virando os livros com suas capas para frente e criando cantos especiais para leitura dentro do próprio espaço.

Fez parte das minhas primeiras mudanças a extinção do uso de cadernos em nossas aulas, priorizando exclusivamente a leitura.

Por um tempo exerci o protagonismo na Sala de Leitura, no entanto isso foi mudando.

Alunos protagonistas foram surgindo e incentivando cada vez mais aos outros. Este protagonismo gerou o projeto “Mediadores de Leitura”, com alunos que foram aderindo de forma espontânea, atraídos pelo espaço que foi se tornando cada dia mais aconchegante.

Não posso deixar de mencionar a contribuição que tive por meio das formações e cursos oferecidos pela DRE, sempre sendo bem orientada e acompanhada.

Professor Orientador de Sala de Leitura: (res)significação da minha identidade docente



Estevão Marcos Armada Firmino (POSL)

EMEF Bartolomeu Campos de Queirós - DRE São Mateus

Ao assumir o cargo de Professor Orientador de Sala de Leitura (POSL), no ano de 2012, não imaginava as mudanças que essa função traria em minha vida. Naquele momento, a Sala de Leitura era uma incógnita, era recém-ingressante na Rede Municipal de Ensino, e anteriormente minha intenção era ser professor de História no Ensino Fundamental II. Desconhecia o programa de Sala de Leitura, entretanto, todas as vezes que passava por aquele espaço me sentia atraído pelas estantes com livros, e a vontade de ser responsável por aquele ambiente foi maior que o receio de não dar conta do recado. Logo que comecei a ministrar aulas na Sala de Leitura

tive duas grandes surpresas: a primeira foi de que crianças e jovens gostam de ler, e não gostam pouco, gostam muito; a segunda surpresa foi a receptividade dos estudantes do Ciclo de Alfabetização, já que minha formação inicial me direcionava a atuar com jovens e adolescentes, mas não com crianças de 6, 7 e 8 anos. Agora, com alguns anos de atuação, percebo que essa readaptação do meu fazer docente, para ministrar aulas no Ensino Fundamental I, foi bastante intensa e impactante na minha formação. Foi uma primeira mudança no meu modo de ver a educação, a escola e a minha responsabilidade como referencial de leitor para os educandos e educandas que



passavam pela Sala de Leitura. Após esse impacto inicial, uma segunda demanda se mostrou urgente, que foi a necessidade de formação para potencializar o trabalho como POSL. Depois de alguns cursos realizados, consegui ingressar no mestrado em Educação e pude ter contato com estudos da área da linguagem e educação que proporcionaram uma segunda reconfiguração no meu trabalho docente. As leituras feitas, o diálogo com outros pesquisadores e todo o processo de pesquisa que realizei ao longo de dois anos foi incorporado

ao meu trabalho de POSL, e novamente tive de me refazer como docente.

Ao longo desses anos, atuando como POSL, um mediador de leitura para crianças e jovens, descobri a literatura infantil, novos autores e os múltiplos interesses de leitura de crianças e jovens. Mais do que isso, também aprendi a ler e desenvolvi novas práticas de leitura, junto com os educandos e educandas que adentraram o melhor espaço da escola: a Sala de Leitura. Ser POSL trouxe mudanças na minha identidade docente e, ao mesmo tempo, ajudou a me humanizar.

Meus melhores momentos na escola



Leticia Sapucaia (ex-aluna da Sala de Leitura)

EMEF Bartolomeu Campos de Queirós - DRE São Mateus

Meu nome é Letícia Sapucaia, sou ex-aluna da EMEF Bartolomeu Campos de Queirós. Desde pequena eu sempre gostei de ler, então eu cresci com essa vontade de explorar as realidades alternativas que existem nos livros. No primeiro dia que tive aula na Sala de Leitura, meu Deus! Eu surtei! Todos aqueles livros e as aulas, era tudo tão convidativo, parecia que as estantes diziam “vem, pega um livro daqui”, aí a outra dizia “Não! Pega daqui!” E eu ficava indecisa. Eu lembro que tinha um livro chamado “O céu vai ter que esperar!”, eu pegava esse livro sempre. Com o tempo, passei a participar do Projeto de Mediação de Leitura, em que

nós líamos para as crianças, ajudávamos com recomendações de empréstimos. “Somos a ponte entre os livros e as crianças”, o POSL dizia (nunca vou esquecer essa frase). Eu adorava passar a tarde todinha lá na escola, lendo e ajudando. Esse projeto me ajudou a perder um pouco a timidez e a melhorar minha leitura, fora que minha criatividade ia a mil pra tentar ter ideias pra fazer as crianças se divertirem com os livros! Depois, surgiu o Clube de Leitura, onde nos reuníamos para discutir sobre algum livro. “Qualquer livro? Não!”. Nós escolhíamos o livro juntos! Esse projeto me ajudou muito, pois me mostrou muitos gêneros literários

que eu jamais achei que poderia gostar, como biografias. Lemos muitas biografias, posso citar “Retalhos”, “Cinderela chinesa”, “Eu sou Malala”, “Persépolis”. Era um projeto bom, porque às vezes um não notava algo, e o outro notava, e aí a gente compartilhava ideias, pensamentos e opiniões! Foi aí que eu descobri o nome do meu livro favorito, “Aristóteles e Dante descobrem o segredo do Universo”. No final de 2016, eu e meu grupo tivemos que apresentar o Trabalho Colaborativo de Autoria (TCA), e qual foi nosso tema? Leitura! Lógico! O legal do nosso TCA é que foi baseado em experiências nossas, foi um

trabalho único. No TCA lemos para as crianças de uma EMEI, visitamos a Editora Companhia das Letras e a Biblioteca Milton Santos! O resultado foi um sucesso, todos elogiaram! Apresentamos nosso trabalho no CEU São Mateus. Ele foi baseado nessas visitas e nas vivências lá da Sala de Leitura, e isso foi incrível! Fizemos tudo à moda antiga: com livros, e ainda, organizamos uma leitura de haicais no final das apresentações. A Sala de Leitura era o meu lugar favorito da escola. Sinto saudades da escola antiga e da nossa Sala de Leitura! Acho que foi a minha melhor época de escola!

Foto: Maria Conceição



EMEF Prof.ª Maria Aparecida Rodrigues Cintra

Minha aventura como POSL



Zípora Maria de Carvalho Silva (POSL)

EMEF Prof. Abrão de Moraes - DRE Penha

Eu não escolhi ser Professora Orientadora de Sala de Leitura (POSL), foi a Sala de Leitura que me escolheu. Em dezembro de 2013, após 11 meses trabalhando na EMEF Professor Abrão de Moraes, fiquei sabendo que estava excedente e a única possibilidade de continuar na Unidade Educacional era me candidatando ao cargo de POSL. Eu já havia sido consultada no meio do ano para assumir o cargo, mas não me achava preparada para assumir tamanha responsabilidade, apesar de adorar ler e amar os livros. Por motivos que somente forças maiores explicam, no final do ano lá estava a vaga novamente acenando para mim como solução para o meu problema.

Candidatei-me e assumi. Com muito medo de não saber ao certo o que fazer, principalmente com os alunos do Ensino Fundamental I, já que minha formação é para trabalhar com Ensino Fundamental II e Médio.

Passei minhas férias imaginando e pesquisando como trabalharia com tantos alunos de idades diferentes com o objetivo de desenvolver o hábito da leitura e mostrar sua importância em um mundo tão tecnológico e consumista, que não dá à leitura a sua devida importância.

Selecionei algumas atividades e no começo do ano pedi ajuda às professoras do Ensino



EMEF Malba Tahan

Fundamental I que se demonstraram muito acessíveis e companheiras, por isso só tenho que agradecer a compreensão e acolhida que elas me deram.

Hoje, quase três anos depois, posso dizer que adoro ser POSL. Não é fácil criar e reinventar aulas dinâmicas e divertidas. Cada bimestre é um desafio, pois eu imagino cada aula, porém só saberei a reação na hora de desenvolver as atividades com os alunos.

Já trabalhei temas diversos e cada tema de alguma forma me fazia pesquisar e aprender mais e mais para tentar alcançar o meu aluno. Consegui fazer com que eles lessem mais e me procurassem mais. Em suma, o resultado foi positivo. Todo trabalho e dedicação não foram em vão.

Ser POSL me fez ver a educação, o ato de ensinar, sob outra perspectiva, os conteúdos podem ser abordados de forma mais criativa e menos maçante. Trabalhar dessa forma requer mais trabalho, mais dedicação, estudos e pesquisa, mas os resultados aparecem.

Quero meu lugar

Sabrina Mendes de Almeida Franco (POSL)

EMEF Amadeu Amaral - DRE Penha

Quero ler histórias sem fim
Quero ler a vida dos meus pequenos em cada
passo apressado no corredor
Cada sorriso de felicidade quando eu chego à
porta da sala
Cada descontrole, agressão e toda expressão
de raiva
Quero ler essas vidas infantis tão curtas e
cheias de dor, alegrias, tragédias e, às vezes ou
muitas vezes, amor
Quero ler as vidas adolescentes cheias de re-
voltas e sonhos

Os amores passageiros e intensos desses quase
rapazes e meninas mulheres
Quero ler suas dúvidas e as absurdas certezas
Quero ler suas preguiças matinais
Quero ler os corações cansados dos jovens, das
mulheres, homens, senhores e senhoras que
acham que passaram do tempo de aprender
Quero ler seus infinitos ensinamentos
Quero ler também o meu pequeno mundo para eles
Lhes mostrar minhas fraquezas, sucessos, ale-
grias e dores
Quero ler o mundo junto com todos eles.

Quero ler histórias de fadas e monstros
contos e causos
Poesia de todo tipo e de toda cor
Poesia da terra, do barro,
dos rios que fazem voltas por trás da casa
do poeta
Poesia do homem forte que tem nome de
pássaro no sertão
E do que veio passarinhando de lá do sul por
todo o país
Quero ler a poesia infantil das cantigas
E também a que brota das mãos dadas do
poeta de Itabira
Quero ler com todos eles
os meninos e meninas
as senhoras e os senhores
Ler e encantar
Me encantar
Entender o limite da vida no encontro do pato
com a morte,
na contagem do que vem depois de mil
No ovo e o vovô de casca frágil
Sonhar com as magias e com os finais felizes

Quero com eles e elas sentir a pele arrepiar
de medo ou de emoção
Segurar a lágrima no olho
por recato ou por vergonha
Quero ser pega muitas vezes sentindo o doer de
árvore do Manuel
Quero ver o brilho nos olhos da pequena menina
que se encantou com aquela sala repleta de livros
e descobriu que tinha ido pra escola
só pra aprender a ler as letras
Pois ela já sabia ler o mundo
Quero sofrer de dor nos joelhos por subir e
descer tantos degraus em busca das minhas
pequenas crianças
Quero cada dor de cabeça por pensar demais
Cada minuto de voz rouca e os gargarejos noturnos
Quero ficar brava com os meninos e meninas peraltas
Quero enlouquecer separando livros
Colando páginas muito gastas e manuseadas
Quero pirar pra anotar cada livro emprestado
Quero de volta todo esse universo que por um
tempo perdi
Quero de volta porque ele nunca saiu de mim

Meu lugar fascinante



Marisa Rodrigues das Neves Pais (Formadora da DIPED)

DRE Capela do Socorro

Meu nome é Marisa e tenho por profissão ser professora. Uma professora que gosta muito de livros e por isso desde cedo se encantou com um lugar na escola todo feito de literatura, a Sala de Leitura. Era década de 1970 e eu estudava na EMEF Plácido de Castro. Nem imaginava que naquele momento as crianças apenas começavam a experimentar um dos mais significativos Programas da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, deixando suas salas de aula para encontrar um espaço repleto de histórias que jamais seriam esquecidas.

A Sala de Leitura que conheci nessa época era diferente das que existem hoje. Talvez por perfil da professora, tudo ali era ordem e silêncio. Não escolhíamos livros nas estantes, líamos os que eram colocados sobre a mesa. Às vezes, lia todos rapidamente para depois aproveitar as ilustrações. Em casa, tínhamos as enciclopédias para estudo, mas desejávamos os repletos de imagens coloridas que ampliavam nosso mundo.

Anos mais tarde, tornei-me professora de uma das unidades da DRE Capela do Socorro, no extremo sul da cidade. Levava os alunos à Sala de Leitura e fazia boas parcerias com as professoras.

Um dia, uma delas se aposentou e, tão envolvida eu estava com esse trabalho, que acabei sendo designada Professora Orientadora da Sala de Leitura.

As muitas ideias que tinha para colocar em ação aumentaram quando fiz a capacitação inicial, que ressaltou a criatividade dos POSLs para atender múltiplas turmas, com idades variadas e diversos níveis de leitura. A Sala de Leitura agora ganhava movimento. Havia a hora do conto, seguida de atividades como desenhos e dobraduras e a preocupação com o acesso a diferentes fontes de leitura. Entre as atividades dos professores havia uma que talvez nem se imagine hoje: a organização da Hemeroteca - arquivo de recortes de jornais e revistas, colados em folhas numeradas e utilizado para pesquisas, uma espécie de Google da época.

Também era preciso conhecer o acervo da Sala e muitos outros livros, pois o mercado editorial investia, cada vez mais, no público infantil e juvenil. Encontrei-me com “A moça tecelã”, de Marina Colasanti, que me revelou o quanto as histórias de ficção nos ajudam a compreender quem somos.

Para atender as turmas da escola, havia outras três POSLs: Jarleide de Almeida (Leda), Eva Rittler

e Maria Bruschi. Com elas compartilhei leituras e experiências, aproximando a literatura do teatro, da música e do cinema. Juntas, aliamos aprendizagem à paixão por ler e confiamos na força da narrativa, da poesia, como forma de humanização e transformação social.

Na mesma escola, como Coordenadora Pedagógica segui apoiando os projetos da Sala de Leitura. Por decisão do grupo, parte dos encontros coletivos de formação acontecia lá, não apenas pela beleza do espaço, mas pela necessidade da vivência com o livro como instrumento enriquecedor da cultura humana. A ação trouxe resultados maravilhosos para a escola e até mudanças de comportamento em relação à leitura.

Além disso, por meio do Projeto Prazer em Ler, uma parceria entre o Instituto C&A e a SME, e acompanhamento técnico da Cor da Letra, constituímos a cultura da mediação na escola: adolescentes recebiam formação para fazerem voluntariamente leitura para crianças da unidade ou de unidades vizinhas, tarefa que mexeu com a vida de muitos deles, fortaleceu os vínculos com a escola e gerou uma perspectiva de futuro diferente para meninos e meninas da região.

Finalmente, em 2010, fui levada para a Divisão Pedagógica da Capela do Socorro e minha relação com a Sala de Leitura só cresceu. Como formadora, minha tarefa hoje é acompanhar e motivar professores de Sala de Leitura em seu trabalho cotidiano, dialogando com eles sobre as práticas de mediação, a qualidade das obras literárias, a construção da autonomia leitora, e a articulação das políticas públicas de promoção de leitura nos diferentes territórios.

Sem dúvida, houve muita mudança. Fala-se hoje em construção de identidades pela literatura, em bibliodiversidade e literatura como direito. Os ambientes são coloridos, decorados com tapetes, cenários, computadores, data-shows e, às vezes, ultrapassam os muros da escola. No acervo, há clássicos e há livros de autores das comunidades onde vivem os alunos. Há também professores autores, escrevendo e contando suas histórias. Há música, mediação, clube de leitores e muitos projetos que enchem esse espaço de vida e sabedoria.

Nesses 45 anos, o Programa Sala e Espaço de Leitura amadureceu, encontrou sua importância como promotor e produtor de cultura e segue representando dentro de cada unidade um espaço

privilegiado para ampliar a sensibilidade do texto literário, a percepção sobre os outros e a compreensão do mundo. Meu lugar fascinante.

Foto: Jovino Soares



EMEF Ten. Aviador Frederico Gustavo dos Santos



Uma viagem literária à Colômbia: a rede de bibliotecas

Edson Ribeiro Cupertino (POSL)

EMEF Vargem Grande - DRE Capela de Socorro

A viagem à Colômbia para conhecer e estudar o *modus operandi* das bibliotecas centrais e escolares do nosso país vizinho foi um dos últimos estágios de programa de formação de Professores Orientadores de Sala de Leitura, resultado de um concurso cultural onde a EMEF Vargem Grande foi uma das escolas contempladas em 2009, por meio do projeto de Mediação de Leitura.

O contato sociocultural por natureza própria já garante inúmeros aprendizados: a comida, o cheiro, as construções, as roupas e até mesmo a língua nos joga direto para esse delicioso mar de sensações que até hoje levo com muito carinho em minhas memórias. Mas ter

participado de inúmeros encontros entre docentes de países vizinhos, mas com realidades distintas, fez a mim e a toda equipe de brasileiros presentes refletir sobre a nossa condição na e com a educação.

Foram encontros de professores de diversos pontos da Cidade de Bogotá, visitas a bibliotecas centrais e outras instaladas no interior de escolas, professores defendendo silenciosamente o seu projeto pedagógico e propostas inovadoras que nos encheram de encantamento e um milhão de ideias, e ainda hoje estamos colhendo os deliciosos frutos dessa experiência.



Mesmo vivendo com conflitos internos no momento da nossa visita (como foi o caso das FARC) e dificuldades típicas que conhecemos muito bem (como desvalorização da moeda, dificuldades com saúde, educação e emprego) foi possível presenciar como, ao longo de algumas décadas, o país conseguiu construir uma rede de bibliotecas que favorece o encontro de alunos e famílias, trazendo a comunidade para dentro deste espaço público e culturalmente sólido, no sentido de fomentar o crescimento intelectual, artístico e (por que não?) espiritual.

De trabalhos escolares a missões por praças em busca de livros escondidos pelos professores e bibliotecários, voltamos cheios de projetos e novas ideias, certos que ler é preciso: da leitura como brinquedo àquela mais clássica. O fluxo de experiências, em maior ou menor escala, tira o docente da zona de conforto e o convida a experimentar novos sabores na literatura. Como uma formação continuada, essa viagem lançou todos ao desafio de reinventar seu ofício literário.



Projeto Bairro de Leitores e a Sala de Leitura da EMEF Pedro Geraldo Schunck

Paula da Silva Pedro dos Santos (POSL)

EMEF Pedro Geraldo Schunck - DRE Capela do Socorro

A Sala de Leitura da EMEF Pedro Geraldo Schunck é muito ousada! Localizada a 50 km do centro da cidade, distrito de Parelheiros, no extremo da Zona Sul de São Paulo, esse espaço levou o envolvimento dos estudantes com a literatura desenvolvido durante as aulas às ruas do bairro, transformando a realidade da comunidade.

Essa história começou no final de 2011, quando a escola se inscreveu no Concurso Escola de Leitores¹ com o projeto “Bairro de Leitores:

a leitura extrapolando os muros da escola”, cujo objetivo era mediar leituras em postos de saúde, ONGs, igrejas, casas e praças do bairro, por meio de uma sacola com livros levada a esses locais pelos alunos, ex-alunos, pais e professores da escola.

Como na Cidade de São Paulo, as bibliotecas públicas concentram-se no centro da cidade, o projeto Bairro de Leitores diminuiria a distância das camadas populares aos livros. Uma alegria e tanto quando a escola foi escolhida para receber um prêmio em dinheiro (que nos ajudou a comprar livros), assessoria

¹ Concurso Escola de Leitores - realização do Instituto C&A e a Secretaria Municipal de Educação, com parceria técnica de A Cor da Letra.

técnica pedagógica durante um ano e uma viagem de intercâmbio para Colômbia.

Já desenvolvíamos um trabalho com leitura, mas era preciso que a prática da leitura saísse dos muros da escola, pois a comunidade que atendíamos era carente de espaços de cultura e de lazer. A partir daí, aprimoramos as parcerias com os diferentes atores sociais presentes no território e trabalhamos com mediação de leitura em outras instituições públicas, terceiro setor e residências. Também foi preciso estimular e aprimorar as atividades de leitura que fazíamos na escola, empoderando a comunidade escolar a exercer essa função no projeto, inclusive contando com o retorno dos ex-alunos à escola para mediar leituras.

Semanalmente, nossos estudantes levam catorze sacolas literárias, contendo quinze livros para os diferentes espaços do bairro. Levam também uma máquina fotográfica, uma placa de divulgação da roda de leitura e uma enorme vontade de compartilhar seu prazer de ler. Todos tem a responsabilidade de convidar outras pessoas para participar da roda e depois de uma mediação inicial, disponibilizam os livros para os presentes.

Foto: Iovino Soares



EMEF Ten. Aviador Frederico Gustavo dos Santos

Sabemos que essa ação da Sala de Leitura, além de melhorar a leitura de nossos estudantes, transformou a escola em um espaço cultural; a comunidade, em um bairro educativo e - por que não? - , um bairro leitor, ampliando as possibilidades de fruição cultural. É emocionante ver o envolvimento das famílias, levando as rodas de leitura para os quintais e praças dos bairros. São 560 rodas de leitura por ano e 3.360 rodas nos seis anos de projeto.

É o Projeto Sala de Leitura que, a cada final de semana, se multiplica em catorze polos, oferecendo à população o direito à literatura.



Sala de Leitura: 45 anos de emoção!

Maria Aparecida Saccani Gomes (POSL)

EMEF Marechal Deodoro da Fonseca - DRE Butantã

Quarenta e cinco anos de Salas de Leitura: salas de fazer sonhar!

Há mais de vinte anos à frente da Sala de Leitura da EMEF Marechal Deodoro da Fonseca, pude apresentar às crianças o ambiente mágico dos diferentes momentos de leitura, permitindo-lhes viajar através de “caminhos nunca d’antes explorados”.

Ler, ouvir ou contar histórias dá o poder de se transformar, de se transportar, incorporar personagens, viver intensas emoções, percorrendo lugares fantásticos e tenebrosos, lutando, sofrendo, fazendo rir e chorar... crescendo; sendo o que norteia o mundo e a própria vida!

Nesse espaço de sedução e encantamento se oferecem diferentes suportes de texto com variadas linguagens, se promove o acesso ao livro e à informação, propiciando a expansão do universo da leitura e a ampliação da visão de mundo dos alunos.

Nesta jornada de mais de vinte anos, foram incontáveis momentos de fortes emoções.

Os encontros com autores de diferentes ideologias, em momentos únicos de capacitação, quando apresentaram suas obras e como trabalhar com elas, nos mostraram que é no descompromisso com a sistematização que

a função da Sala de Leitura se realiza como a leitura – prazer. E esse processo prazeroso de leitura remete o leitor à oportunidade de enriquecimento das experiências pessoais.

Inúmeras atividades com as obras de Sala de Leitura levam os alunos a conhecer diferentes autores e ampliar, gradativamente, esse conhecimento importante para a formação dos leitores.

Vários projetos foram desenvolvidos, como com o autor Monteiro Lobato, em que os leitores se encantaram com as obras, com as personagens do Sítio do Picapau Amarelo, em especial com a obra “As Reinações de Narizinho no reino das Águas Claras”. Os alunos visitaram a Biblioteca Monteiro Lobato e confeccionaram a boneca de pano Emília; com a participação dos pais, fizeram uma apresentação no “Chá de bolinho da Tia Nastácia”, oferecido a toda a comunidade escolar.

Também há, dentre outros projetos de incentivo à leitura, o trabalho com mediadores de leitura que, há tempos, começou com a forte participação dos alunos mais velhos apresentando aos alunos das séries iniciais leituras, teatro e dramatizações, o que despertou o interesse pelas leituras e também a participação dos alunos menores.

A obra “Uma palavra só”, de Angela Lago, deu origem a um projeto em que as crianças entenderam como se dá a alfabetização, numa participação prazerosa e efetiva dos alfabetizandos. Muitos outros trabalhos foram desenvolvidos com autores clássicos como José de Alencar e Machado de Assis, fazendo com que obras destes autores fossem muito procuradas para leitura.

Foram tantos momentos plenos de realizações... Podemos citar a obra de Ana Maria Machado (quando ela faz uma homenagem a Tom Jobim com a poesia “Abrindo Caminho”), que foi um marco na história desses meus vinte anos de Sala de Leitura; os alunos do 3º ano apresentaram os primeiros versos de “A Divina Comédia”, de Dante Alighieri, numa tradução de Xavier Pinheiro; em outro momento, “No meio do Caminho”, de Carlos Drummond de Andrade; “As viagens de Marco Polo”; “A invenção do avião de Santos Dumont” e “As viagens de Cristóvão Colombo” mostraram importantes episódios da história que transformaram o mundo. E finalizamos cantando com os pais desses alunos (numa apresentação histórica) “Águas de Março”, de Tom Jobim.

Podemos constatar que “A Sala de Leitura” é mesmo “promessa de vida em nossos corações!!”.



Uma vivência prazerosa

Elizangela Dutra da Conceição (POSL)

EMEF Prof.^a Daisy Amadio Fujiwara - DRE Butantã

Desde pequena, sempre fui uma apaixonada pelos livros e pela leitura. A minha escolha profissional se deve muito a esse meu fascínio pelas diversas possibilidades que a leitura nos proporciona.

Quando assumi o cargo de Professora na Prefeitura de São Paulo e tomei conhecimento da existência das Salas de Leitura, almejei trabalhar num desses espaços. Foi o que aconteceu no ano de 2012, quando fui designada como POSL na EMEF Prof.^a Daisy Amadio Fujiwara. Durante esses anos que trabalho com a leitura, participei de formações muito enriquecedoras e que muito me auxiliaram a refletir sobre a prática e a buscar novos caminhos para envolver e tornar as crianças e adolescentes leitores letrados.

Numa dessas formações, fomos apresentados ao projeto AdolêSer (2014), um projeto que tinha como foco central a prática da mediação de leitura realizada por educandos do Ciclo Autoral para crianças do Ciclo de Alfabetização. Apaixonei-me pelo projeto e decidi formar grupos de mediadores. Começamos, então, a pôr em prática tudo aquilo que mais gostávamos de fazer: ler. Percebi que, a cada dia, os alunos envolvidos no projeto iam amadurecendo e se mostrando cada vez mais à vontade com a leitura e com as crianças menores. Além de realizarmos leitura, nesses encontros também selecionávamos livros, discutíamos quais leituras foram mais prazerosas para os ouvintes.

Para tornar os encontros mais interessantes para os adolescentes, propus a criação de aventais de histórias a fim de tornar a leitura e o ato de contar histórias mais atrativos para o Ciclo de Alfabetização e para os próprios adolescentes. Desta maneira, introduzi no Projeto Mediadores de Leitura outro projeto da SME, o “Leituração” (2014). Dentre os vários títulos enviados à escola, o grupo escolheu três deles, todos voltados para a promoção literária afro-brasileira. Lemos os livros, estudamos as personagens e o cenário de cada história e pensamos cada avental. Todos os aventais foram montados e costurados durante as aulas do projeto.

Nesse meio tempo, a coordenadora pedagógica da escola me disse que receberíamos a visita de alunos de uma EMEI. Percebi que a visita aconteceria no mesmo dia e horário das aulas do projeto, então tive a ideia de o grupo de mediadores se apresentar para os alunos da EMEI. Foi uma experiência maravilhosa. Constatei, naquele momento, como aqueles adolescentes tinham adquirido confiança, domínio da leitura e desenvoltura com os menores. Além de realizarem a contação das histórias com o apoio dos aventais por eles construídos, ainda fizeram questionamentos a respeito da história com os pequenos,

Foto: Enzo Boffa



CEU EMEI Vila Curuçá

propiciando o protagonismo juvenil e a interação entre crianças e adolescentes. Realmente, essa foi uma vivência prazerosa que aumentou ainda mais o meu amor e respeito pelo ato de ler, pelo espaço de leitura oferecido nas escolas municipais de São Paulo e pela minha profissão.



Edificação

Giovana Bastos Oliveira (ex-aluna)

EMEF Des. Achilles de Oliveira Ribeiro - DRE São Mateus

A leitura sempre me foi apresentada como um instrumento de edificação e aperfeiçoamento pessoal. Dentro da Sala de Leitura, fui incentivada a pesquisar e absorver os mais diversos autores, construindo (sem que eu mesma percebesse) de pouco em pouco a pessoa que sou hoje.

Nos intervalos da leitura, nasce a comichão da escrita. Quando se escreve, tudo o que se leu e se aprendeu no passado aparece refletido na ponta da caneta. Autores e mestres guiam a mão de quem escreve. Considero assim a minha formação leitora: fui auxiliada por muitos.

Olhos leitores conseguem sintetizar o mundo ao redor de diversas formas, enxergando de jeitos diferentes um mesmo objeto, uma mesma cidade, um mesmo fato. A formação que as crianças e adolescentes recebem dentro das Salas de Leitura possibilita que tenham autonomia para criar. O conhecimento permanece sempre na base de cada indivíduo, matriz de todo desenvolvimento.

Acho mesmo que um aluno, numa Sala de Leitura, ao ler um livro, busca ler a si mesmo.

Um lugar de projetos ricos de cultura

Augusto Evangelista (ex-aluno)

EMEF Des. Achilles de Oliveira Ribeiro - DRE São Mateus

A Sala de Leitura foi um dos motivos de eu me apaixonar pelos livros, escritores e a arte de escrever. Ela era um lugar de calma, inspiração e conhecimento. Nas aulas eu não só aprendia sobre obras famosas, ou não, como também aprendia sobre músicas, fotografia e cinema. Um lugar totalmente rico de cultura, aplicada em projetos.

Os projetos eram o que mais gostava das aulas, pois com eles eu aprendia e conhecia pessoas que hoje eu admiro, que iam de Graciliano Ramos até David Bowie. E não só se limitando a pessoas, pois eu também conheci lugares e museus que hoje em dia eu vou frequentemente.

E dentre esses projetos, o de Mediadores foi um dos que eu mais gostei de fazer parte. Porque nas aulas em que nós líamos para as crianças, a alegria de estar ouvindo uma história era algo muito gratificante e visível no olhar delas.

E tendo todo esse amor por aquele lugar, o tema do meu TCA foi nada mais, nada menos que a disponibilização de leitura nas escolas e nos bairros. Desenvolvendo esse trabalho, fui conhecendo mais sobre a Sala de Leitura e tendo a visão de que não só o bairro da escola, mas o Brasil tem um número pequeno de leitores e lugares onde

estes podem ter acesso aos livros. Isso me fez pensar que “Salas de Leitura” não deviam ser somente em escolas, mas também em lugares e instituições públicas que permitiriam às pessoas se aproximar dos livros.

Sendo assim, eu sou eternamente grato por ter tido a oportunidade de ter estudado em uma escola pública que me deu acesso aos livros e à cultura em geral. E a minha professora que me mostrou o quão importante é a leitura na vida das pessoas.

Acervo: CEU EMEF Parque Anhanguera



CEU EMEF Parque Anhanguera

Memórias de uma POSL

Jarleide de Almeida - Leda (POSL)

EMEF Dr. Afrânio de Mello Franco DRE - Capela do Socorro

Entrei no universo das histórias por meio do meu avô, que guardava na memória dezenas de narrativas. Mais tarde, já leitora fluente de cartilhas, recebi como presente cinco livros de literatura. Descobri um tesouro que nem pensava existir. No ano seguinte, mudei de escola e tive o primeiro contato com uma Sala de Leitura. Foi amor à primeira visita. Percebi que meus cinco exemplares faziam parte de um tesouro maior. Já naquela época, as Salas de Leitura eram espaços organizados para encantar.

Passaram-se os anos e a leitura incentivada naquele espaço tornou-se parte essencial de mim. Fiz magistério, fui dar aula e àquela coleção de livros

ganhados na infância somaram-se muitos outros que eu oferecia a meus alunos como relíquias. No ano 2000, eu, que já lecionava na Rede Municipal de Ensino de São Paulo, tive a oportunidade de aproximar meus alunos e muitos outros da experiência literária que vivi. Tornei-me Professora Orientadora de Sala de Leitura (POSL). Agora, cabia a mim, que amava ler, abrir o apetite daqueles leitores para fazê-los “gostar de ler”. Tive um curso de formação maravilhoso, que dava a quem iniciava uma visão geral do trabalho a ser desenvolvido.

A partir daí lancei mão de diferentes estratégias para desenvolver nos alunos o desejo de explorar e tomar posse das nossas estantes, dos

EMEF Prof.^a Maria Antonieta D'Alkimin Basto

nossos livros. A grande satisfação vinha quando, ao final de uma atividade, o título explorado sumia das estantes e era preciso fazer lista de espera sob protestos dos leitores ansiosos. Eu e minhas colegas POSLs sempre trabalhamos e organizamos nossa Sala para que fosse acolhedora e propiciadora de vivências literárias; realizando feira de livros, visita de autores, saraus poéticos e oficinas. Destaco o “Projeto Prazer em Ler” que muito contribuiu para o protagonismo juvenil.

Foram 16 anos de um trabalho incrível que, vez ou outra, me leva a ler e contar essas histórias a outros leitores, neste e em outros espaços. Grata surpresa é encontrar um adulto que reconhece em mim a Professora de Sala de Leitura e cita um ou vários dos seus livros preferidos e o quanto cada um marcou sua vida. Certamente, nesse movimento da vida, aluno vai, aluno vem, mas a experiência proporcionada pelo Programa Sala de Leitura sempre “FICA”.

Como um jardim...



Izabel Cristina Macedo Amaral (POSL)

EMEF Prof. José Carlos Nicoletto - Zito - DRE São Mateus

Sou Professora Orientadora de Sala de Leitura na EMEF Prof. José Carlos Nicoletto há cinco anos. Pude desenvolver várias ações em prol da leitura nessa minha jornada, tais como, gincanas, torneios de leitura, contações de histórias, peças teatrais, musical, saraus, “brincaleitura”, ilhas de leitura, clube de leitura no intervalo, leitura ao pé do ouvido, entre outras. Não conseguiria fazer tudo isso sem a paixão pela literatura e a parceria com os alunos mediadores e instituições como o Espaço da Leitura, Instituto Pé de Biblioteca, Grupo Transformar, que, como eu, acreditam no poder da educação.

Os mediadores são a prova viva de que o protagonismo juvenil dá certo e que temos de acreditar em nosso trabalho e em nossos meninos. Eles trabalham junto para que a leitura possa se tornar viva em diversos corações, por meio de leituras e apresentações artísticas diversas feitas a todos os segmentos da comunidade escolar.

O Espaço de Leitura, localizado no Parque da Água Branca, ofereceu diversas oficinas literárias aos nossos educandos que aprenderam e marcaram presença em alguns dos Fóruns de Leitura realizados pela instituição. O mais emocionante foi o 3º Fórum, quando os alunos mediadores



fizeram a leitura ao pé do ouvido para os participantes, professores, bibliotecários, escritores, pessoas que demonstraram grande emoção diante daquela leitura. Eu, como Professora Orientadora de Sala de Leitura, também pude participar de alguns fóruns, dentre eles, o 2º fórum, no qual compartilhei projetos de incentivo à leitura. Tal participação está disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=PLQfclhXgy4>.

O Grupo Transformar, que trabalha com audiovisual, em 2013, com o apoio do Programa Vai, proporcionou o concurso “Literatura em vídeo”, que contou com grupos inscritos de várias instituições de toda Cidade de São Paulo, inclusive de ETECs e Universidades. Apesar disso, ganhamos o segundo lugar com o curta-metragem que produzimos a partir do poema “O bicho”, de Manuel Bandeira.

Esse vídeo está disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=wmD_itlUwjs.

Sem dúvida, outra experiência única foi participar do concurso “Jornada pela Biblioteca Sampa”, proporcionado pelo Instituto “Pé de Biblioteca”, em 2016. O mediador Luiz Gustavo Santos leu sobre o concurso na internet e inscreveu a escola. Quando viu que ela tinha sido pré-selecionada, ele me contou. Apesar de ter sido pega de surpresa, fiquei muito feliz. Participamos então de mais duas fases: envio do projeto de mediação de leitura e de alguns registros fotográficos dele; exposição oral sobre as ações que realizávamos em apenas cinco minutos.

No início, não acreditamos que conseguiríamos vencer tantas escolas, mas devido ao nosso esforço, foi possível. Vencemos e ganhamos alguns móveis, livros e orientação de arquitetos para a reorganização da Sala de Leitura. Além disso, também ganhamos uma oficina de leitura proporcionada pelo “Instituto Pé de Biblioteca” a todos os envolvidos no projeto.

Após vencer o concurso, trabalhamos duro para dar conta da reforma. Em 6 de agosto de 2016, fizemos a nova inauguração da Sala de

Leitura “Ruth Rocha” com a “Feira de troca literária”, evento marcado por abertura musical com alunos do coral e violão; salas temáticas para trocas de livros e contação de histórias na nova Sala de Leitura.

Além disso, outras experiências bacanas foram: a participação no Seminário “Biblioteca Viva” em 2016, onde alguns mediadores fizeram estátuas vivas, que mediante um gesto da plateia declamavam poemas diversos, bem como a apresentação do musical “Baú da Cultura Brasileira” feito no CEU Sapopemba e na Biblioteca Nair Lacerda em Santo André. Para este espetáculo, conseguimos integrar diversos projetos da escola, tais como, mediadores de leitura, coral, violão e ginástica artística.

Enfim, vejo todo esse trajeto como um jardim, que era a semente de um sonho, que se uniu a várias sementes de vários sonhos, que foi alimentada com a água da determinação e o sol da leitura, além de doses de carinho e de magia diárias. Aos poucos foi florescendo e cresceu a ponto de se tornar um belo jardim, cheio de flores abertas e com tantas outras prontas a abrir.



Ser um aluno mediador vale muito a pena!

Luiz Gustavo Santos (ex-aluno, voluntário do Projeto Aluno Mediador de Leitura)

EMEF Prof. José Carlos Nicoletto - Zito - DRE São Mateus

Sou Luiz Gustavo Santos, participei do projeto “Aluno Mediador de Leitura” como aluno e como voluntário, depois de eu ter me formado no 9º Ano do Ensino Fundamental II.

Para mim, ser aluno mediador é algo muito bom. É uma sensação ótima ver o sorriso no rosto de uma criança quando fazemos uma leitura para ela ou quando ela abre um livro e se encanta com ele.

A Sala de Leitura representa um “jardim encantado”, onde podemos colher diversos aprendizados. Como aluno mediador, desenvolvi várias atividades, mas a que me deixou mais

tocado foi uma leitura ao pé do ouvido que realizamos no 3º Fórum de Leitura, no Parque da Água Branca. Esse momento, para mim, foi o melhor. Chego a ficar emocionado ao lembrar da forma como as pessoas recebiam nossas leituras, elas realmente demonstravam que estavam se sentindo tocadas com o texto apresentado, algumas até choravam de emoção.

O que eu levarei de mais precioso dos momentos vividos na Sala de Leitura é a Gincana do Folclore, onde podíamos dar ainda mais vida a nossa criança interior; uma atividade muito boa, que as crianças adoravam.



EMEF Prof.^a Maria Aparecida Rodrigues Cintra

Outra experiência importante foi o concurso “Jornada pela Biblioteca Sampa”, para o qual tivemos que enviar o projeto de mediação de leitura que desenvolvíamos em nossa escola. Primeiro, competimos com várias escolas de todo o Estado de São Paulo; depois, na segunda fase, fomos até a sede da Oracle, que estava apoiando a organização do concurso, para fazer uma exposição em cinco minutos do nosso trabalho. Dos 14 projetos selecionados, o nosso foi o vencedor. Como prêmio, a equipe do Instituto Pé de Biblioteca nos

ajudou a dar um pontapé inicial para reorganizar nossa Sala de Leitura. Assim, conseguimos torná-la um ambiente muito mais agradável para as crianças. No dia da reinauguração, fizemos leituras e a troca de livros com os pais e alunos, que amaram muito!

Deixo aqui o relato de como eu me sinto em ser aluno mediador, você que ainda não é e não sabe como funciona, corra atrás para saber, pois vale muito a pena!



A leitura é sentimento, arte e cultura

Luana Cardoso (ex-aluna voluntária do Projeto Aluno Mediador de Leitura)

EMEF Prof. José Carlos Nicoletto - Zito - DRE São Mateus

Pode parecer exagero, mas a Sala de Leitura foi o lugar onde eu me desliguei de um monte de problemas que tinha, onde descobri um mundo novo. Cada história é como um momento vivido, você conhece cada personagem e aprende com ele. Cada poesia é um sentimento. Portanto a Sala de Leitura, para mim, representa uma fuga do mundo cruel, uma aliada que me ensina a viver no mundo real e a acreditar em uma vida melhor.

Como mediadora de leitura, nunca vou me esquecer de cada sorriso, de cada aluno, de cada olhar, daqueles momentos em que ao ler uma história eu via nos olhos dos alunos que eles estavam

imaginando, estavam vivendo aquela história dentro de si, estavam viajando para um outro mundo como eu mesma já fiz tantas vezes.

Desse projeto vou levar a alegria das pessoas ao lerem, ao aprenderem e usar essa alegria como minha alegria também. Com certeza, levarei a ousadia de fazer as coisas sem medo de errar, a coragem de levantar a cabeça e acreditar que você é mais do que os outros pensam ou do que você mesmo pensa. Continuarei levando tudo isso e continuarei aprendendo muito mais nesse universo mágico cheio de arte, cultura e alegria em que tenho a honra de viver e frequentar!

Dentre tantas ações importantes que fizemos no projeto, levo algo simples, mas maravilhoso: os momentos em que li para pais e alunos. Também não esquecerei o dia em que vi uma funcionária da escola chorando quando meus amigos mediadores leram para ela uma poesia.

A leitura vai além de somente ler algumas palavras escritas, é algo que transpassa a realidade, faz a gente viajar, faz moradores de rua, crianças que já sofreram com a violência viajarem para

um mundo perfeito. Desde contos de fadas até histórias de terror, é tudo mágico. A leitura é sentimento, é arte, cultura, leva nossa imaginação além! Poder mostrar esse sentimento todo, essa alegria, cada história, cada emoção, fazer as pessoas voarem, baterem as asas da imaginação junto comigo, é magnífico, algo que não tenho como descrever em palavras.

Para mim, é uma honra fazer este depoimento e participar desse movimento tão precioso em prol da Sala de Leitura.

Foto: Jovino Soares





Sala de Leitura: berço de leitores

Andréia do Carmo Alessi Mazzuchini (POSL)
EMEF Jean Mermoz - DRE Ipiranga

Enquanto em 1972 a Sala de Leitura era implantada na Rede Municipal de Ensino na Cidade de São Paulo, eu recebia meu certificado de conclusão da quarta série primária na EM Jean Mermoz, onde exerço o cargo de Professora Orientadora de Sala de Leitura (POSL), portanto não pude desfrutar da Sala de Leitura como aluna. Hoje, não consigo imaginar uma escola municipal sem este lugar mágico, sem este ambiente promotor da cultura.

A Sala de Leitura e suas atividades mostram um mundo novo a cada aula, página, livro, fazendo a diferença na vida das crianças, jovens e adultos que por ela passam semanalmente.

É um lugar onde os saberes se cruzam, onde há um feliz encontro das artes: literatura, teatro, música, artes plásticas, fotografia, dança, canto e cinema.

O POSL é apenas um mediador que deve ter um olhar apurado, deve observar e prever o surgimento de possíveis gostos literários, aguçar a curiosidade, provocar mentes que se dizem não leitoras, despertar o interesse nas diversas faixas etárias, fazendo com que a leitura seja um hábito natural, prazeroso e que este hábito faça do pequeno leitor uma pessoa crítica, consciente e com autonomia nas suas escolhas literárias e na vida.

Já fui testemunha do nascimento de vários leitores, desde a descoberta das primeiras letras, a procura dos livros com muitas ilustrações até a corajosa atitude de alunos que, por vontade própria, passam dos clássicos adaptados para a leitura de textos originais. Dá um orgulho danado! Quando pequenos, fazem uma verdadeira revolução nas prateleiras amigas, que vão revelando autores, histórias encantadas e elas brincam e alimentam a fantasia de nossos desbravadores mirins. À medida que se apropriam dessa busca por novas histórias e autores, percebemos a autonomia do aluno, criando assim gosto por um gênero literário ou se apaixonando por um certo autor, que se torna objeto de seus estudos. É desta maneira que os alunos se veem impelidos por uma onda gigante chamada “gosto pela leitura” que os leva até uma “praia paradisíaca” que chamamos de AEL (Academia Estudantil de Letras), projeto abraçado pela escola com imenso prazer.

A rotina é repleta de desafios, um trabalho de organização que, a meu ver, é infinito, já que se trata de uma biblioteca não convencional, onde alunos, professores e funcionários têm o privilégio de transitar livremente. Tento fazer a arrumação dos livros conforme o interesse dos leitores, de forma que as prateleiras são “organizadamente bagunçadas”.

Foto: Enzo Boffa



CEU EMEF Vila Curuçá

Os empréstimos são semanais. Ouço pedidos de toda ordem: “Minha tia queria ler um romance”, “Quero um livro que dê muito medo” ou então “Meu irmãozinho não sabe ler ainda, tem livro só de figura?” Há também os pedidos dos professores que muito me auxiliam com suas dicas de leitura e utilizam o nosso riquíssimo acervo para fazer a magia da interdisciplinaridade. E é neste ambiente encantado, deslumbrante e cativante que é a Sala de Leitura que eu me encontro diariamente desafiada.



Retalhos de Vidas

Claudia Beatriz Silva Lima (POSL)

EMEF Prefeito Adhemar de Barros - DRE Campo Limpo

Meu nome é Cláudia Beatriz Silva Lima, sou professora na Rede Municipal de Ensino há 17 anos aproximadamente, e na Sala de Leitura estou há 7 anos. Tive experiências fascinantes nesta sala com EJA. Relato, agora, a mais fascinante de todas! Pedi para que a diretora construísse uma nova casinha de fantoche, para contar história para as crianças. Então, desenhei no papel e pedi para que um marceneiro fizesse uma casinha da maneira como eu tinha desenhado. Feito isso, passei a pintá-la e depois enfeitá-la. Ficou com a aparência de uma casinha do interior, com flores, telhado... E pensei comigo: por que não usar esta casinha com a

EJA? Baseada na seguinte proposta: se a vida da gente fosse escrita, toda história daria um livro muito bonito, cheio de lições, aprendizado, conselhos e muitas histórias parecidas... e surpreendentes... com aventuras, alegrias, coragem... Levei essa proposta para os alunos. Lancei a ideia de que eles fossem atrás da casinha, eu abriria as janelas para que eles relatassem um pouco de suas histórias...

Os relatos foram maravilhosos, pautados na sinceridade, na verdade, emocionavam muitos colegas e professoras, causavam surpresa conforme um colega ou outro abria ali a própria vida... Uma pergunta fiz a todos que ali se expuseram: Você se

arrepende de algo na sua vida? A resposta de todos foi unânime: Sim... de não ter estudado... Essa atividade foi realizada durante alguns meses, pois era alternada com leituras compartilhadas, rodas de conversa e outras práticas da Sala de Leitura.

As aulas da Sala de Leitura eram às quartas-feiras e, para potencializar as atividades, unia duas turmas do Ciclo de Alfabetização, ampliando de 45 para 90 minutos de aula e dobrando as aulas semanais. Formou-se então uma grande e unida família. Os alunos se socializaram mais, nos intervalos comiam juntos, se preocupavam uns com os outros... a importância do convívio social extrapolou a sala de aula e os muros da escola... Todos os relatos foram gravados, pois a proposta também envolvia a gravação de um DVD, cujo título seria “Retalhos de Vidas” e todos foram apresentados com um exemplar, para que assistissem em casa os depoimentos de seus colegas, assim como o seu, num mosaico de vida que um colega passou a permitir que o outro soubesse. Eram aulas terapêuticas, os alunos se abriram e ficaram mais confiantes.

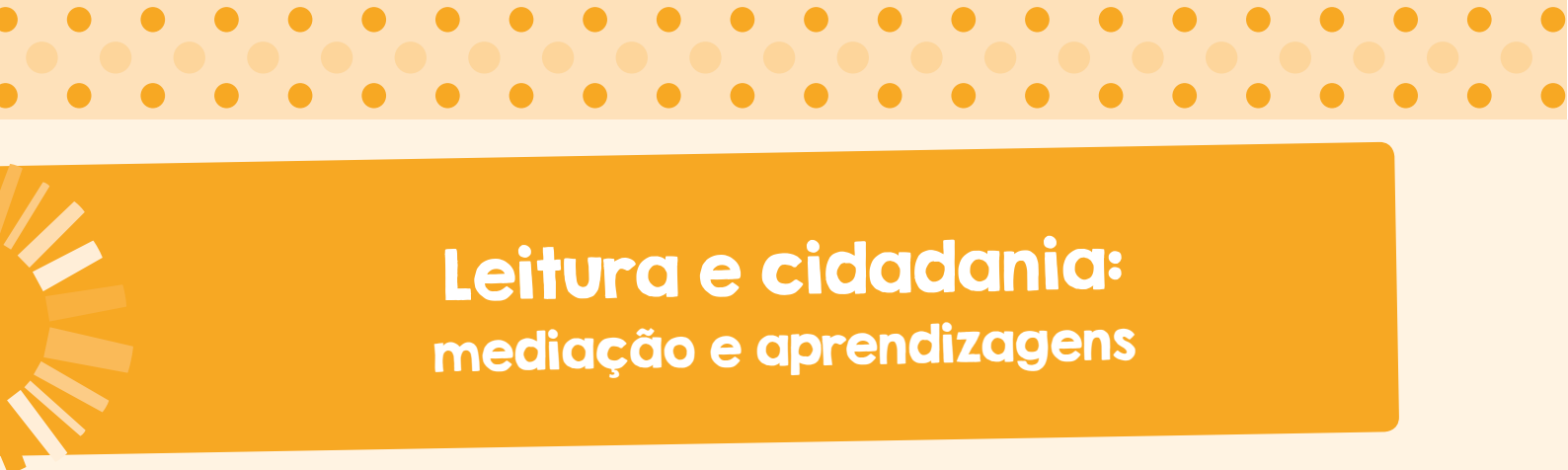
Em outro projeto também propus um trabalho com músicas, onde analisaríamos as letras de canções que os alunos haviam sugerido

com o objetivo de saber interpretar a letra, a princípio sem o som. Selecionei então algumas músicas, entre elas, “Romaria”, “Filho Adotivo”, “Tocando em frente” e “Cidadão”. Músicas para que eles entendessem a letra, tivessem total compreensão, mas que fossem conhecidas, que estivessem próximas às suas vivências e experiências sociais. Lia primeiro a música sem o som, interpretava o que o compositor trazia ali, claro que também falava sobre o compositor da letra. Só depois de se apropriarem desta letra, de compreendê-la, é que ouvimos e cantávamos... Ao final do ano, também fiz um MP3 com 42 músicas que eles ouviram e aprenderam. Com esse projeto, tornaram os seus ouvidos mais seletivos e tinham um entendimento muito maior do texto. A leitura se tornou mais fácil e ao mesmo tempo lúdica. Os alunos se apropriaram das aulas, trouxeram mais 37 músicas para serem interpretadas.

Estavam aprendendo com mais prazer e facilidade!

Foram duas experiências maravilhosas na Sala de Leitura.

Obrigada!



Leitura e cidadania: mediação e aprendizagens

Shirlei Aparecida Alves Tarzia (POSL)

EMEF Alexandre Vannucchi Leme - DRE Guaianases

Sou formada em Letras, Português/Inglês, e atuo desde 2012 como Professora Orientadora de Sala de Leitura (POSL) na EMEF Alexandre Vannucchi Leme, escola localizada na Zona Leste de São Paulo.

Em 2014, a Secretaria Municipal de Educação (SME), por meio da Portaria nº 4.359/2014, implantou na Rede de Ensino o Projeto AdoLêSendo. Fiquei muito empolgada, pois essa ação vinha fortalecer e, possivelmente, naturalizar práticas já costumeiras da Sala de Leitura (SL), porém, agora com a força e importância de um projeto da SME.

No entanto, não consegui implantar o projeto tal e qual rezava a Portaria, mas, como

nos lembra Freire (2002, p.16), “ensinar exige respeito aos saberes dos educandos”, “ensinar exige reflexão crítica sobre a prática” (2002, p. 22). Assim nasceu o AdoLêSendo, uma adaptação, gestada nos moldes do documento da SME, porém com as especificidades do alunado, da escola e da comunidade em que trabalho.

Desse modo, o objetivo primeiro do Projeto AdoLêSendo é incentivar a leitura literária, tanto dos adolescentes quanto das crianças, visto que é um direito de todos, portanto, quanto mais meios de divulgá-la mais fácil se tornará o acesso.

Participam como mediadores alunos do 5º ao 9º ano, no contraturno escolar, e ex-alunos, os quais continuam comprometidos com a disseminação da leitura. A mediação é feita para os alunos dos 1º e 2º anos, o que acontece uma vez por semana em dia predeterminado em calendário no início do ano. Além da mediação feita na própria escola, os alunos são convidados a levar o projeto para os Centros de Educação Infantil (CEIs) próximos, favorecendo a conversa entre as diversas faixas etárias.

Cada mediador fica responsável em gerir um grupo de três a quatro alunos do Ciclo de Alfabetização e faz parte de suas atribuições: participar da escolha do espaço em que acontecerá a leitura, selecionar os livros que serão lidos, buscar os pequenos na sala, mediar pequenos conflitos em seu grupo, recolher os livros e materiais utilizados, participar da roda de conversa após a leitura para avaliação do trabalho, bem como formar os novos integrantes do grupo de mediadores e sugerir títulos para a compra de novos livros. Tudo sob a minha supervisão e, quando necessário, intervenção.

Decorridos quatro anos, é possível perceber que a comunidade escolar já tem conhecimento do projeto, dos seus objetivos e benefícios. Nas

Foto: Enzo Boffa



CEU EMEF Vila Curuçá

reuniões, os pais vêm procurar a mim ou as coordenadoras para que seus filhos participem; nos nossos estudos em JEIF, os colegas do Ensino Fundamental I solicitam que suas salas recebam a mediação de leitura.

Como resultado dessa ação, é percebido, não só por mim, mas também por meus pares, que a cada ano o Projeto AdoLêSendo atrai mais alunos para atuarem como mediadores, pois as crianças e adolescentes, segundo suas próprias falas, gostam muito.

Percebe-se, então, que, embora o objetivo primeiro seja a promoção da leitura literária, os alunos têm sua autoestima elevada, decorrendo daí o protagonismo juvenil, responsabilidade, empoderamento, sentimento de pertencimento, respeito aos diversos espaços e sujeitos, pensamento crítico, formação cidadã, influenciando também no rendimento escolar, além de contribuir para a disciplina, tanto em sala de aula, quanto fora dela.

Nas palavras de Antônio Cândido (2000, p. 68), “a literatura é pois um sistema vivo de obras, agindo umas sobre as outras e sobre os leitores; e só vive na medida em que esses a vivem, decifrando-a, aceitando-a, deformando-a”.

Dessa forma, quanto à literatura e o fazer da Sala de Leitura, pode-se dizer que os mediadores estão vivendo a literatura, enquanto fazem a “divulgação” de seu trabalho, compartilham leituras, promovem o acervo, cobram postura ética dos colegas, além de os incentivarem a participar do projeto.

Assim, penso que esse projeto vai muito além do ensino aprendizagem, além dos muros da escola. Penso que vai em direção a uma escola humanizada e humanizadora, que vê para além do aluno, vê o ser humano por inteiro.

Referências

CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. 3. ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 51. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

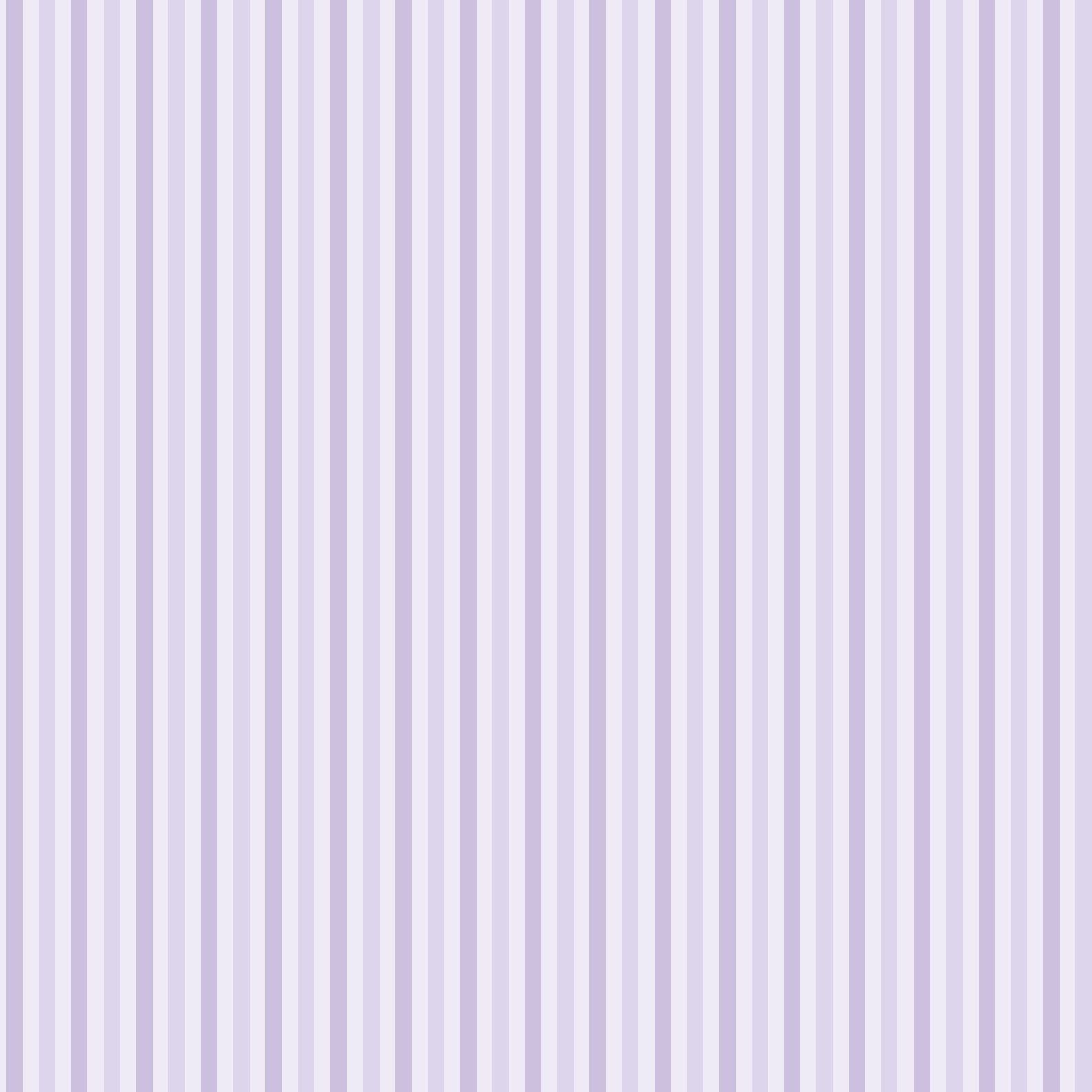
SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. **Portaria nº 4.359/14, de 16 de julho de 2014**. Disponível em: <http://www3.prefeitura.sp.gov.br/cadlem/secretarias/negocios_juridicos/cadlem/integra.asp?alt=02082014P%20043592014SME>. Acesso em: 5 fev. 2015.

Entre leituras e pedidos

Andréia do Carmo Alessi Mazzuchini (POSL)

EMEF Jean Mermoz - DRE Ipiranga

Sempre envolvida com princesas e fadas
Bonecas falantes e muito pó
Meninas empoderadas
E monstros de um olho só
Chorando no mesmo verso sofrido
De Morte e Vida Severina
Suspirando com Vinícius
Pisando o chão de Coralina
Divagando na poesia de Quintana
Aparece, então, um guri
Que pede o “Diário de um Banana”
Acho que a aventura mora aqui



Formando leitores



Leitura no Recreio

Alinéa Maria Mendes (POSL)

EMEF Prof.^a Maria Lucia dos Santos - DRE Santo Amaro

Estar entre livros, como professora mediadora e articuladora da Sala de Leitura, é, para mim, além de realização pessoal, aproximação da leitura da maneira que sempre almejei, lendo e me apropriando de conhecimentos, cultura e - o mais importante - podendo levar às crianças histórias que permitirão a elas acreditarem nos sonhos, no mágico e no impossível.

Foi pensando no prazer pela leitura e também em um recreio diferenciado que alguns projetos foram desenvolvidos em parceria com as professoras generalistas, entre eles destacamos a Leitura no Recreio.

Além do nosso trabalho diário como professora de Sala de Leitura, temos o privilégio de participar das inúmeras formações que nos indicam o melhor caminho a seguir em nossa prática. Por exemplo, o Projeto AdoLêSer, que foi implantado a partir do segundo semestre de 2014, veio fortalecer o que já existia em nosso trabalho diário, auferindo-nos segurança e condições para trazer adolescentes do Ciclo Autoral e Interdisciplinar (6º ano) no contraturno, como mediadores de leitura de literatura e, na EMEF Prof.^a Maria Lúcia dos Santos, esses adolescentes participam de projetos desenvolvidos para atender o público de alunos do Ciclo de Alfabetização.

Relatos de Prática/Projeto

Projeto desenvolvido pela professora de Sala de Leitura em articulação com os professores generalistas, seguindo as diretrizes do AdoLêSer, cujos protagonistas, os alunos dos Ciclos Autoral e Interdisciplinar (6º ano), atuam como mediadores nos dois intervalos do período da manhã.

Título

Leitura no Recreio

Tema

Ler e brincar

Objetivos

Formar novos protagonistas – alunos do Ensino Fundamental – Ciclos Interdisciplinar (6ºano) e Autoral.

Os mesmos alunos já participam do projeto Mediadores de Leitura, seguindo os parâmetros do AdoLêSer, desenvolvido pela Secretaria Municipal de Educação de São Paulo.

Como objetivo principal, pensamos na formação de alunos que se encantem com o mundo

mágico da leitura, pois os livros foram selecionados pelos alunos mediadores.

Além da leitura, a intenção do projeto é tornar a convivência e o relacionamento mais saudável no horário do recreio, trabalhando as regras de convivência e minimizando os conflitos, com o recreio mais animado e sem brigas, principalmente para os alunos que não participam de outras brincadeiras já desenvolvidas nos horários de intervalo.

Metodologia

A organização do Projeto de Leitura no Recreio teve como base o Projeto Político-Pedagógico da Unidade Escolar, o currículo integrador, bem como o Projeto Especial de Ação (PEA) da escola. Mas se não houvesse o envolvimento dos professores generalistas, o projeto não aconteceria.

Para se chegar à proposição do nosso projeto, a princípio fizemos uma formação de 12 horas, divididas em duas horas diárias por seis dias, com os alunos envolvidos na mediação de leitura. Escolhemos, primeiramente, qual seria o lugar mais adequado para o espaço destinado aos livros. Em seguida, os alunos mediadores se encarregaram da seleção de livros infantis, conforme já haviam sido orientados.

Após o planejamento, passamos à ação em si.

Na primeira semana, a professora de Sala de Leitura acompanhou os intervalos com os alunos mediadores, orientando e mediando leitura para os estudantes dos dois intervalos da manhã. A partir da segunda semana, os mediadores assumiram a atividade, com a ajuda de nossa Auxiliar Técnico Educacional (ATE) Valéria.

A atividade está assim distribuída: de segunda a sexta-feira, os mediadores, dois por dia, atendem o projeto de leitura que acontece no 1º intervalo, das 8h30 até 8h45, e no 2º, das 9h15 até 9h30.

Resultados Alcançados

Com o projeto em andamento e o envolvimento dos alunos com a leitura, o interesse no empréstimo de livros, bem como o gosto pela leitura tem aumentado consideravelmente.

Outro fator importante a ser destacado é a relação de aproximação entre os próprios alunos, que tem feito com que os maiores, do 4º e 5º anos, ajudem os mediadores na leitura para os que ainda não sabem ler, e também na arrumação dos livros.

Considerações Finais

Neste processo, percebemos muitos ganhos tanto para os pré-adolescentes e adolescentes como para os pequenos, que podem desfrutar de uma leitura prazerosa também no horário do recreio, em mais uma ação que possibilita o contato com a literatura fora da Sala de Leitura, ajudando e contribuindo, neste caso específico, para ocupar as crianças, evitando assim a correria que poderia causar pequenos acidentes no intervalo.

O protagonismo dos pré-adolescentes e adolescentes também é um ponto a ser destacado à medida que eles participam de todo o processo, desde a formação inicial, passando pela escolha dos livros, gibis, além da responsabilidade com a organização do espaço e também o cuidado na distribuição dos livros e gibis nos tatames coloridos, de forma a chamar a atenção das crianças.

Com o desenvolvimento do projeto Leitura no Recreio, temos como foco principal desenvolver nos nossos estudantes e na comunidade escolar o gosto e o prazer pela leitura. Embora neste ano inicial ainda não tenhamos atingido nosso total objetivo, que é a maioria das crianças lendo e brincando ao mesmo tempo, continuaremos com o projeto, avaliando e inovando de acordo com a vontade dos alunos.

Jovens Mediadores de Leitura



Isabel Cristina Alves Fabiano (POSL)

EMEF Des. Manoel Carlos de Figueiredo Ferraz - DRE Santo Amaro

Justificativa

Quanto mais cedo a criança entrar em contato com livros, ouvindo histórias criativas, bem escritas, que aguçam a imaginação e instigam o conhecimento, maiores as chances de ela gostar muito de ler, pois a leitura é fundamental na formação e no desenvolvimento infantil.

Sabendo também que o ambiente familiar de nossos alunos pouco estimula o contato com o livro e a leitura, e que o poder aquisitivo é um dos fatores impeditivos nessa aquisição, torna-se fundamental e de suma importância aproximar ainda mais nossas crianças desse universo leitor.

A Sala de Leitura então propôs o trabalho com “Jovens Mediadores de Leitura”. A mediação é um ato livre, onde o mediador compartilha com a criança o prazer de ler, revelando mundos, culturas diferentes num universo infinito de conhecimentos e descobertas transformadoras e encantadoras.

Objetivos

- Promover o protagonismo juvenil
- Favorecer momentos de prazer no ato de ler e escutar histórias
- Enriquecer o imaginário infantil
- Favorecer o contato com as variadas esferas dos gêneros textuais

- Ampliar o repertório do vocabulário de histórias de Literatura Infantil
- Desenvolver a formação leitora
- Contribuir para a formação de um educando crítico, reflexivo, criativo, autônomo.

Público-alvo

Alunos do Ciclo de Alfabetização, Interdisciplinar e Autoral.

Material

Livros do acervo da Sala de Leitura, contemplando diferentes gêneros textuais das esferas jornalística, cotidiana e literária.

Metodologia

O trabalho é desenvolvido em três etapas:

O primeiro momento trata da seleção dos alunos participantes, tendo como critério a disponibilidade, a vontade de participar, sem restrição com relação ao nível de conhecimento e fluência leitora.

No segundo momento, os alunos passam por um período de formação quando são sensibilizados da importância do projeto e do atendimento às

crianças, entram em contato com o acervo disponível e escolhem as leituras.

A última etapa refere-se ao atendimento propriamente dito, quando ocorrem as leituras para os alunos do Ciclo de Alfabetização.

Paralelamente, há o trabalho feito em parceria com a Sala de Informática, com a professora Márcia de Oliveira Martinho, no projeto: “Descobrimos a leitura nos diferentes espaços da escola”, que é citado mais adiante.

Desenvolvimento

As atividades de mediação de leitura estão sendo desenvolvidas em nossa Unidade Escolar desde 2011, em diferentes espaços da escola, possibilitando a interação, as relações interpessoais, abrindo portas para um novo universo de conhecimento de mundo e aproximando alunos dos diferentes anos dos ciclos.

Os alunos do Ciclo Autoral e Ciclo Interdisciplinar são convidados a participar espontaneamente das atividades desenvolvidas pelos Jovens Mediadores, em especial aqueles alunos que apresentam dificuldades de leitura e necessitam de estímulos para avanços em seu desenvolvimento psicossocial.

Os livros são selecionados no acervo da Sala de Leitura pelos alunos Jovens Mediadores e, em espaço aberto, quadra ou Recanto das Árvores, são colocados no “Tapete de histórias” para serem escolhidos pelas crianças e usados na mediação. Esses momentos de leitura em voz alta possibilitam conhecimento, pois a leitura é capaz de retratar os sentimentos humanos, a troca de experiência e permitir as relações interpessoais e a afetividade.

Ouvir histórias possibilita que a criança elabore estruturas cognitivas de imagens criadas por ela própria, estimulando seus aspectos imaginários e criativos, respeitando assim a imagem mental construída por ela, contribuindo para seu desenvolvimento. Portanto escutar histórias pela voz do outro faz a criança entrar na narrativa, faz sonhar e descobrir mundos.

Num trabalho articulado e em consonância com nosso Projeto Político-Pedagógico (PPP) e consolidando parcerias entre a Sala de Leitura e a Sala de Informática, foi elaborado o projeto “Descobrimos a leitura nos diferentes espaços da escola”, numa parceria com a Professora Orientadora de Informática Educacional Márcia de Oliveira Martinho, em que Jovens Mediadores de Leitura e Monitores

de Informática realizam atividades e eventos com foco nas temáticas elencadas em nosso PEA, enfatizando as relações interpessoais e o trabalho interdisciplinar.

O projeto tem como objetivo possibilitar o desenvolvimento do comportamento leitor, a fluência e a formação de leitores autônomos, o protagonismo juvenil, utilizando diferentes mídias e tecnologias, como: Audacity, Movie Maker, Power Point, aTube, gravador de som do Windows, tablet, máquina fotográfica, fone de ouvido, scanner, youtube, a favor do aprendizado do aluno. Além de promover o protagonismo juvenil, essas parcerias possibilitam o contato com outras formas de manifestação do conhecimento por meio do uso das tecnologias.

Os Jovens Mediadores da Sala de Leitura e Monitores da Sala de Informática desenvolvem diversas atividades, sendo elas: sarau literário, teatro de leitores, participação em eventos, como “Semana de Incentivo à Leitura”, Leituraço!, Mostra Cultural; atuação efetiva em colaboração nos projetos da escola, como Roda de Conversas (PEA) e Dia da Família, dentre outras que possam surgir durante o ano letivo.

Avaliação

É perceptível a transformação dos alunos que integram os “Jovens Mediadores”, tanto em relação à fluência leitora quanto no que diz respeito a aspectos como autoestima, autonomia, relações interpessoais, além do desenvolvimento da autoconfiança quando se expõem publicamente, participando de grupos e apresentando seminários. Enfim, sentem-se valorizados dentro do grupo, com posturas e contribuições positivas.

Observa-se ainda um grande ganho por parte dos alunos atendidos pelos Jovens Mediadores, pois passam a ter mais interesse na busca de livros na Sala de Leitura, especialmente daqueles que ouviram as leituras ou outros

livros dos mesmos autores, fazem considerações e passam a ter opiniões pessoais a partir do que leram e conheceram sobre os escritores. O exemplo desses alunos também serve de estímulo ao avanço nos estudos, pois se tornam modelos a seguir.

Para além das contribuições, o projeto fornece a esses estudantes a abertura de um campo ficcional e simbólico de caráter insubstituível, possibilitando que se tornem cidadãos com habilidades essenciais no campo das relações humanas, da vida em sociedade, sendo capazes de compreender, de forma ampliada e muito mais afetiva, a existência coletiva; fabulando a própria vida e contando a história, tanto a sua quanto a do seu tempo histórico.

Foto: Paula Letícia



EMEF Malba Tahan

Leitura Teatral



Simone Gomes Valentim Dias (POSL)

EMEF Sérgio Milliet - DRE Itaquera

Objetivos

- Tornar os alunos mediadores protagonistas das ações de leitura dentro da escola;
- Possibilitar o uso de diversas linguagens para agregar ao processo de mediação a competência comunicativa multimodal;
- Incentivar a oralidade dos alunos mediadores e ouvintes;
- Propiciar, aos alunos mediadores e/ou ouvintes, a possibilidade de exercer o protagonismo com o poder de decisão na solução de problemas e na condução das histórias, em especial dos livros sem texto;
- Despertar o prazer da leitura de textos literários.

Metodologia

As ações dos alunos foram feitas durante as aulas de Sala de Leitura para os alunos do 1º e 3º ano da EMEF Sérgio Milliet.

Foram colocados à disposição do grupo diversos exemplares de livros para que cada um pudesse escolher sua leitura.

A partir da escolha, os alunos montaram suas próprias estratégias de leitura:

Um dos grupos escolheu a leitura dramatizada do livro “Por que os gatos não usam chapéu?”. Alguns elementos presentes na história foram confeccionados para caracterização dos personagens pelo grupo que os utilizaram durante a

leitura. À medida que a história era contada, os alunos usavam os recursos visuais.

O outro grupo escolheu o livro “Ladrão de Galinha”, que foi digitalizado pelos alunos mediadores. Por ser um livro sem texto, os mediadores lançaram como estratégia a projeção das imagens no telão e com a intervenção desses, os alunos ouvintes contavam a história a partir das imagens.

Resultados alcançados

Pode-se observar o envolvimento total dos alunos mediadores e monitores desde a escolha dos livros até as estratégias que foram utilizadas para a atividade, tornando a ação livre e prazerosa, ao mesmo tempo em que o ato de ler em voz alta proporcionou a apropriação do texto literário com a ampliação do vocabulário, da oralidade e do próprio universo dos mediadores.

Como os alunos são os protagonistas dessas ações, ao lerem em voz alta passam a ter e dar acesso ao texto escrito e, por meio das histórias, ampliam o vocabulário e o universo como leitores, ou seja, “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” (FREIRE, 1996).

Interessante observar que os alunos ouvintes puderam participar de maneira muito ativa durante as leituras. Aliar outras linguagens promove uma percepção por parte dos ouvintes, fazendo com que o texto seja de fato apreendido e a leitura imagética faz com que a imaginação se amplie e os alunos vivenciem a história.

Considerações

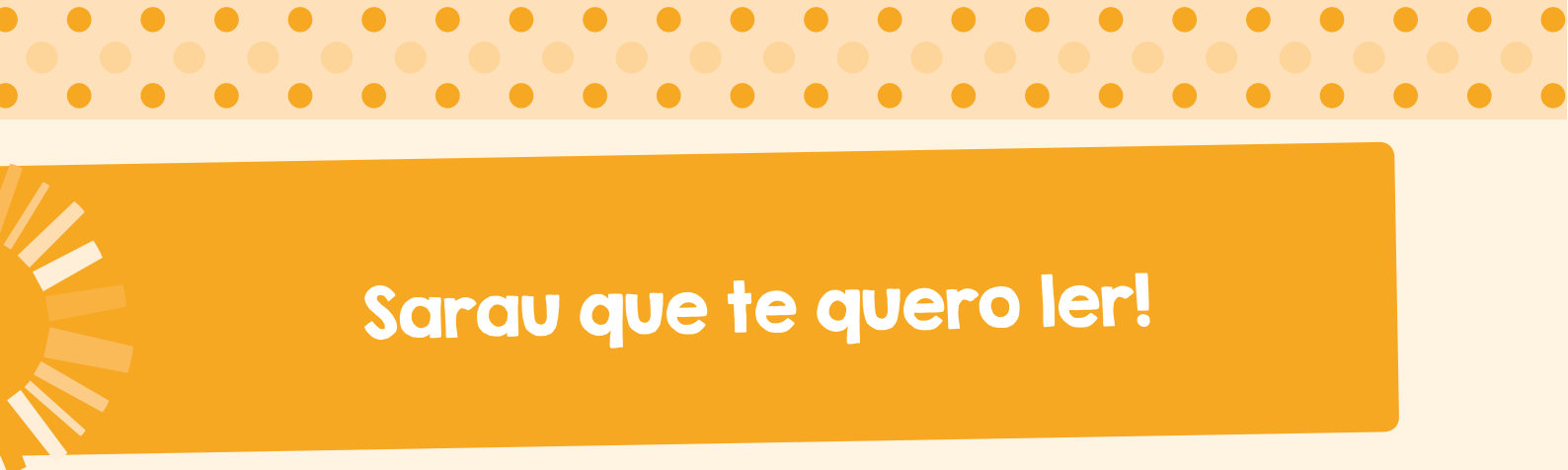
Aliar as ações dos mediadores a recursos que visam somar, ampliar e tornar a leitura e a escuta prazerosas passam a ser um dos objetivos do trabalho na Sala de Leitura durante este ano. O teatro e a dramatização, além de uma realização de necessidade individual na interação simbólica com a realidade, proporcionam condições para um crescimento pessoal, é uma expressão artística que dialoga com todas as faixas etárias e os alunos mediadores passam a ter um campo de ação muito mais efetivo e promissor na interação com os demais educandos

Referências

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.



EMEF Malba Tahan



Sarau que te quero ler!

Denise Perdigão Venâncio (POSL)

EMEF Senador Lino de Mattos - DRE São Miguel



*Na leitura eu encontrei
O que nunca imaginaria encontrar
Me ajudou no que precisei
Consegui nela me refugiar*

Camilly Vitória

Uma premissa obrigatória para ingressar como POSL é apresentar um Projeto de Intenção de Sala de Leitura para o Conselho da Escola, visando aprovação. Quando me apresentei ao Conselho, o sarau era uma das atividades que compunha o meu Projeto de Intenção. No entanto, a prática na Sala de Leitura levou-me a realizar uma releitura das demandas da escola e o sarau deixou

de ser uma atividade dentre outras, passando a ser um projeto dentro da Sala de Leitura. Depois, e necessariamente, integrou-se às atividades de toda a escola, envolvendo a equipe da unidade, alunos e a comunidade do entorno, expandindo-se, inclusive, para unidades escolares vizinhas.

A Sala de Leitura configura-se como um espaço diferenciado dentro da escola, que começa pela própria estrutura: estantes com muitos livros, mesas redondas, equipamento multimídia disponível. Para além da estrutura física, a Sala de Leitura pressupõe um acolhimento diferenciado, trabalho em grupo, onde realizar leituras compartilhadas ocorre como atividade principal. Por isso, iniciamos as práticas ainda no ano de

2014 promovendo leituras compartilhadas realizadas por mim, mas dando destaque a leituras em voz alta de alunos que se dispusessem a fazê-las.

A bibliografia do programa da Sala de Leitura é bastante variada, respeitando os ciclos, de modo a contemplar a literatura de diversos movimentos literários. Dentro desse panorama, inseri aos poucos a leitura de contos, crônicas e poemas de autores da Literatura Marginal Periférica, notadamente ganhando a adesão de nossos alunos, que passaram a decorar poemas, desejando compartilhá-los cada vez mais. A literatura periférica nesse contexto aproximou leitores que antes não se sentiam representados ou não manifestavam nenhum interesse pela leitura. Assim, decidimos antecipar nosso primeiro sarau que, por conseguinte, exigiu o planejamento de um projeto para a Sala de Leitura. Em um crescente movimento de saraus em toda a Cidade de São Paulo, a escola, atenta a essas atividades culturais, também incorporou essa atividade-ação como um eficaz instrumento de aprendizagem e cidadania no seu cotidiano.

Elaborei então uma sequência de saraus para ocorrer na Sala de Leitura e fora dela. Na Sala de Leitura, a programação procurou atender as especificidades de cada turma: Ciclo de Aprendizagem

e preferências literárias. Cada aluno selecionava um texto que desejasse compartilhar com a turma, lendo ou declamando, sozinho ou em parceria com outros colegas. Chamamos esses pequenos saraus de “Cafés Literários”, pois além de compartilhar literatura, partilhamos doces e salgados. Esses Cafés estimularam o desejo e treinamento de leitura, promovendo autoconfiança do aluno dentro do seu grupo, preparando-o para a próxima ação: Sarau na Escola!

Desde 2014 à frente da Sala de Leitura da EMEF Senador Lino de Mattos, promovi a realização de mais de 30 saraus, cuja atividade demanda o envolvimento de toda a equipe gestora, professores e funcionários. Para esses eventos, recebemos convidados como Rodrigo Ciríaco, Sérgio Vaz, Victor Rodrigues, Mariana Felix entre outros autores, que estimulam a participação dos alunos. Nos saraus todos têm voz!

Com a sistematização dessas atividades, observamos o aumento do número de empréstimos de livros de nosso acervo. No primeiro ano de atividade - 2014, tivemos em média 200 empréstimos anuais. Ao final de 2016, esse número passou a ser de 430. Esses números refletem um sensível desenvolvimento de leitura, escrita e interpretação de nossos alunos.

Nos saraus, os alunos saem do universo coletivo e têm a chance de serem protagonistas de suas histórias, realizando leituras de produções próprias ou ainda de autores que bem lhes representam. Temas como preconceito, violência e o papel da mulher na sociedade estão entre os assuntos frequentemente selecionados e declamados em prosa e verso. Percebemos a mudança também na relação dos nossos alunos com a escola, o que fortaleceu os laços de pertencimento e autoestima. A própria coordenadora pedagógica, Maria de Lourdes Teixeira, declarou que “a poesia nos levou a lugares onde nossos olhos não alcançavam”.

Nesse contexto, as produções escritas em verso e prosa passam a ser recorrentes. Além disso, os alunos desejam compartilhar suas produções, de modo que essa produção passa a fazer parte das leituras nos Cafés Literários e nos Saraus da escola. Essa produção literária chegou, inclusive, à publicação. É o caso do aluno Pedro Enrico, do 8º ano, que teve seu poema “Laura” publicado na antologia “Pode pá que é 10!”, em 2016.

Pedro é um entre tantos outros alunos da nossa escola que publica seu texto, deixando o senso comum de quem lê pacificamente e

apenas reproduz o que lhe é ensinado para ser o autor de suas próprias histórias: “Literatura e saraus são chaves feitas para abrir portas de um novo mundo, e a Sala de Leitura é que distribui essas chaves, distribui para pessoas que nunca imaginariam. Se não fosse a Sala de Leitura, eu nunca teria conhecido a literatura marginal, periférica, nunca teria me interessado pela poesia, nunca teria visto um sarau na minha vida, não teria conhecido autores como Rodrigo Ciríaco e nem os Mesquiteiros. Sem a Sala de Leitura, eu não teria conhecido esse novo mundo que a literatura, a poesia e os saraus me mostraram!”. A aluna Camily Vitória, 13 anos, declara que a Sala de Leitura é “a inspiração, pois foi lá que eu procurei um livro e decorei meu primeiro poema. Ler é vida!”. Outro destaque é a aluna Dayse, 8º ano que, para driblar a timidez, decidiu criar seu próprio caderno de poemas. No caderno, Dayse escreve seus próprios poemas, ou ainda seleciona seus textos favoritos de outros autores, tornando-se mais segura para as apresentações nos saraus.

A partir desse protagonismo, promovemos ações que levaram nossos alunos a ocupar outros espaços, como a apresentação na Bienal do

Livro, em 2016. Em decorrência da participação de nossos alunos nos eventos de leitura e literatura, a escola foi convidada a sediar o Outono Literário Brasileiro, em 2016. O Sarau da Praga nos convidou para realizar sua atividade na escola, gerando um documentário que foi exibido na TVT, em julho de 2016.

Para além dos muros da escola, muitos dos nossos alunos compõem o coletivo “Os Mesquiteiros”, e se apresentam regularmente em outras escolas também. Sabendo como é contagiante e estimulante o trabalho com leitura e literatura, promovi o primeiro sarau na EMEF Dr. Pedro Aleixo, escola onde leciono como professora de Língua Portuguesa.

As atividades acima descritas resultam de um trabalho sistematizado, promovido e articulado a partir da Sala de Leitura. As parcerias com o escritor e articulador cultural Rodrigo Ciriaco por meio do coletivo “Os Mesquiteiros”, com gestores e professores da unidade, foram capazes de mobilizar a escola, reelaborar sua dinâmica, reativar energias, cujos resultados saltam aos olhos. Para além desses resultados, não nos é possível mensurar: os alunos saem da escola para ganhar o mundo!

Referências

ETUDES LUSOPHONES. **Outono Literário Brasileiro**. Disponível em: < <http://etudeslusophonesparis4.blogspot.com.br/2016/06/outono-literario.html> >. Acesso em: 3 jun. 2017.

MESQUITEIROS (Org.). **Pode pá que é 10!** Antologia de poesia e prosa. São Paulo: Governo do Estado de São Paulo/Secretaria de Cultura, 2016.

POETAS oferecem versos nas ruas e estações de SP nesta segunda. **G1 São Paulo**. Disponível em: < <http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2016/03/poetas-oferecem-versos-nas-ruas-e-estacoes-de-sp-nesta-segunda.html> >. Acesso em: 3 jun. 2017.

REDE TVT. **Olhar TVT**: sarau Praga 1/2. Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=_uPwkAbzriQ >. Acesso em: 3 jun. 2017.

REDE TVT. **Olhar TVT**: Sarau Praga 2/2. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=nZzNLbcB4Gg> >. Acesso em: 3 jun. 2017.

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Cultura. **Slam da Guilhermina**. Disponível em: < <http://spcultura.prefeitura.sp.gov.br/espaco/2492/> >. Acesso em: 30 mai. 2017.

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. **Leitura ao pé da letra**: caderno orientador para ambientes de leitura. São Paulo: SME/DOT, 2012. Disponível em: < <http://portal.sme.prefeitura.sp.gov.br/Portals/1/Files/16721.pdf> >. Acesso em: 3 jun. 2017.



A leitura promovendo encontros

Cristiane Maria da Silva (POSL)

EMEF Júlio Marcondes Salgado - DRE Jaçanã/Tremembé

Há três anos exerço a função de POSL na EMEF Júlio Marcondes Salgado. Durante este tempo, tenho participado de felizes encontros proporcionados pela leitura.

É bom conversar com o grupo de professores e ouvir “nunca vimos a Sala de Leitura tão viva, com projetos que envolvem tanto nossos alunos”. Melhor ainda, perceber o interesse desses alunos pelos corredores da escola: “Posso fazer parte do clubinho de leitura?”; “Quando poderei ser mediador?”; “Hoje terá empréstimo?”.

Em uma de nossas formações, no ano de 2014, fui apresentada ao Projeto AdolêSer - Mediadores de Leitura e, desde então, aos poucos, superando

dificuldades, esse Projeto foi ganhando forças na comunidade escolar. Começamos tímidos, a intenção era que alunos do Ciclo Autoral lessem para os alunos do Ciclo de Alfabetização. Realizamos um Sarau, mediações de leitura e sessões de leitura ao pé do ouvido na nossa unidade escolar.

Depois, ideias foram surgindo e vontade de novos encontros também. Passamos a mediar leituras na biblioteca, no centro comunitário, na praça, no supermercado do bairro, sempre acumulando novos amigos.

Precisávamos de mais experiências e decidimos visitar a Casa de Repouso Vida Plena: mais amigos, mais leituras, muita conversa, princezas, músicas e muitas histórias.

Visitamos as crianças dos CEIs Edu Chaves e Pérola Byington, compartilhamos e mediamos leituras com muito envolvimento, uma troca inexplicável entre mediadores e crianças. Também recebemos a visita dessas crianças em nossa EMEF, elas tiveram a oportunidade de conhecer o nosso espaço de leituras, participando de atividades elaboradas especialmente para elas. Momentos especiais...

Levamos a leitura ao pé do ouvido um pouco mais distante, fomos ao Museu da Língua Portuguesa e ao SESC Bom Retiro. Momentos de encantamentos. Queremos mais!

Formamos um grupo forte, que sempre acolhe muito bem os novos integrantes e que tem dificuldade em se despedir dos mais antigos (que sempre estão por perto).

Em muitas atividades que acontecem na escola, lá estão os mediadores e suas atividades: Leituraço!, atividade em homenagem ao dia das crianças, dia da família na escola, atividades com a participação de alunos com necessidades especiais.

Como disse uma de nossas mediadoras, em texto produzido por ela: "Quantos sorrisos arrancamos! Quantas palhaçadas fizemos!

Quantas vozes imitamos! Passeamos... Na pracinha, lemos e brincamos. No CEI, nos divertimos. Na casa de repouso, aprendemos, nos movemos. Viramos atores: duas Emílias, dois Viscondes, jabuti e o homem... até princesas. Momentos lindos é verdade, congelados em imagens." (Letícia Almeida).

Adolescentes gostam de ler... Não é tarefa fácil desenvolver projetos relacionados à leitura com eles, porém a partir de ações diversificadas é possível conquistar o interesse desses jovens. Promover a formação desses alunos como cidadãos, tornando-os protagonistas nas ações desenvolvidas por eles. Sempre procurando interagir com os diferentes equipamentos culturais do nosso entorno, a fim de propiciar novas leituras e novos encontros.

*"Um livro é um brinquedo
feito com letras.*

Ler é brincar."

Rubem Alves



Projeto interdisciplinar Geledés: do secreto ao revelado

Mariana Siqueira dos Santos Ferreira (POSL)

EMEF Prof.^a Ana Maria Alves Benetti - DRE Santo Amaro

O Projeto Geledés: do secreto ao revelado, com eixo temático em história e cultura africana e afro-brasileira, foi realizado durante o ano de 2015 na EMEF Professora Ana Maria Alves Benetti, da Diretoria Regional de Educação Santo Amaro, pela POSL Mariana Siqueira dos Santos Ferreira, em parceria com a professora Ariane Cristina Neves, responsável pelo componente curricular Arte.

No ano de 2014 aconteceu uma parceria de forma estruturada entre as mesmas professoras e componentes, que resultou no Projeto Egito Antigo. O sucesso do trabalho serviu como motivação para aprofundar temas com foco na educação para as relações étnico-raciais.

Com base na justificativa do projeto realizado em 2014, que previa um processo de reconhecimento e empoderamento das crianças negras, optou-se por dar continuidade ao trabalho, de forma a promover a problematização de ideias pré-concebidas (preconceitos acerca das religiões de matriz africana), espaços de discussão e reflexão sobre a identidade que está relacionada tanto com a autoestima como com a origem dos educandos.

Todos esses conceitos foram trabalhados a partir da ótica pertencente aos universos mítico e concreto do gênero feminino na cultura do povo iorubá.

Esse projeto foi selecionado para apresentação no II Congresso para Educação das Relações Étnico-Raciais, realizado em 2016. Esse trabalho também resultou no prêmio de Educadora Destaque para a Professora Orientadora de Sala de Leitura na VIII Marcha da Consciência Negra do Jabaquara.

Descrição/problematização das etapas realizadas

O trabalho incluiu etapas desenvolvidas tanto nas aulas de Arte como tempos de projeto e Leitura. Porém, aqui destacaremos somente as atividades desenvolvidas nas aulas em Sala de Leitura.

Começamos com a realização de momentos de leitura compartilhada e de leitura feita pela professora, com posterior roda de conversa e problematização, utilizando os livros: “Xangô, o rei trovão” (Reginaldo Prandi); “Oxumaré, o arco-íris” (Reginaldo Prandi); “Ifá, o adivinho” (Reginaldo Prandi); “Omo Obá” (Kiusam de Oliveira); “Os reizinhos do Congo” (Edmilson de Almeida Pereira); “A semente que veio da África” (Heloísa Pires Lima) e “Contos africanos” (Gcina Mhlophe e Rachel Griffin).

Por meio dos títulos escolhidos foi possível discutir aspectos da cultura iorubá, os orixás do

gênero feminino que trazem nas suas histórias a ancestralidade e proporcionam a identificação a partir dos arquétipos apresentados por: Oxum, a bela – aquela que planeja e articula; Iansã, a guerreira – a companheira dos tronos e guerras; Iemanjá, a mãe – aquela que gera e cuida dos oris (cabeças); Nanã, a avó – aquela que dá forma ao humano e ensina, entre outros.

Além da leitura dos contos com foco nas iabás, também ressaltamos as referências aos pássaros (como em O caçador do povo que enfrentou o pássaro tenebroso, do livro “Ifá, o adivinho”), às árvores (como em A árvore que prendeu a mulher do entalhador, do livro “Xangô, o trovão”) e aos alimentos (como em O rei que punha fogo pela boca, do livro “Xangô, o trovão”).

O título “Os reizinhos do Congo” foi eleito pela representatividade acerca da ideia de localização social. “Contos Africanos” foi escolhido por apresentar contos com presença de mulheres representando sabedoria, num contexto mágico/misterioso. Em “A semente que veio da África”, a relevância está nas histórias que citam baobá/embondeiro, que é árvore sagrada dentro da mitologia das Ya Mi Oxorongá (mães feiticeiras).

Por fim, foram apresentados os perfis das quatro orixás femininas trabalhadas (Oxum, Iansã, Iemanjá e Nanã), com o objetivo de retomar características elementares (manifestações da natureza), personalidade, funções dentro da crença do povo iorubá, como Oxum que fertiliza, Nanã que dá a forma, Iemanjá que gera e Iansã que recebe os mortos. Além disso, fizemos leituras de imagens diversas dessas orixás, buscando identificar características próprias de cada uma delas (cor da roupa, acessórios e objetos associados, características físicas). Também houve uma proposta de reflexão sobre a imagem de Iemanjá, representada como branca e historicamente difundida pela Umbanda, numa tentativa de se assemelhar à Nossa Senhora Aparecida, por questões de aceitação (pele clara e cabelos lisos), descaracterizando-a como uma divindade do continente africano.

A finalização do projeto se deu por meio de produções artísticas realizadas nas aulas de Arte e nos Tempos de projeto de leitura: representação das iabás (mães ancestrais) por meio da pintura, produção de bonecas em escala quase em tamanho real e produção de máscaras Geledés.

No mês de novembro, a escola realizou uma mostra cultural aberta à comunidade, quando trabalhos de diversos componentes

curriculares foram apresentados. O projeto teve sua participação via exposição das produções artísticas, criando uma instalação no pátio da EMEF. O recurso audiovisual foi utilizado para compor a instalação, mostrando as imagens de referência que fizeram parte de todo o percurso do projeto.

Considerações finais

As ações realizadas ao longo do projeto permitiram aproximação dos educandos com a cultura iorubá, bem como identificação com os elementos da cultura negra no Brasil, fortalecendo um processo de identidade, no qual o sujeito se reconhece na religiosidade e nas imagens, se identifica com as histórias, questiona processos históricos e crenças e desconstrói preconceitos, principalmente os relacionados às religiões de matriz africana. Nesse aspecto, a leitura foi de extrema relevância, pois possibilitou o contato com uma literatura que trouxe a cultura do povo estudado de forma lúdica, porém sem estereótipos, e isenta de preconceitos e julgamentos.

Perceber e reconhecer a mulher como parte fundamental da sociedade, e aquela que

é chave na continuidade da cultura, seja por meio dos cuidados humanos ou na educação, na culinária ou na política, no comércio ou no trabalho dentro das casas de axé, foi mote principal neste projeto e objetivo alcançado entre grande parte dos participantes. Conseguimos observar este avanço, que tem a ver com o lugar de mundo a partir das mudanças de comportamento e falas das crianças durante todo o processo.

Referências

LIMA, H. P. et al. **A semente que veio da África**. São Paulo: Salamandra, 2005.

MHLOPHE, G. **Contos africanos**. Barueri: Ciranda Cultural, 2010.

OLIVEIRA, K. **Omo-oba**: história de princesas. Belo Horizonte: Mazza, 2009.

PEREIRA, E. A. **Os reizinhos de Congo**. São Paulo: Paulinas, 2007.

PRANDI, R. **Mitologia dos orixás**. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2001.

_____. **Ifá, o adivinho**. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2002.

_____. **Xangô, o trovão**. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2003.

_____. **Oxumarê, o arco-íris**. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2004.

Foto: Jovino Soares





Um novo olhar para o lugar onde moramos

Teresinha Targa Bertolli e Kátia Cilene Rodrigues da Silva de Moraes (POSL)

CEU EMEF Parque Anhanguera - DRE Pirituba/Jaraguá

Tema

Literatura marginal/periférica

Título

Projeto Periferia viva; viva a Periferia

Trabalho realizado com alunos dos 6^{os} anos e finalização com alunos dos 4^{os} e 5^{os} anos.

Objetivos

- Entender que a periferia faz parte da cidade e produz conhecimentos importantes nas áreas da cultura, educação e literatura.

Periferia não é só espaço de criminalidade e violência.

- Conhecer e reconhecer a literatura marginal periférica como um patrimônio cultural das periferias, por meio dos saraus organizados em vários pontos da Cidade de São Paulo, discutindo a importância da manifestação dos artistas/poetas, que ganharam respeito falando de forma simples os problemas e as virtudes existentes nela.
- Proporcionar desafios em trabalhar a linguagem periférica marginal na Região do Morro Doce, periferia da Cidade de São Paulo.
- Difundir e valorizar a arte e a cultura produzidas na periferia.

Metodologia

Saraus:

- Quarto de Despejo: diário de uma favelada - Carolina Maria de Jesus.
- Poesias: escritores que retratam a linguagem e o pensamento da periferia de São Paulo.

Exposição:

- Fotografia: fotos da região sob o olhar do aluno - Morro Doce: suas belezas/conquistas.

Quais coisas interessantes podemos destacar onde moramos?

- Moradias, projeto social, igrejas, escolas, lazer, área verde/flores, rodovia, Pico do Jaraguá, escritores, artistas...

Encenação:

- Relato

Entrevista com funcionárias terceirizadas que trabalham na Unidade Escolar: Seus sonhos e anseios.

- Teatro de sombras

Atletas da periferia que representaram o Brasil nas Olimpíadas.

Finalização:

Balões soltos no ar com palavras e frases de otimismo para os moradores da região Morro Doce.

Sala de Leitura e Sala de Aula

- Leitura oral e silenciosa e leitura compartilhada.
- Pesquisas realizadas na escola e em casa.
- Entrevistas, transcrição da entrevista no gênero relato.
- Saídas
 - Bienal do livro.
 - Passeio pelo bairro para fotografá-lo.
- Roda de conversa sobre o artista Renato Viana, vencedor do The Voice Brasil/2015, morador da região; escritora Silvana Gonçalves Luiz, Professora moradora do bairro; jogadora de Handebol Jessica Quintino, que representou o Brasil nas Olimpíadas, estudante da região; palestra com professor de Educação Física Hector Romero, incentivador e treinador da ex-aluna Jessica Quintino.

Resultados alcançados

- Valorização das produções artísticas e culturais surgidas na periferia. Os alunos tiveram maior interesse em ler essa literatura.
- A compreensão sobre as variantes linguísticas: palavrões, concordância nominal/verbal, entre outros.
- Valorização do lugar onde moram: respeito pelas pessoas e pela produção cultural que elencamos.

Considerações finais

O projeto aproximou os alunos dos profissionais da empresa terceirizada com olhar de respeito pelo ser humano. Ao contar seus sonhos e esperanças, as funcionárias foram consideradas como educadoras dentro da comunidade escolar pelos estudantes, provocando reflexão sobre a vida, pois a emoção tomou conta deles.

Outro ponto interessante foi o envolvimento com a vida e obra de Carolina Maria de Jesus. Os alunos conseguiram contagiar e fazer com que outros professores e funcionários procurassem a obra “Quarto de Despejo” para realizar a leitura. Perceberam

a importância que a leitura tem na vida de qualquer pessoa e que por meio dela você pode ter um mundo melhor.

O trabalho nasceu nas aulas compartilhadas de Leitura e Português, porém expandiu para as aulas de Geografia, Ciências, Informática e nas aulas do Professor de Módulo. A integração foi o diferencial, pois os alunos conseguiram perceber o coletivo, discutiam e se ajustavam de acordo com as necessidades deles, sendo qual fosse o professor que os orientava naquele momento. O clima nas aulas era de entusiasmo e aprendizagem significativa. O contato com a linguagem periférica também foi um facilitador para o interesse deles pela leitura.

Acreditamos que as leituras realizadas se aplicam para a vida dos alunos e para as pessoas que estão ao seu redor, pois a repercussão do trabalho foi muito positiva, tanto das pessoas envolvidas no processo quanto dos familiares que nos deram retorno imediato.

O propósito deste trabalho foi a Literatura Marginal Periférica por meio das obras dos escritores da periferia, aproximando-os da linguagem dos alunos da região do Morro Doce,

São Paulo. Estamos passando por um período em que a periferia quer mostrar o seu valor, e o desafio de tudo isto é valorizar a produção artística existente nessas localidades, falar a sua linguagem posicionando-se dentro desse espaço, sem que para isso se perca sua identidade.

O contato com as histórias das funcionárias, que trabalham e residem nesta comunidade, permitiu enxergá-las como seres humanos capazes de contribuir para formação dos alunos.

Saber sobre o músico Renato Viana, a escritora Silvana Gonçalves, a atleta Jéssica Quirino, todos da periferia de São Paulo que conquistaram/realizaram seus sonhos, mostrou que vale a pena estudar, vale a pena sonhar.

A exposição “Periferia viva; viva a Periferia” permitiu que os alunos se reconhecessem nos lugares fotografados. E foi visível a alegria deles contando para nós, professores, sobre esses lugares.

E para finalizar, enaltecer a obra de Carolina Maria de Jesus que, com toda a sua dificuldade de leitura e escrita, mostrou para o mundo a realidade da Primeira Favela surgida em São Paulo. Mostrou sua luta, determinação, consciência política e superação.

Referências

- BALLOUK, Sergio. **Enquanto o tambor não chama:** poemas. São Paulo: Quilombhoje, 2011.
- CAROS AMIGOS: literatura marginal: a cultura da periferia – ato I. São Paulo, ago. 2001.
- CAROS AMIGOS: Literatura Marginal: a cultura da periferia – ato II. São Paulo, jun. 2002.
- CAROS AMIGOS: Literatura Marginal: a cultura da periferia – ato III. São Paulo, abr. 2004.
- JESUS, Carolina Maria de. **Quarto de despejo:** diário de uma favelada. 10. ed. São Paulo: Ática, 2014.
- JESUS, Valdeck Almeida de. **Prêmio Literário de Poesia.** Pará de Minas: Virtualbooks, 2010.
- LIMA, Jorge de. **Poemas negros.** Rio de Janeiro: Record, 2007.
- LINS, Paulo. **Cidade de Deus.** São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- MENDES, Susete (Org.). **Kizomba literária na EMEF Prof.ª Marili Dias.** São Paulo: Páginas & Letras, 2012.
- VAZ, Sérgio. **Literatura, pão e poesia:** história de um povo lindo e inteligente. São Paulo: Global, 2011. (Literatura Periférica)
- _____. **Colecionador de pedras.** São Paulo: Global, 2013. (Literatura Periférica)



Um espaço diferente

Juraneide Lima dos Santos (ex-POSL)

EMEF Frei Francisco de Mont'Alverne - DRE Penha



Sala de leitura...
Onde passa muita gente!
Um espaço diferente,
Transformador...
Que guarda a magia das poesias
Esconde tesouros empoeirados...
Muitas vezes encontrados e explorados!
Remédio de muitas dores em um mundo encantado!
Lugar de sonhar...
De compartilhar sentimentos,
Experiências cotidianas de vidas diferentes...
De visitar mundos imaginários!
De escolher um amigo literário!
Encantamento de muita gente...
Que gratifica o mediador,
Ao contemplar o amor de um leitor!



Multiplicidade e dinamismo



Maria Angélica de Oliveira Paula (POSL)

EMEF Des. Francisco Meirelles - DRE Ipiranga

As possibilidades de práticas em Sala de Leitura são múltiplas e a dinâmica de cada turma, que se diferencia pela idade e pelo entrosamento nas relações interpessoais, faz com que seja sempre um desafio estimular o hábito de leitura nos estudantes.

Com a turma do 3º ano B, fiz uma leitura dramática do livro “Se o gato for...” de Marcelo Cipis, que brinca com diversas sugestões a respeito de um gato. A obra desperta a imaginação das crianças que, antes de terminar a condicional na minha leitura, se aventuram a adivinhar o que poderia acontecer. Enquanto leio, vou virando as páginas para que os alunos visualizem as imagens, onde as formas, a combinação de objetos,

os materiais e as cores também aguçam a curiosidade das crianças. Ao final da leitura, vários deles querem manipular ou emprestar o livro.

Um aluno da turma afirmou: “Eu gostei da imaginação que ele teve com o gato e que ele quis mostrar isso para as pessoas”. Outra aluna da turma acrescentou: “Eu achei engraçado, as rimas, do jeito que você lê, fica mais legal”.

Com a turma do 5º ano, distribuí vários livros de literatura de cordel presentes na Sala de Leitura. Depois de explicar sobre os conteúdos e as formas que caracterizam o cordel, exibi “O Cangaceiro”, filme realizado pelos alunos de Design da UFPE, que conta

a história de Lampião, personagem histórico da Região Nordeste. Baseado em literatura de cordel, os versos narram seu triunfo e seu declínio. A animação mostra um pouco dos mitos e da fantasia que envolve o imaginário acerca do personagem.

A fala de versos rimados e as imagens feitas em xilogravura despertam o interesse dos alunos, que ficam animados em conhecer mais detalhes sobre o personagem e também a respeito da literatura de cordel. A questão da fala rimada causa expectativas de leitura nas crianças, que percebem a sonoridade das palavras e as combinações que configuram a rima.

Um estudante disse: “Parecia uma história verdadeira, achei estranho porque o cangaceiro fez um pacto com o demônio, mas gostei que ele perdoou o fazendeiro... Também acho que com o vídeo dá pra aprender melhor”. Outra criança também opinou: “Eu achei muito interessante porque tem muitas rimas”.

Já com as turmas da EJA, também abordando a literatura de cordel, além de distribuir vários livros, exibi “A moça que dançou depois de morta”. Baseado em uma história

de cordel de J. Borges, renomado artista popular, a animação foi produzida inteiramente com xilogravuras originais do próprio autor. A narrativa fala de um rapaz que se apaixona por uma misteriosa moça num baile de carnaval do interior. O tom de mistério e terror atrai os estudantes, que assistem ao curta com bastante interesse.

Alguns alunos vêm do Nordeste do país e tem muita familiaridade com a literatura de cordel. Conhecem também histórias da cultura popular, lendas e crendices que são ouvidas de pais e avós e se perpetuam por meio da oralidade. Em um das turmas, uma aluna falou que ouvira a história da sua mãe; esta contava que a avó conhecera a tal moça que dançou depois de morta.

Em outra sala de EJA, uma jovem comentou que sua avó – moradora de uma cidade próxima a Caruaru, em PE - contava essa história para as crianças e causava muito medo nelas. “Eu guardei essa história e passei a recontar também. Uma vez contei para minha sobrinha e ela fez xixi na hora, de tão assustada que ficou”. Foi uma verdadeira apropriação de um conteúdo escolar na vida dos estudantes.

Foto: Paula Letícia



EMEF Malba Tahan



Chuva de Leitura

Bárbara Dias Lazo Neves (Coordenadora Pedagógica)

CIEJA Itaquera - DRE Itaquera

Tema

Relato de prática das intervenções realizadas no CIEJA Itaquera para estimular as alunas, alunos e comunidade escolar a ter uma leitura prazerosa, transformadora e construtiva.

Objetivos

- Despertar na comunidade escolar o prazer da leitura;
- Desenvolver nas alunas e alunos o comportamento leitor;
- Propiciar oportunidades diversificadas para que as alunas e alunos conheçam e reconheçam diferentes gêneros textuais;
- Oportunizar que as turmas exerçam o papel de curadores e autores das leituras oferecidas nas “intervenções com o guarda-chuva” ao longo do ano;
- Motivar as alunas e alunos a utilizarem a Sala de Leitura com mais frequência e com diferentes objetivos: empréstimo de livros citados nas “chuvas de leitura”, pesquisa de textos durante a curadoria e exploração do acervo;
- Desenvolver autonomia e segurança das alunas e alunos durante a experiência de escolher as leituras que farão parte do seu dia a dia;
- Oferecer um ambiente seguro, estimulante e acolhedor para que os alunos e alunas aprimorem sua leitura e oralidade;

Metodologia

Primeiro Momento: a comunidade escolar foi contemplada com uma intervenção surpresa organizada pelos professores e posta em prática por alguns alunos que foram representantes da comunidade escolar. Durante uma semana, o guarda-chuva passou pela escola e salas de aula para que os alunos e funcionários escolhessem um texto nele pendurado e, se quisessem, poderiam fazer para a sua turma a leitura em voz alta do texto escolhido.

Segundo Momento: Nas áreas de conhecimento, os professores se organizaram para que as turmas pudessem, em diferentes datas, fazer a curadoria, confecção e autoria de textos para o guarda-chuva, de forma a garantir que ocorra na escola uma intervenção por mês. A escolha do gênero, textos e autores que compõem os guarda-chuvas se deu de maneira autônoma pelas turmas, com a mediação dos professores, e de maneira espontânea, quando o aluno que desejava escrever para o guarda-chuva colocava suas produções nas “chuvas de leitura” que aconteceram ao longo do ano.

Terceiro Momento: No final do ano, houve uma “Chuva de Leitura” autoral, um guarda-chuva

composto somente com as produções dos alunos e alunas. Foram produções individuais ou coletivas das turmas, do gênero que o aluno ou a turma mais gostou ao longo do ano nas experiências com o guarda-chuva.

Resultados alcançados

Antes de iniciar a prática da “Chuva de Leitura”, percebemos que precisávamos reacender na escola a leitura prazerosa, a leitura que encanta, que melhora o dia, que motiva, que nos faz querer saber mais, ouvir mais. E foi exatamente essa a devolutiva que recebemos dos alunos e alunas depois da primeira intervenção que fizemos. O guarda-chuva foi recebido nas salas de aula com alegria e curiosidade, houve resistência de alguns, mas só nos primeiros momentos. Bastou os colegas corajosos iniciarem a leitura e toda a turma se animou e passou a receber a “gota de leitura” com entusiasmo.

Houve quem lesse timidamente e com olhar pediu ajuda dos professores e professoras para colocar a voz para fora, mas se manteve firme em preencher seu dia com uma leitura prazerosa e dividir esse momento com os colegas de classe. Houve aqueles que leram com a



EMEF Prof.^a Maria Antonieta D'Alkimin Basto

entonação de quem degustava cada palavra do poema ali escrito e que encheu o peito ao dizer “Mas que seja eterno enquanto dure”, feliz em conhecer e reconhecer Vinícius de Moraes, um dos autores lidos.

Percebemos então que o guarda-chuva traz momentos riquíssimos à rotina escolar. Os alunos, alunas e professores têm criado diferentes estratégias para elaborar as “Chuvas de Leitura”, descobrindo novos temas, pesquisando gêneros, trocando aprendizados. Com o guarda-chuva conseguimos também movimentar outro projeto de leitura da escola, a “Roda de Leitura”, no qual são feitos os empréstimos de livros, sugestões e rodas de leitores. O guarda-chuva faz o papel de reviver o prazer da leitura no cotidiano, da pausa prazerosa e construtiva, apresentando novos autores aos alunos, inspirando-os e motivando-os a fazer empréstimos, despertando na comunidade escolar um novo olhar para a Sala Leitura, para a leitura que vai além da sala de aula.

Considerações

Se existe um dono da escrita, esse dono é o leitor. É ele que detém a força e faz da escritura algo que pode ser seu, que afina com sua vida. (SOUZA, 2011, p. 110).

Se ler não é um hábito na rotina das pessoas, as Salas de Leitura podem se tornar espaços de prazer e descoberta para nossos alunos e alunas. Nossas propostas pretendem trilhar um caminho que proporcione aos alunos a autodescoberta (compreendendo-se melhor como ser humano) com o hábito de ler além da escola, além do texto usado na atividade, do texto que serve como pesquisa para um trabalho. Caminhamos e buscamos ações que ofereçam aos nossos alunos e alunas a oportunidade de ler com diversão, de entender que ler não é só dever, é também prazer, é destinar bons e enriquecedores minutos ou horas do seu dia para ampliar os horizontes, ler as letras, ler as imagens, ler a vida, ler o mundo, questionar, contrapor, se emocionar, se envolver, aprender a fazer suas escolhas de leitura e compartilhar isso num breve momento em que ouço a leitura que o outro me oferece. Queremos que as leituras dos nossos alunos e alunas ultrapassem os muros da escola, porque compreendemos que:

No que se refere a ler, escrever e interpretar textos ou usar a oralidade letrada, de acordo com os cânones escolares, os jovens nem sempre são considerados como usuários autônomos da língua escrita. No entanto, fora da escola, existem situações outras - ainda que nem sempre reconhecidas ou autorizadas - que se realizam nas mais diversas esferas de atividade:

a casa, a rua, o trabalho, a religiosidade. (...) Por isso os letramentos são múltiplos e, além disso, são críticos, pois englobam usos tão variados quantas são as finalidades dessas práticas. (SOUZA, 2011, p.36).

Ter acesso ao acervo de livros das escolas é cumprir o direito dos alunos e alunas de ter uma educação de qualidade que dê a eles a oportunidade de conhecer, decifrar e ler o mundo também pelos livros.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados; Cortez, 1989. (Coleção polêmicas do nosso tempo; 4).

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. Divisão de Educação de Jovens e Adultos. **Educação de Jovens e Adultos**: princípios e práticas pedagógicas - volume 2. São Paulo: SME/ COPED, 2016;

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de educação. Coordenadoria Pedagógica. Divisão de Ensino Fundamental e Médio. **Diálogos interdisciplinares a caminho da autoria**: elementos conceituais para construção dos direitos de aprendizagem do Ciclo Interdisciplinar. São Paulo: SME/ COPED, 2016.

SOUZA, Ana Lúcia Silva. **Letramento e reexistência**: poesia, grafite, música, dança: hip-hop. São Paulo: Parábola, 2011.



Colcha de retalhos: memórias

Katia Bachiega Rosti e Souza (POSL)

Marlene Inês Kuhn (Prof.ª História)

Maria Bernadete Vale Ferreira (POIE)

EMEF Presidente Kennedy - DRE Itaquera

Público-alvo

Educação de Jovens e Adultos

Objetivos

Ativar as memórias e as experiências vividas pelos alunos no decorrer de suas vidas por meio da leitura e da reflexão. Compartilhar suas histórias ao promover um ambiente acolhedor, com as manifestações emocionais a partir da leitura do conto literário “A colcha de retalhos”, bem como motivá-los ao hábito da leitura deleite.

Metodologia

Foram usadas duas literaturas, a versão “colcha de retalhos” de Conceil Corrêa da Silva (conto) e “Colcha de retalhos” de Moreira de Acoiara (cordel). Após as leituras, os alunos foram estimulados a dar seus depoimentos de experiências de vida que foram registrados em vídeo e por escrito; em seguida, fizeram individualmente para a turma a leitura de seus depoimentos. Cada aluno elaborou uma linha do tempo com fatos marcantes em sua trajetória de vida. Na etapa seguinte, confeccionaram

uma colcha de retalhos. Os retalhos usados foram trazidos pelos alunos e esses deveriam ser tecidos que tivessem uma relação com suas lembranças, pela cor, pela estampa ou sendo um pedaço extraído de uma peça que tivesse um significado importante. O produto final foi a realização de um sarau de poesias, exposição fotográfica e a colcha.

Resultados alcançados

Foram alcançados os resultados esperados, pois todos os alunos da turma participaram de forma ativa e interessada, o envolvimento foi acontecendo progressivamente durante o desenvolvimento das atividades e mesmo os alunos mais resistentes acabaram por participar ativamente. Após o projeto, mostraram-se mais interessados nas leituras feitas coletiva e individualmente por meio de empréstimos de livros na sala de leitura.

Considerações

O envolvimento e contemplação das expectativas elencadas só foram possíveis pelo engajamento de todos os envolvidos, educandos e professores. A interdisciplinaridade mostrou-se motor enriquecedor para uma aprendizagem

Acervo: CEU EMEF Parque Anhanguera



significativa, dentro do universo dos alunos da EJA, oportunizando experiências estéticas, identitárias e emocionais, resgatando a memória e a relação afetiva do grupo, assim como a valorização da literatura como histórias de vida.

Referências

- ACOPIARA, Moreira de. **Colcha de retalhos**. São Paulo: Melhoramentos, 2011.
- CORALINA, Cora. **Meu livro de cordel**. 11. ed. São Paulo: Global, 2002.
- SILVA, Conceil Corrêa da; RIBEIRO, Ney. **A colcha de retalhos**. São Paulo: Editora do Brasil, 1995.

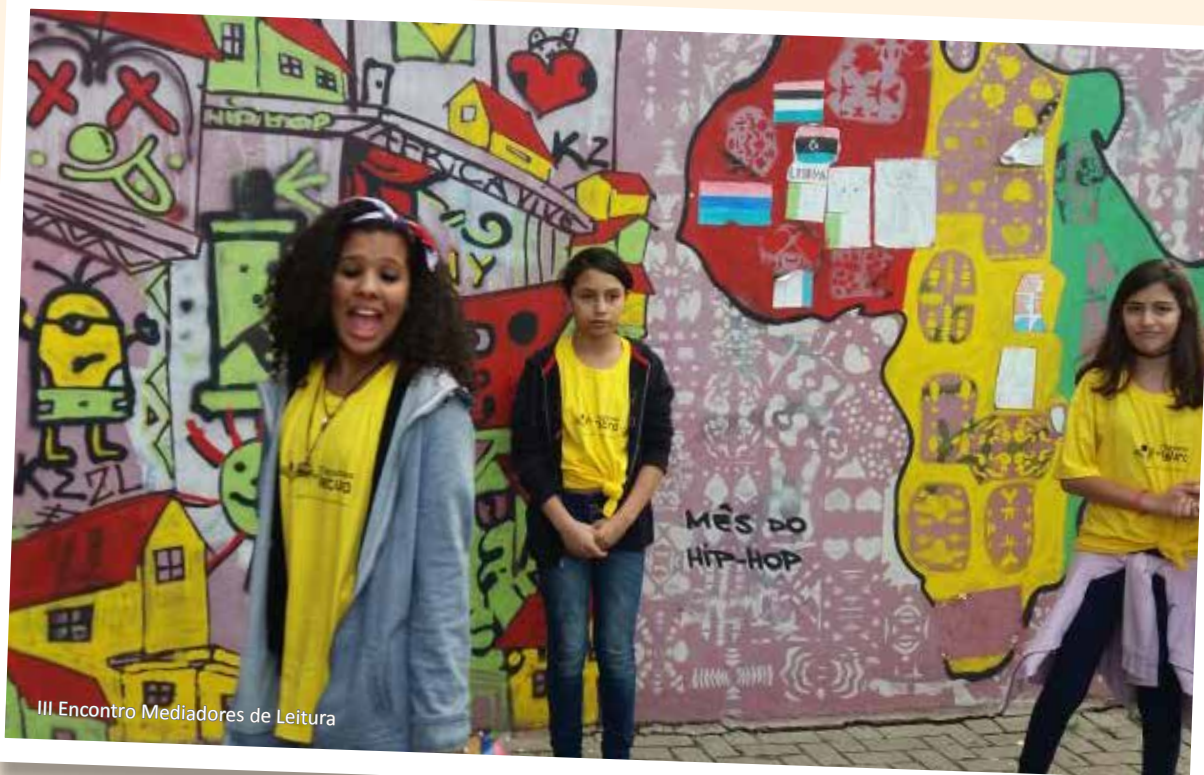
Charada profissional

Silvana de Sousa Fontes dos Santos (POSL)

EMEF Dezoito do Forte - DRE Campo Limpo

Vou falar um pouquinho
sobre minha profissão.
Para ficar mais claro
vou logo avisando:
Não é um cargo,
trata-se de uma função.
Pra aguçar a curiosidade
vou recorrer a sua imaginação.
Será que tem habilidade
e destreza na arte da adivinhação?
Vou iniciar sem muita pressa,
não quero provocar pressão.
O local onde trabalho

se assemelha a uma floresta.
Tem gnomos, elfos, fadas...
Bruxas, dragões, ogros...
Seres mitológicos à beça!
Príncipes, princesas, madrastas...
Tudo que é animal e ser encantado
por lá passa...
Tem inclusive muitas crianças
é por isso que nunca falta:
Brincadeiras, alegria,
sonhos, esperança,
encantamentos, emoção,
expectativas, magia,



sentimentos de montão...

Para minha felicidade
estou lá todos os dias.

Aposto que você
ainda não conseguiu adivinhar.
Realmente essa charada

está difícil de desvendar.

Mas como sou uma alma boa
resolvi ajudar:
Minha profissão é recheada de candura;
sou Professora de Sala de Leitura.



Sala de Leitura: nosso slogan!

Marco Antoni Rueda Garcia (POSL)

EMEF Des. Joaquim Cândido de Azevedo Marques - DRE Santo Amaro

Durante alguns anos, a Sala de Leitura Tom Jobim teve como prática, objetivando a reflexão e envolvimento de todos com as atividades, um concurso de slogans ou frases que deveriam enaltecer a importância e caráter abrangente do trabalho realizado nesses espaços que estão presentes nas escolas da Rede Municipal de Ensino de São Paulo.

Os alunos, previamente preparados e esclarecidos, criaram pequenas frases de efeito (slogans), que deveriam ilustrar a importância, prazer e verdadeiro encantamento que nossas atividades suscitavam de forma natural e indelével em todos. O trabalho realizado com as turmas,

num primeiro momento, previa a produção de cada aluno e, posteriormente, a escolha de aproximadamente cinco melhores frases de cada classe; depois eram escolhidas as melhores de cada série e, por fim, a melhor frase da escola.

O resultado e análise pode, de forma surpreendente, elucidar o quanto as aulas em Sala de Leitura conquistam e desenvolvem no aluno o prazer e reconhecimento da importância de nossas atividades. Alguns desses slogans marcaram época e serviram de reflexão por muitas vezes. “Ler é entrar na história” ou “Sala de Leitura, assumo esse privilégio!” são exemplos da consciência disso; entretanto o slogan

vencedor, que não conseguiu ser superado e consta de todos os trabalhos e divulgações de nossas atividades é “Sala de Leitura Tom Jobim, aqui você vai encontrar a sua história”. O caráter ambíguo, esclarecedor e abrangente destaca o prazer de encontrarmos na Sala de Leitura uma história de gosto pessoal, que pode

ser um romance, poema, conto de fadas... Mas muito mais que isso, leva nossos alunos para a conquista da história pessoal de quem na Rede Municipal de Ensino de São Paulo encontra a cidadania, o sucesso, a cultura e o prazer por meio de aulas com livros e momentos absolutamente inesquecíveis.

Foto: Mariana Siqueira Ferreira



EMEF Prof Ana Maria Alves Benetti



Sala de Leitura: espaço de encantamento

Daniele Lino Oliveira (POSL)

EMEF Dr. Sócrates Brasileiro Sampaio de Souza Vieira de Oliveira - DRE Campo Limpo

A Sala de Leitura é na minha vida um espaço desafiador. Muito a aprender, olhos a conquistar, ouvidos a agradar e corações a encher de sonhos e imaginação.

Foram tantas as andanças desde agosto de 2015... Muitos desafios. Como conquistar cada aluno para esse mundo mágico da leitura?

A cada encontro de POSLs me via imersa em dúvidas, anseios, medo de errar, porém a vontade de acertar era maior. Ouvi atentamente cada relato, cada ideia, vi com carinho os trabalhos e postagens dos amigos, os cursos e seminários ministrados. E hoje, em 2017, posso dizer, sou professora da Sala de Leitura.

Neste ano, iniciei com uma prática muito diferente, organizei meu trabalho e agora consigo resultados positivos com minhas intervenções.

A EMEF Sócrates Brasileiro Sampaio de Souza Vieira de Oliveira, onde estou desde meu ingresso na Rede Municipal de Ensino, utiliza o Currículo Crítico como método articulador de nosso trabalho. Portanto, despertar o jovem para uma leitura de mundo e sua intervenção nele se faz necessário a cada aula e a cada projeto desenvolvido.

Neste ano, utilizei dinâmicas que surtiram muito efeito para nossas discussões. Usei poesias de autores periféricos, que foram escondidos em

envelopes pela sala. Os educandos do Ensino Fundamental II (Ciclo Autoral) tinham que encontrar e fazer a leitura individualmente ou em dupla. O Poeta ou Poetisa era revelado somente ao final, pairando o mistério no ar. Ao final das leituras e revelação, os alunos ganhavam um doce como prêmio.

Recebi muitos elogios deles e admiração pela aula, fiquei muito feliz.

Com os alunos do Ciclo de Alfabetização e Ciclo Interdisciplinar, criei uma rotina onde a cada semana trabalhamos uma atividade diferenciada procurando, durante o mês, inseri-los em temas e leituras relevantes a nossa descendência e lutas do território.

A rotina funciona assim:

1ª Semana: Leitura realizada pela professora e leituras em duplas e grupos.

2ª Semana: Leitura compartilhada de um único título.

3ª Semana: Empréstimo de livros e leitura livre.

4ª Semana: Devolução dos livros com roda de conversa sobre as leituras, sobre os projetos do território e filmes sobre a temática estudada durante aquele período.

Foram trabalhados até o momento: Literatura Indígena, Literaturas Africana e Afro-Brasileira, Literatura Periférica e Poetisas Negras do nosso território.

O espaço da sala também propiciou um melhor acolhimento e desenvolvimento das aulas. O que antes era espaço de mesas e cadeiras, deu lugar a um lindo tapete de EVA (Tatame). Almofadas, um sofá doado pela comunidade e uma nova disposição dos livros e prateleiras. A sala que aparentava ser tão pequena pelas inúmeras mesas, se tornou enorme e aconchegante, onde as aulas passaram a ser mais tranquilas e desejadas pelos alunos.

A ansiedade das crianças e o brilho no olhar me dão forças para elaborar atividades e leituras mais prazerosas e aulas mais atraentes a cada dia.

Nosso Projeto Político-Pedagógico tem como tema central o estudo e a modificação do território, para que este seja um espaço de cultura e disseminação de conhecimentos significativos ao longo de cada ano. Já ganhamos parte da comunidade na reivindicação que fazemos para construir um galpão cultural no terreno baldio ao lado de nossa escola. Com plebiscito



popular, escolhemos o nome da nossa escola. Agora continuamos na luta por mais conquistas e direitos que todos devem ter igualmente, independente de onde vivem.

Paulo Freire já dizia para não ensinarmos por meio de conteúdos prontos e considerados acabados, mas sim da realidade em que esse educando está imerso, do seu território e de suas vivências.

Sendo assim, articular conhecimentos e criar possibilidades de intervenções significativas no bairro e na vida desses educandos é

nossa responsabilidade. Trazer aulas abertas, saraus, cortejos poéticos, palestras e rodas de conversas sobre temas emergentes de nossa sociedade faz com que todos sejam parte dela e se posicionem politicamente sobre cada assunto e tema abordado em sociedade.

A Sala de Leitura é, portanto, peça-chave nessas atividades e discussões, cria projetos, articula conhecimentos e, acima de tudo, traz encantamentos aos olhos de todos nossos educandos que têm a oportunidade de uma educação verdadeiramente de qualidade e significativa.

O coração da escola

Lucineide Vieira da Silva (POSL)

EMEF Cecília Moraes de Vasconcelos - DRE Freguesia/Brasília

Em Sala de Leitura, apresento aos alunos do Ensino Fundamental as várias facetas da Literatura, por meio de leitura dos mais diversos gêneros textuais. Proporciono situações variadas de leitura: leitura compartilhada, leitura deleite, leitura em voz alta, leitura silenciosa, leitura para um público específico, leitura dramatizada, entre outras. Nessas situações de leitura e de contato com o objeto livro, os alunos podem ter acesso aos mais diversos autores e às melhores obras da literatura brasileira e mundial. Com um acervo rico, disponibilizo ao grupo empréstimos constantes, fazendo com que este acervo circule pela escola e seu entorno. Organizamos eventos, como Saraus temáticos, Olimpíadas de Leitura, Caravana de Leitura, Festival de Poesia, seminários, contação de histórias pelos

alunos, apresentações teatrais, mediação de leitura em JEIF, rodas de leitura, Sessão Simultânea de Leitura (SSL) para as famílias, visitas a exposições sobre livros e autores, bibliotecas e debates acalorados sobre obras e autores que conhecemos.

Em nossa sala, sempre temos convidados. Nos últimos anos, recebemos a escritora e pesquisadora em literatura Ana Carolina Carvalho, que participava das situações de leituras ora mediando, ora fazendo intervenções e também compartilhava sua prática como escritora e amante da literatura.

Recebemos mais de uma vez em nossa sala o autor Varnei Nascimento para falar de suas obras, fazer palestras para alunos e professores e, em virtude desta parceria, criamos o projeto Cordel na

Escola, onde fizemos uma série de eventos literários com a temática do cordel, entre eles: roda de histórias para crianças com a escritora/cordelista Cleusa Santo, palestra para a EJA com o escritor/cordelista Nando Poeta, oficina de escrita e criação de cordel para os 9^{os} anos coordenada pelo poeta Varneci e por mim. Também visitamos a Biblioteca Belmonte para conhecermos seu acervo de livretos de cordel. Realizamos nessa programação formação para os professores de todos os períodos, funcionários e gestão com o escritor, palestrante e Doutor em Cordel Aderaldo Luciano e, para concluir nosso projeto, realizamos um sarau para a comunidade com todos estes autores, alunos das oficinas de escrita literária e também com a presença dos músicos e escritores João Gomes de Sá e Cacá Lopes. Como resultado desta identificação com o gênero literário cordel, nossa Sala de Leitura adquiriu da Editora Luzeiro um acervo generoso de livros.

Nossa sala participa efetivamente da maioria dos projetos desenvolvidos pela nossa DRE e pela SME, desde seminários onde posso estabelecer parcerias com colegas de outras unidades, comissões de acervo e projetos que visam desenvolver o apreço pela literatura, como o projeto de formação de mediadores AdoLêSer e a Academia Estudantil de Letras (AEL). A nossa academia chama-se AEL

Graciliano Ramos, composta em 2017 por alunos do 4º ao 8º ano, porém os alunos do 9º ano (2016), que saíram da escola, são acadêmicos vitalícios.

Nossa Sala de Leitura tem práticas muito dinâmicas, alegres, participativas e repletas de inovações, conto com um grupo de alunos em sua maioria com um afeto generoso para com o ato de ler, os livros e autores, com colegas que dão eco aos meus projetos em sala de aula regular e com uma gestão que possibilita minhas atividades em todos os sentidos.

A Sala de Leitura é o coração da escola, é um espaço que possibilita trocas, que pulsa inspiração, cultura, proporciona emoção, conhecimento e muito aprendizado. Nestes anos como Professora Orientadora de Sala de Leitura (POSL), aprendi e ampliei minha prática docente, fiz excelentes formações, conheci outros(as) POSLs da Rede que me ensinaram muito, travei excelentes parcerias e me tornei uma melhor profissional e pessoa. A Sala de Leitura completa 45 anos de trajetória neste ano e eu também, nós duas temos muito o que apresentar, conhecer e viver. Viva a literatura, viva este projeto inovador, criativo e genuíno de incentivo à leitura. Sinto-me honrada por ter uma pequena participação nele. Parabéns à Sala de Leitura, parabéns à Cidade de São Paulo pelo seu pioneirismo!

Escrevivências: caminhos de autoria nos Ciclos Interdisciplinar e Autoral



Talita da Cruz Coelho (POSL)

EMEF Presidente Nilo Peçanha - DRE Freguesia/Brasília

O projeto Escrevivências reconhece os estudantes como sujeitos autônomos e autores e proporciona vivências onde eles tenham contato com pluralidade de vozes, culturas e diferenças.

Precisamos de uma educação que reconheça educandas(os) e seus familiares, não como objetos sobre os quais se deposita o conhecimento, mas sim como sujeitos potentes, imersos em suas realidades e autores, criadores de cultura desde o nascimento, capazes, por isso, de construir conhecimentos. (SÃO PAULO, 2016, p.8).

Nesta perspectiva, a Sala de Leitura da EMEF Presidente Nilo Peçanha, em parceria com seus professores de Língua Portuguesa, coordenou a construção do livro Escrevivências, reunindo as

melhores produções textuais dos alunos do 4º ao 8º ano. O trabalho, que durou dois bimestres, provocou, instigou, envolveu e mobilizou todos os alunos da escola.

O projeto tem como objetivos:

- Utilizar a linguagem na leitura e produção de textos escritos, de modo a atender a múltiplas demandas sociais e responder a diferentes propósitos comunicativos e expressivos;
- Relacionar o gênero ao seu contexto de produção (interlocutores, finalidade, lugar e momento em que se dá a interação);
- Produzir texto a partir de modelo, levando em conta o gênero e seu contexto de

produção, estruturando-o de maneira a garantir a relevância das partes em relação ao tema e aos propósitos do texto e a continuidade temática;

- Revisar e editar o texto focalizando os aspectos estudados na análise e reflexão sobre a língua e a linguagem.

A metodologia de trabalho contemplou três momentos.

No primeiro momento, os professores reuniram-se para definir estratégias de trabalho. Foram escolhidos gêneros textuais diferentes para cada série e os critérios de escolha dos gêneros literários levaram em consideração: currículo, expectativas de aprendizagem das séries, diversidade de temática e aproximação do professor com o gênero.

No segundo momento, os gêneros foram aprofundados teoricamente nas aulas de Português com enfoque nas suas principais características. Atividades frequentes de interpretação e produção textual foram realizadas pelos alunos. Nas aulas de Sala de Leitura – por meio de leituras compartilhadas, leitura em voz alta pelo professor ou aluno e uso de mídias –, os alunos tiveram um contato próximo com os gêneros e suas variações.

Houve também a preocupação de diversificar autores e temáticas, de forma que os alunos ampliassem seu repertório e pudessem interagir afetivamente com os textos lidos, buscando despertar o comportamento leitor em cada um.

O que está em jogo no acesso à literatura e à leitura é o direito à fantasia e a leituras e releituras outras do real. A visibilidade de identidades que, por tanto tempo foram escanteadas ou invisibilizadas nas prateleiras de livros, a formação e o reconhecimento de sujeitos autores. Acredita-se que, desse modo, a literatura cumpra um dos seus papéis mais importantes, segundo as palavras de Antonio Candido: a humanização do humano. E que, de algum modo, aquele diálogo estabelecido entre os olhos e ouvidos atentos a uma história potencializem a percepção do mundo e as futuras narrativas que serão escritas e contadas. (SÃO PAULO, 2016, p.59-60).

No terceiro momento, as produções textuais realizadas ao longo do segundo bimestre ganharam corpo e foram cuidadosamente selecionadas pelos professores envolvidos. Em seguida propôs-se reescritas para melhorar os textos. No final deste processo houve uma nova seleção que tinha por objetivo escolher cinco produções de cada turma a partir dos seguintes

critérios: criatividade; emprego das características do gênero trabalho; recursos estéticos.

A observação sensível e sistemática dos educadores é um mecanismo possível para identificar as potencialidades de aprendizagem dos estudantes. A partir dessa observação, as intervenções docentes podem dar significado ao aprendizado dos estudantes, tanto no sentido de buscar formas de superação das dificuldades, como também, e muito importante, no intuito de mobilizar potencialidades e promover avanços naquilo que os estudantes fazem de melhor no contexto escolar. A participação colaborativa e o protagonismo se dão a partir da função articuladora dos educadores diante das situações de aprendizagem e das interações dos estudantes com tais situações. (SÃO PAULO, 2016, p.21)

Os alunos, cujos textos foram selecionados para o livro, visitaram as turmas do Ciclo de Alfabetização para leitura de suas obras e um momento de troca de informações. As crianças fizeram perguntas sobre: inspiração para criar o texto, curiosidades sobre a vida do autor etc. Ao final da conversa, produziram ilustrações para o texto lido, que estão presentes na capa do livro. Este processo trouxe uma valorização para o autor que ficou conhecido e admirado pelos demais alunos, e as

crianças puderam demonstrar suas impressões sobre o texto, como descreve bem Roxane Rojo:

Ao ler, replicamos ou reagimos ao texto constantemente: sentimos prazer, deixamo-nos enlevar e apreciamos o belo na forma da linguagem, ou odiamos e achamos feio o resultado da construção do autor; gostamos ou não gostamos, pelas mais variadas razões. E isso pode, inclusive, interromper a leitura ou levar a muitos outros textos. (ROJO, 2004, p.7)

A coletânea de textos selecionados resultou no livro *Escrevivências*, um projeto que trouxe um sentimento de orgulho para a comunidade escolar e inspirou alunos e professores a se aventurar no projeto de escrita, como defende Conceição Evaristo:

[...] e se inconscientemente desde pequena nas redações escolares eu inventava um outro mundo, pois dentro dos meus limites de compreensão, eu já havia entendido a precariedade da vida que nos era oferecida, aos poucos fui ganhando alguma consciência. Consciência que compromete a minha escrita como um lugar de auto-afirmação de minhas particularidades, de minhas especificidades[...] (EVARISTO, 2007, p. 20).

Escrevivência foi uma solução encontrada para se resolver a ameaça do esquecimento.

Vivemos numa era digital em que o livro, como objeto, é a cada dia desvalorizado e substituído por outras mídias. O projeto faz um resgate da materialidade e afetividade do livro. Na mesma medida, traz relevância social, pois coloca o aluno como protagonista. Ele é produtor de história e cultura. O destino dos projetos, como descreve bem o Plano de Navegação do Autor da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, deve tornar-se coisa pública, interpretação do mundo e possibilidade de participação nele.

Aos alunos foi permitido sonhar sem condições e imposições de ideias, enredos ou imagens. Nas diversas leituras, o encontro de alternativas. O mundo não está parado, e eles precisam pertencer ao mundo com diversas possibilidades de inventar sua vida. “E que talvez, para inventar a própria vida, seja preciso primeiro a matéria-prima; é preciso ter sonhado para poder sonhar e criar” (PETIT, 2009, p 32).

Não é possível mensurar o impacto do projeto Escrevivências na vida dos alunos. Porém se tomarmos como exemplos a trajetória de vida de Carolina Maria de Jesus e Conceição Evaristo, percebemos que um simples contato com a palavra escrita foi a faísca para uma literatura de valor inestimável. E, sob essa luz,

desejamos que a nossa experiência literária seja faísca para superar conflitos emocionais, injustiças, pobreza e transformar a escrita numa saída de militância e resistência.

Referências

EVARISTO, Conceição. **Becos da memória**. Belo Horizonte: Mazza, 2006.

_____. “Da grafia-desenho de minha mãe, um dos lugares de nascimento de minha escrita”. In: ALEXANDRE, Marcos Antônio (Org.) **Representações performáticas brasileiras**: teorias, práticas e suas interfaces. Belo Horizonte: Mazza, 2007.

PETIT, Michèle. **Os jovens e a leitura**: uma nova perspectiva. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2009.

ROJO, Roxane. **Letramento e capacidades de leitura para a cidadania**. São Paulo: LAEL/PUC, 2004.

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Direitos de aprendizagem nos ciclos interdisciplinar e autoral**. São Paulo: SME/COPED, 2016. (Coleção Componentes Curriculares em Diálogos Interdisciplinares a Caminho da Autoria)

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. **Orientações curriculares e proposição de expectativas de aprendizagem para o Ensino Fundamental**: ciclo II: Língua Portuguesa. São Paulo: SME / DOT, 2007.

Leitura de mundos: olhares sobre o todo e cada um



Ana Carolina Marques Fernandes Munhoz (POSL)

EMEF Visconde de Cairu - DRE Penha

Tema

A leitura e suas múltiplas linguagens (multimodalidade e multiletramento)

Título

Leitura de Mundos: olhares sobre o todo e cada um

Professores responsáveis pelo projeto: Ana Carolina Marques Fernandes Munhoz (Professora Orientadora de Sala de Leitura), Plácido Rodrigues (Professor de Língua Portuguesa) e Sandra Coletto (Professora de Arte).

Justificativa

O presente projeto buscou proporcionar aos alunos momentos de observação e reflexão sobre os diferentes mundos que os cercam, ora direcionando o olhar para questões sociais e coletivas, ora para questões individuais e subjetivas. Essas questões foram analisadas a partir da leitura, interpretação e discussão de poemas e letras de músicas e da releitura desses textos por meio de ações expressivas. O produto final do projeto foi uma exposição aberta à comunidade escolar, na qual foram apresentadas as produções dos alunos do Ciclo Autoral.

Objetivos

- Ampliar o repertório leitor e cultural dos alunos;
- Proporcionar diferentes tipos de leitura: leitura dos gêneros textuais, leitura imagética, leitura crítica, leitura de mundo (multiletramento);
- Divulgar o espaço da Sala de Leitura e as atividades desenvolvidas nesse ambiente;
- Sensibilizar para a apreciação crítica e estética da realidade;
- Favorecer a autoria por meio de releitura de poemas e letras de música na forma de ações expressivas: maquetes, cartazes, declamações;
- Incentivar o protagonismo dos alunos na organização da exposição e na apresentação dos trabalhos para a comunidade escolar;
- Promover a interação entre os alunos dos diferentes ciclos de aprendizagem e fortalecer a relação escola/comunidade.

Metodologia

- Leitura dos poemas “Tem tudo a ver”, de Elias José, e “Convite”, de José Paulo Paes,

para iniciar a conversa sobre o gênero textual poema e sua função social;

- Aula expositiva apresentando os objetivos e a proposta de produção final do Projeto Interdisciplinar “Leitura de Mundos: olhares sobre o todo e cada um”;
- Roda de leitura com discussão de poemas previamente selecionados pela Professora Orientadora de Sala de Leitura. Poemas que se enquadram nos eixos temáticos: universo exterior (questões sociais e coletivas) e universo interior (questões individuais e subjetivas);
- Exibição de vídeos com pessoas do meio artístico recitando poemas, com o objetivo de exemplificar as características de uma declamação;
- Exibição e análise de videocliques musicais legendados também enquadrados nos eixos temáticos: universo exterior e universo interior;
- Leitura individual de livros de poemas do acervo da Sala de Leitura. Momento de autonomia e escolha dos alunos, de reconhecimento de suas preferências leitoras;
- Leitura individual das letras de músicas

analisadas nos videocliques e de outras letras trazidas pelos próprios alunos;

- Divisão dos alunos em grupos para troca de experiências e descobertas sobre o acervo de poemas da Sala de Leitura e sobre as letras de músicas estudadas nas aulas anteriores. Escolha do texto que servirá de base para a produção final do projeto: releitura de poema e/ou letra de música na forma de ações expressivas: maquetes, cartazes, declamações;
- Aula expositiva para retomar e sistematizar as propostas de ações expressivas que foram desenvolvidas com os alunos nas aulas de Arte com a Professora Sandra Coletto. Momento de sanar dúvidas antes da elaboração do produto final do projeto;
- Produção das ações expressivas de forma individual ou em grupo, a critério dos alunos;
- Ensaio e gravação da participação de alguns alunos recitando poemas para compor o vídeo explicativo do projeto, o qual foi exibido durante a exposição das ações expressivas. A elaboração, a produção e a direção desse vídeo foram realizadas pelo professor Plácido Rodrigues, da disciplina Língua Portuguesa;

Foto: Ana Carolina



- Montagem da exposição no espaço da Sala de Leitura buscando recriar detalhes presentes em exposições culturais: instalações variadas (guarda-chuva de poesias, varal de poesia, obras de arte reunidas por tema); exibição contínua de vídeo explicativo sobre o projeto contendo declamações de poesias tanto dos alunos como de

artistas e, também, videocliques musicais; livro de visitas para depoimentos sobre a exposição, entre outros.

- Exposição aberta à comunidade. A visita foi realizada nos dias de Reunião de Pais no segundo semestre de 2016 (2/8 – 5/8) e continuou aberta até o dia 15 de agosto para visita dos alunos, professores e funcionários da unidade escolar. Os alunos participaram de visitas guiadas sob a orientação das professoras Ana Carolina (POSL) e Sandra Colletto (Arte) com o objetivo de explorar tanto os aspectos literários como os aspectos estéticos da exposição.

Considerações finais

Os objetivos do projeto foram alcançados, proporcionando à comunidade escolar uma experiência cultural, artística e literária, fruto do protagonismo dos alunos e de um trabalho interdisciplinar pautado na leitura em suas diferentes perspectivas com ênfase na pluralidade de sentidos e no multiletramento.

Multiletramento é um conceito que engloba dois tipos importantes de multiplicidade presentes na sociedade contem-

porânea: a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica (...) Ou seja, textos compostos de muitas linguagens (ou modos, ou semioses) exigem capacidades e práticas de compreensão e produção de cada uma delas (multiletramentos) para fazer significar. (ROJO, 2012, p. 13;19).

Durante o desenvolvimento do projeto foi possível propiciar atividades de multiletramento a partir do trabalho com diferentes modalidades de leitura, diversidade cultural dos textos estudados e valorização da bagagem pessoal e cultural dos alunos. Dessa forma, garantindo reflexões e aprendizagens significativas por meio da observação crítica e estética da realidade multicultural e multisemiótica em que estamos inseridos. Segundo Buoro (2001, p. 33),

Partindo da concepção de que a Arte é uma linguagem manifestada desde os primeiros momentos da história do homem e estruturada, em cada época e cultura, de maneira singular, o conhecimento dessa linguagem contribuirá para maior conhecimento do homem e do mundo (...) Ao expressar-se por meio da Arte, o aluno manifesta seus

desejos, expressa seus sentimentos, expõe enfim sua personalidade.

Desenvolver, portanto, um trabalho interdisciplinar com Arte foi fundamental para o êxito do projeto e para trabalhar com a perspectiva estética, permitindo aos alunos a experiência de produzir objetos culturais e artísticos a partir de um processo de ressignificação de poemas e letras de músicas. Segundo Sorrenti (2009, p.42),

uma das principais características do fenômeno poético é exatamente a plurissignificação, os múltiplos significados. Por isso se diz que o poema nunca está lotado de sentidos para o leitor: sempre cabe mais uma interpretação.

E foi justamente a busca por “mais uma interpretação” que guiou o projeto até a proposta do produto final: uma releitura, ou seja, um novo significado para o texto e uma representação desse novo olhar, demonstrando que um mesmo poema ou letra de música pode ser compreendido e representado de diferentes formas, pode, inclusive, servir de inspiração para novas criações, visto que os alunos foram também convidados a produzir poemas para enriquecer a exposição.

Se a execução do projeto e a exposição propiciaram algumas leituras e olhares já previstos, como apontado nos objetivos, trouxeram também inesperados desdobramentos por parte dos professores que não estavam diretamente envolvidos, pois, mesmo após o encerramento da exposição, esses docentes deram continuidade ao trabalho didático, desenvolvendo relatos de observação da exposição, garantindo assim mais um olhar para complementar essa jornada de leitura e ressignificação: o primeiro olhar - do artista; o segundo olhar - do aluno que fez a releitura; o terceiro olhar - das pessoas que apreciaram a releitura e agora o seu olhar sobre a exposição “Leitura de mundos: olhares sobre o todo e cada um”.

Referências

BUORO, Anamelia Bueno. **O olhar em construção**: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

ROJO, Roxane Helena R.; MOURA, Eduardo (Org.) **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

SORRENTI, Neusa. **A poesia vai à escola**: reflexões, comentários e dicas de atividades. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.



Grandes Encontros:

uma experiência com “Jovens Mediadores de Leitura” na DRE São Mateus

Maria de Jesus Campos Sousa (ex-formadora da DIPED)

DRE São Mateus



O diálogo do aprendiz de natação é com a água, não com o professor, que deverá ser apenas o mediador deste diálogo aprendiz-água. Na leitura, o diálogo do aluno é com o texto. O professor, mera testemunha deste diálogo, é também leitor e sua leitura é uma das leituras possíveis.

Marilena Chauí

O texto literário é um grande mediador intergeracional que estimula diferentes leituras, redimensionando o espaço vivido e o espaço sentido por poéticas de além-fronteiras. Em outro nível, mediadores juvenis dão sentido à

formação de leitores mobilizando esses espaços, o que me permitiu uma escuta sensível a essas experiências de onde brota uma necessidade de revelar essa materialidade: realizar encontros de jovens mediadores de leitura. Essa foi uma decisão estimulante e desafiadora. Olhar as práticas individuais de POSLs em seus territórios de atuação e suas ressonâncias no desafio de formar jovens alunos leitores. Do trabalho desenvolvido por POSLs, foi possível observar potenciais diversos cujos ecos se constituíram em si mesmos uma trama literária passível de ser mensurada, revelada e compartilhada. Dessa materialidade emergindo do interior das Salas de Leitura, justificam-se portarias e reelabora-se o espaço de formação.

Justificando um pouco o olhar para a experiência a ser narrada, é necessário abrir espaço para as sensibilidades literárias vividas em um passado consubstanciado em memórias escolares: como aluna ouvinte de textos (no Maranhão); como professora na Rede Estadual de Ensino de São Paulo por 17 anos (buscando identidade leitora); como professora na Rede Municipal há 18 anos (dos quais 10 anos em Sala de Leitura) e as recentes memórias da DIPED/DRE São Mateus, atuando por 6 anos na formação de POSLs. Essa narrativa “sentida” permite dimensionar duas potências importantes que se movimentam na Sala de Leitura: o potencial da literatura e o potencial criativo que mobiliza saberes imagéticos em que ambos (professor e alunos) emanam provocações criativas. Esse é um contexto que coloca adolescentes em um trabalho ativo de mediação, formando novos leitores e formando a si mesmos no processo, revelando que essa modalidade de protagonismo produzida movimenta a escola e projeta para fora dela suas produções e resultados.

Como formadora de POSLs era necessário dar voz àqueles que mobilizavam essas potências e captar parcerias que aceitassem avaliar e validar a proposta de colocar frente à frente os

adolescentes, suas práticas mediadoras, que se conhecessem e se reconhecessem na atuação do outro. Com essa parceria seria possível alargar e planejar ações que projetassem um espaço de formação coletivo para alunos e professores, gestando um grande momento de troca na DRE São Mateus. Outros atores ligados direta ou indiretamente ao protagonismo juvenil foram acessados para consolidar uma costura final nas estruturas: CEU São Rafael, Revista Viração, Grupo Transformar, POSLs da DRE São Mateus, SME com doação de livros para o Encontro e DRE. Entre diálogos e poesia, conseguimos construir e realizar três grandes encontros para um público diverso:

Agosto de 2013: O 1º Encontro de Jovens Mediadores de Leitura da DRE São Mateus aconteceu com um público de 17 escolas, 250 alunos e alunas e 90 POSLs. Com o tema “Trocas mediadoras”, o objetivo principal foi permitir que se conhecessem e revelar suas práticas, ampliando possibilidades criativas na mediação. Cada unidade participante compartilhou uma mediação coletiva durante o encontro. A conversa mediada pela Prof.^a Celinha Nascimento, Mestra em Literatura Brasileira, provocou reflexões sobre a importância da leitura e



Seminário Sala de Leitura

da literatura e mobilizou saberes juvenis nas imensas filas para perguntas, o que legitimou o espaço de formação coletivo.

A avaliação positiva e a mobilidade discente na mudança de Ciclos Escolares (acesso ao Ensino Médio) foram relevantes para definir passos com o grupo de parceiros e planejar o 2º e 3º encontros de Jovens Mediadores, oportunizando participação e continuidade no projeto.

Setembro de 2015: O 2º Encontro de Jovens Mediadores de Leitura da DRE São Mateus reuniu 24 escolas, 400 alunos, 89 POSLs e alguns Coordenadores Pedagógicos, cuja presença foi necessária devido às demandas de integração e valorização dos projetos desenvolvidos nas Salas de Leitura. A mediação foi realizada pelo Prof. Vinebaldo Aleixo, Mestre em Literatura Brasileira, cujas reflexões e

provoações versaram sobre questões étnico-raciais na literatura. A poética do dia foi motivada pelas trocas em diferentes linguagens, pelas experiências apresentadas em vídeo-relatos e pelo debate.

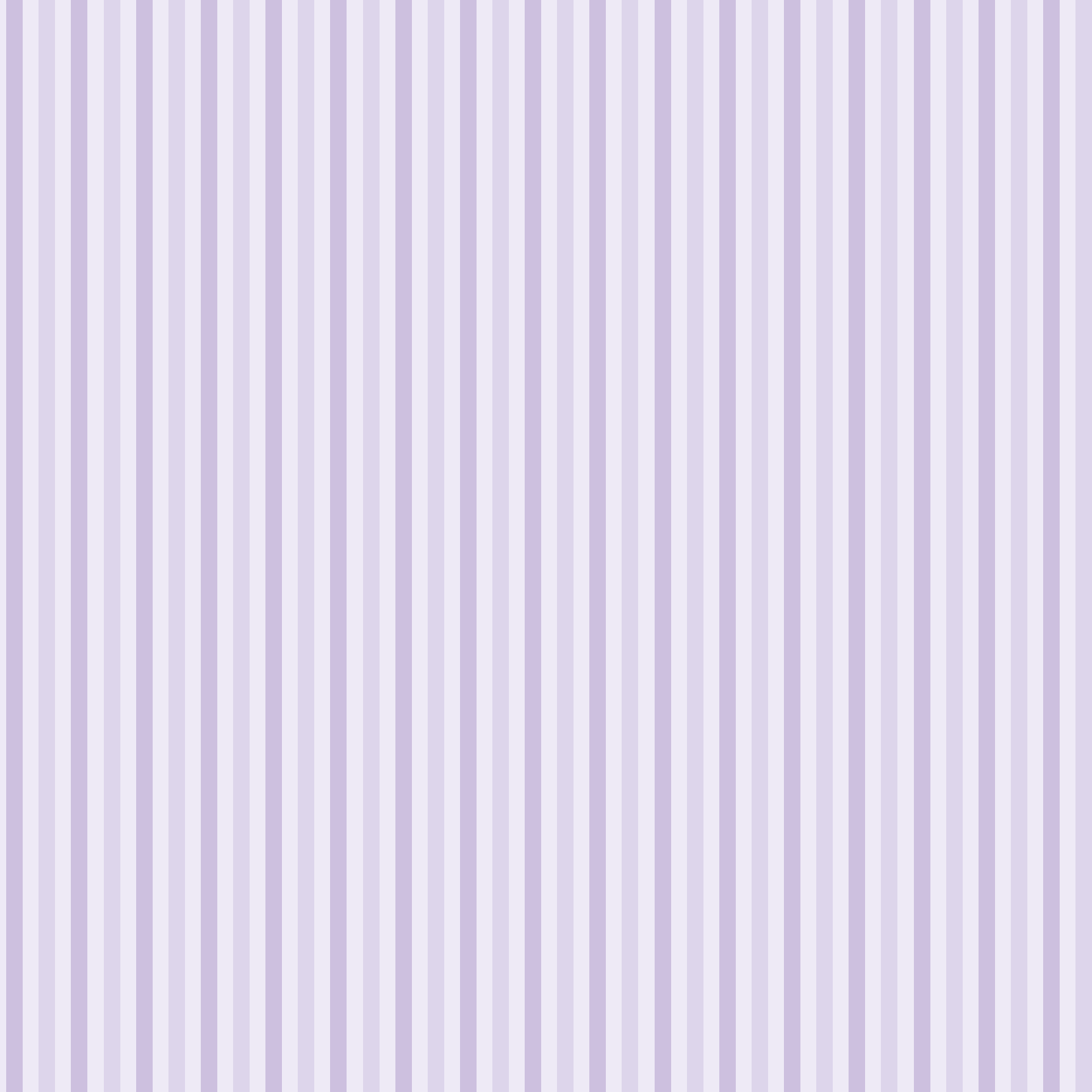
Setembro de 2016: O 3º Encontro de Jovens Mediadores de Leitura da DRE São Mateus integrou a “I Jornada Literária” do território e redimensionou sua proposta a partir de uma escuta cuidadosa das solicitações dos alunos:

1. Retomar o formato de troca mediadora que ocorreu no primeiro encontro;
2. Tempo maior para interações e trocas no intervalo, experimentando uma convivência mais orgânica e intercâmbios.

O Encontro reuniu 400 alunos, 25 escolas, 86 POSLs e alguns Coordenadores Pedagógicos e Supervisores. O tema foi “Literatura Marginal Periférica e Cordel: o sarau como mediador cultural na formação de leitores de literatura”. Os convidados fizeram uma mediação permeada por contextos de produção multifacetada, colocando no debate poesia, música e cordel, apresentando uma poética lítero-musical contra-hegemônica. Participaram como convidados o cordelista Pedro Monteiro, o cordelista e xilógrafo

João Gomes de Sá e o poeta Márcio Ricardo, escritor e músico independente. Esse encontro de poesias diversas aproximou os mediadores de uma literatura portadora de muitas vozes, incluindo as suas próprias. Este foi um grande encontro, revelador da poesia que reside na literatura e que reside também no interior das práticas mediadoras de alunos e alunas e de seus professores artistas em seus territórios.

Todos os encontros ocorreram por adesão, com proposta de “logo” elaborado por alunos, produção de grito de guerra e materiais de divulgação, o que contribuiu para que os resultados mensurados nesta experiência fossem positivamente validados em aspectos mais relevantes: a diversidade de ações e espaços de atuação dos jovens e avanço do projeto na região; a qualidade das ações mediadoras realizadas; o fortalecimento das práticas dos POSLs que orientam e coordenam as ações; a necessidade de tornar os jovens protagonistas nos movimentos culturais e literários; a quantidade de jovens mediadores atuando nos territórios da escola e entorno; a resignificação para a vida (ex-alunos que estão no Ensino Médio retornam aos projetos em busca de espaço de formação e protagonismo).



Cronologia



Trajetória do Programa Sala e Espaço de Leitura

1972

Origem do Programa com a instituição da experiência-piloto de ação intercomplementar entre a Escola Municipal Maria Antonieta D'Alkimin Bastos e a Biblioteca Infantil Anne Frank pela Portaria nº 2.032. (13 de julho de 1972).

1973

Instituição em caráter permanente do Programa Escola-Biblioteca - PEB, pelo Decreto nº 10.541, de 29 de julho de 1973. Constituição da Comissão Permanente encarregada do planejamento e da execução do PEB. Oferecimento de três cursos de formação para professores envolvidos no programa. Publicação, no final do mesmo ano, do “Relatório das atividades desenvolvidas pelo Programa Escola-Biblioteca”, com avaliação positiva dos resultados e previsão de expansão. Participação no PEB de três bibliotecas e cinco escolas municipais. Autorização para a oferta de pequenas bibliotecas-prêmio a estudantes da Rede Municipal de Ensino com bom desempenho e leitores.

1974

Ampliação do número de profissionais em formação e dos cursos oferecidos, pois treze unidades de diferentes regiões da cidade participam do programa. Destinação, pela Secretaria de Educação e Cultura, de verba especial para a aquisição de um acervo mínimo de livros e do mobiliário adequado à montagem de salas apropriadas nessas unidades.

1975

Publicação do Regimento Comum das Escolas Municipais de 1º Grau, pela Portaria nº 5.697/1975, com uma seção inteira para normatizar a organização e o funcionamento da Sala de Leitura nas escolas, indicando um professor por unidade como Encarregado da Sala de Leitura – PESL, podendo ser professor readaptado, e definindo suas atribuições. Aplicação de instrumento de pesquisa sobre o nível de compreensão dos alunos de 4ª série que participam do programa em comparação com alunos que não participam. Instituição da “Semana do Livro” (Decreto nº 12.310, de 13/12/1975), com realização de Concurso Anual de Leitura, premiando alunos que mais se destacaram nas modalidades de leitura oral e silenciosa. Ao final do ano, 6 mil crianças são atendidas em Salas de Leitura instaladas nas próprias unidades.

1976

Publicação do “Plano Trienal do Programa Escola-Biblioteca – 1976 – 1977 – 1978”, onde constam as metas globais, as específicas, as estratégias e os recursos materiais e humanos para o programa. Participação na IV Bienal Internacional do Livro de São Paulo e realização do I Concurso “O livro de que mais gostei”, em parceria com a Câmara Brasileira do Livro (CBL).

1977

Trinta novas escolas recebem acervos para Sala de Leitura, sendo incorporadas ao Programa Escola-Biblioteca, que já atinge 45 unidades.

1978

Publicação do documento “Programa Escola-Biblioteca” com uma síntese das ações realizadas no triênio anterior e dos resultados da pesquisa sobre leitura realizada com alunos atendidos e não atendidos do PEB, aplicada em 1975. Criação do Setor de Atividades Escola-Biblioteca, subordinado ao Departamento de Planejamento e Organização (DEPLAN), em 31 de março de 1978, por meio do Decreto nº 15.002/1978. O programa ganha volume e se integra à estrutura das escolas, com atendimento dos alunos de 2ª à 8ª série, sendo os de 2ª à 4ª série atendidos em horário regular de aula. Indicação da necessidade de designação de professores que, afastados da regência de classe e passando por treinamento, atendam todas as classes da escola como Professor Encarregado da Sala de Leitura - PESL. Na falta desse profissional, professores substitutos nomeados como auxiliares administrativos de ensino assumem a função de PESL. Participação na V Bienal Internacional do Livro. Ampliação do número de unidades participantes para 62.

1979

O programa conta com 63 escolas integradas. Para a implantação e implementação do PEB, os PESLs recebem treinamento maciço em curso de 120 horas.

1980

A formação do PESL passa a ser em cursos divididos em cinco módulos de 20 horas e em reuniões bimestrais de apoio. Participação na VI Bienal Internacional do Livro.

1981

No Jubileu de Prata da Educação Municipal, a Rede Municipal de Ensino conta com 124 unidades com Sala de Leitura, com acervo médio de 2 mil livros, 150 mil alunos atendidos pelo programa e 116 PESLs.

1982

Publicação do novo Regimento Comum das Escolas Municipais por meio da Portaria nº 9.517, de 30/12/1982, que estabelece a Sala de Leitura como integrante dos serviços co-curriculares e apresenta as atribuições do PESL. Participação na VII Bienal Internacional do Livro com destaque para os 10 anos do programa, que conta com 150 salas em funcionamento, com acervo médio de 2 mil livros cada, 142 PESLs treinados e mais de 200 mil alunos beneficiados.

1983

O Setor de Atividades Escola-Biblioteca passa a ser denominado Setor de Atividades de Sala de Leitura, subordinado ao Departamento de Planejamento e Orientação (DEPLAN). Estabelecimento da criação e instalação gradativa de 300 Salas de Leitura nas escolas municipais por meio do Decreto nº 18.576 de 03/02/1983. Para cada uma delas deve haver um professor efetivo designado como PESL, com prejuízo de funções e sem prejuízo de vencimentos e demais vantagens do cargo, para atender estudantes de todas as séries e componentes curriculares como atividade complementar. As Salas de Leitura afastam-se da caracterização de biblioteca escolar e começam a se institucionalizar na Rede Municipal de Ensino, que já conta com 193 escolas integradas ao programa e 130 Salas de Leitura instaladas. As atividades com fichas de leitura dirigida são retiradas da proposta.

1984

Ampliação do número de Salas de Leitura instaladas para 225, de um total de 290 escolas de 1º Grau, cada uma com acervo médio em torno de 2 mil livros. O PESL passa a ser uma das figuras fundamentais na organização da escola, devendo ser um profissional escolhido entre os professores de nível I e II efetivos. Participação na VIII Bienal Internacional do Livro.

1985

Estabelecimento da opção de atividades da Sala de Leitura no horário regular da aula de Língua Portuguesa para as turmas de 5ª a 8ª série. Aprofundamento do foco na formação do gosto pela leitura.

1986

Implementação conjunta da Secretaria Municipal de Educação e Fundação de Apoio ao Estudante/Ministério da Educação (FAE/MEC) do Projeto Acervo Volante, constituindo um núcleo embrionário para uma futura Sala de Leitura nas escolas que não as têm. Participação na IX Bienal Internacional do Livro.

1988

Realização de “Encontros de PESLs” da Rede Municipal, visando atualização, divulgação e entrosamento dos PESLs. Realização de um “Estudo exploratório de alguns aspectos de Salas de Leitura”. Participação na X Bienal Internacional do Livro.

1989

Realização do “1º Encontro Geral de PESL”.

1990

Estabelecimento do novo Regimento Comum das Escolas Municipais por meio do Decreto nº 28.603 de 20/03/1990. Professores candidatos a PESL passam a, obrigatoriamente, apresentar uma proposta de trabalho e discuti-la com o Conselho de Escola, e o eleito é designado mediante publicação de portaria no Diário Oficial. Ao final de cada ano letivo, deve ter seu trabalho avaliado pelo mesmo Conselho, podendo concorrer ou não com outros candidatos e tendo a possibilidade de ser reeleito. Estabelecimento de formação inicial e grupos de formação permanente para PESLs. Autorização para a criação de Sala de Leitura em todas as Escolas Municipais de 1º Grau, em Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEI) e Escolas Municipais de 1º Grau para Deficientes Auditivos (EMEDA), e ampliação do número de PESLs por escola. Publicação da Portaria nº 3.128 que efetiva e regulamenta a implantação do planejamento e do desenvolvimento das atividades de Sala de Leitura nas escolas. Realização do “2º Encontro Anual dos PESLs”. Participação na XI Bienal Internacional do Livro.

1991

As Salas de Leitura estão instaladas em 321 unidades, do total de 351 Escolas Municipais de 1º Grau da Rede Municipal de Ensino. Escolas sem Sala de Leitura, EMEIs e entidades conveniadas recebem acervos volantes.

1992

O Professor Encarregado da Sala de Leitura – PESL passa a ser Professor Orientador da Sala de Leitura – POSL, sendo reconhecido como docente em regência de classe. Instituída a aula semanal de leitura para todas as turmas em todas as unidades escolares da Rede. POSLs são convocados a participar de formação inicial; formação permanente e eventos (palestras, cursos, oficinas etc.). Estão em funcionamento 331 Salas de Leitura nas 354 escolas municipais de 1º grau. As Salas de Leitura comemoram 20 anos de existência integrando-se ao projeto político-pedagógico das escolas e consolidando-se como um programa único e vitorioso presente em 93% das EMPGs da Rede Municipal de Ensino de São Paulo.

1993

Realização de Encontros com Escritores em várias regiões da cidade. São feitas parcerias com Itaú Cultural e Cinemateca para visitas culturais.

1994

Participação com estande de divulgação do Programa Sala de Leitura na XIII Bienal Internacional do Livro. Prosseguem os Encontros com Escritores.

1995

Estabelecimento do número de Professores Orientadores de Sala de Leitura em função da jornada de trabalho, número de classes e turnos. São 356 Salas de Leitura com acervo médio de 3 mil livros, 653 POSLs e 700 mil alunos atendidos.

1996

Participação na XIV Bienal Internacional do Livro. Já são 372 escolas (EMPG, EMPSG, EMEDA) e 120 EMEIs com Salas e Espaços de Leitura. O acervo médio chega a 7 mil livros.

1997

Extensão do Programa Salas de Leitura para atendimento de todas as turmas, sem designação de POSL, nas escolas de Educação Infantil (Decreto nº 36.969, de 30/06/1997). As unidades contam com um acervo médio de 9 mil livros. Evento e lançamento da revista “Sala de Leitura: 25 anos”, comemorando o Jubileu de Prata do programa, com depoimentos de POSLs, alunos, gestores e escritores, em 16/12/1997. Na Portaria nº 7.851, de 30/12/1997, é indicado como requisito para a designação como POSL, ser professor de Ensino Fundamental I ou Ensino Fundamental II da área de Língua Portuguesa.

1998

Edição nº 2 – Ano 1, do Jornal Rede Em Ação, uma publicação da Secretaria Municipal de Educação, destaca os 25 Anos da Sala de Leitura. Participação na XV Bienal Internacional do Livro. Realização de encontros de formação com escritores.

1999

Participação no Salão Internacional do Livro para divulgação do Programa Sala e Espaço de Leitura. Realização de oficinas para integração entre Escola Municipais de Ensino Fundamental (EMEF) e Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEIs).

2000

Participação na XVI Bienal Internacional do Livro. Realização de encontros de formação com escritores.

2001

As Salas de Leitura estão presentes na maioria das Escolas de Ensino Fundamental e Médio e em 160 EMEIs, com acervo médio de 9 mil livros e cerca de 800 mil alunos atendidos. As unidades que não contam com Salas Leitura recebem o acervo volante. A Portaria nº 3.234, de 20 de junho, estabelece que professores de Ensino Fundamental I ou Ensino Fundamental II de qualquer área podem se candidatar a POSL.

2002

Lançamento do Programa “Círculo de Leituras”. Participação dos POSLs na I Primavera dos Livros e na XVII Bienal Internacional do Livro com o tema “Sala de Leitura: 30 anos ampliando horizontes” e o lançamento do livro “Poetizando Paulo Freire”. Realização dos concursos “Sala de Leitura, 30 anos fazendo histórias” e “Fazendo Artes na Sala de Leitura”, resgatando os trabalhos desenvolvidos nos 30 anos do Programa. Publicação do livro “Sala de Leitura: 30 anos de encantamento”.

2003

Realização do Curso “Vivências Culturais para Educadores”, com 121 horas, em parceria com o Instituto Tomie Ohtake. Organização do I Encontro com Escritores Africanos, nos CEUs. Participação na II Primavera dos Livros e na I Feira do Livro Infantil, Juvenil e Quadrinhos de São Paulo, em parceria com a Câmara Brasileira do Livro (CBL). Publicação da Lei Federal nº 10.723/2003, que institui a Política Nacional do Livro.

2004

Autorização para a criação de Salas e Espaços de Leitura nas unidades em todas as modalidades de ensino, incluindo Centros de Educação Infantil (CEIs) e Centros Integrados de Educação de Jovens e Adultos (CIEJAs), bem como Núcleos de Leitura nas Coordenadorias de Educação. Realização do II Curso “Vivências Culturais para Educadores”, em parceria com o Instituto Tomie Ohtake. Parceria com o Instituto Centro Cultural Sílvia Santos no Projeto Literatura no Teatro, com a realização de oficinas pedagógicas, doação de livros e ingressos para alunos da Rede Municipal de Ensino. Implementação do Projeto “Construindo uma prática de promoção da igualdade racial”, a partir do Acervo da Bibliografia Afro-Brasileira da SME-SP, com 40 títulos, distribuídos às Salas de Leitura.

2005

Fundação da 1ª Academia Estudantil de Letras – AEL Padre Antônio Vieira.

2006

Participação dos POSLs no II Encontro Internacional dos Contadores de Histórias. Com a implantação do Programa “São Paulo é uma escola”, o atendimento às classes na Sala de Leitura passa a ser nos horários pré e pós-aula (Portaria nº 104, de 07/01/2006).

2007

Criação do Programa Minha Biblioteca, distribuindo 107 títulos de literatura infantojuvenil para os estudantes de Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino. As atividades semanais na Sala de Leitura voltam a ser incorporadas ao horário regular das aulas dos estudantes (Portaria nº 3.668, de 25/08/2006) e passam integrar o enriquecimento curricular.

2009

Implantação do Ensino Fundamental de 9 anos. Participação das unidades da Rede Municipal de Ensino no Prêmio Escola de Leitores, em parceria com o Instituto C&A.

2010

Formação continuada para POSLs “Leitura ao Pé da Letra”. Expansão do Programa Minha Biblioteca com o Minha Biblioteca Acessível, passando a incluir títulos em audiolivros e em Braille para crianças com necessidades especiais da Rede Municipal de Ensino. Lançamento dos Cadernos de Apoio e Aprendizagem.

2011

Criação do Programa Ampliar, constituído de atividades extracurriculares de carácter educacional, envolvendo a Sala de Leitura e Informática Educativa por meio de projetos no contraturno das aulas dos estudantes. O Programa Minha Biblioteca é estendido à Educação Infantil.

2012

Publicação do “Caderno de Orientações para Ambientes de Leitura”, a partir das práticas compartilhadas durante a formação continuada “Leitura ao Pé da Letra”, realizada entre 2010 e 2012.

2013

Instituição do Programa Mais Educação São Paulo indicando que as aulas nas Salas de Leitura passam a ter carácter de enriquecimento curricular dos alunos e integrador das diferentes áreas de conhecimento. Lançamento do Programa “Quem lê sabe por quê” em Seminário Internacional com a participação dos POSLs e bibliotecários dos CEUs (25/09/2013). Participação no Prêmio Escola de Leitores, em parceria com Instituto C&A e Instituição A Cor da Letra. Implantação do Sistema de Gestão do Acervo (SGA).

2014

Realização do Seminário “Uma escola de leitores/Quem lê sabe por quê”, no dia 21 de fevereiro de 2014. Instituição do Projeto AdolêSer, com o objetivo de articular e fortalecer as ações de leitura já existentes nas unidades educacionais, por meio da realização de duas ações: mediação de leitura de textos literários e o desenvolvimento de clubes de leitura. Lançado o Projeto Leituraço! – Entre textos e contextos, uma parceria entre Núcleo de Educação para as Relações Étnico-Raciais (NEER) e Núcleo Sala e Espaço de Leitura (SAEL), com acervo temático com 23 títulos, integrando os mais de 40 mil livros distribuídos para as EMEIs, EMEFs e CIEJAs. Publicação das edições ampliadas e revisadas dos Cadernos de Apoio e Aprendizagem. Participação na XXIII Bienal Internacional do Livro. Convênio com a Associação Nacional de Livrarias (ANL) foi firmado para oferecer o Cartão Educador até 2016. Participação de representantes da SME na elaboração do Plano Municipal do Livro, Leitura, Literatura e Biblioteca (PMLLLB).

2015

Readequação do Programa “Quem lê sabe por quê”, agora denominado Programa “Leia São Paulo”, com ações estratégicas de leitura dentro e fora da escola. Expansão do projeto Academia Estudantil de Letras para toda Rede Municipal de Ensino e instituição do Plano Municipal do Plano Municipal do Livro, Leitura, Literatura e Biblioteca (PMLLLB) pela Lei Municipal nº 16.333/2015. Realização do I Seminário Leituraço! (27/10/2015), com participação dos POSLs. Realização do Seminário de Gestão do Acervo, Seminário da Academia Estudantil de Letras e Seminário AdolêSer e da I Feira Literária Marginal Periférica e Independente – FLIMPi!. Distribuição de 79.879 exemplares de 44 títulos do acervo temático do Leituraço! para as unidades da Rede Municipal.

2016

Realização do II Seminário Leituraço!, nos dias 30 e 31 de março; a II Feira Literária Marginal Periférica e Independente – FLIMPi!, em 13 de maio; o III Seminário Leituraço!, no dia 22 de agosto; o IV Seminário Leituraço!, no dia 3 de novembro, todos com participação dos POSLs e bibliotecários dos CEUs. Participação na XXIV Bienal Internacional do Livro, com estande da Cidade de São Paulo em parceria com a Secretaria da Cultura, visita gratuita para mais de 24 mil alunos e distribuição de card livro para aquisição de obras por 547 unidades educacionais da Rede Municipal de Ensino.

2017

O Programa Sala e Espaço de Leitura comemora 45 anos formando leitores. São 565 Salas de Leitura com acervo médio de 15 mil exemplares, cerca de 870 POSLs e mais de 500 mil estudantes atendidos nas unidades da Rede Municipal de Ensino de São Paulo.

Referências

CARVALHO, Ana Carolina Pereira de. **“Posso dar uma ideia? Cada um pega o livro que quer...”**: sobre a formação de leitores na Sala de Leitura. 2015. 167 f. Dissertação (Mestrado em Educação: Educação, Conhecimento, Linguagem e Arte). Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Campinas/SP, 2015.

FIRMINO, Estevão Marcos Armada. **Sala de Leitura na Rede Municipal de São Paulo**: reflexões sobre eventos e práticas de letramento com uma turma de 4º ano. 2015. 210 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos/SP, 2015.

LEITE, Ana Carolina dos Santos Martins. **O lugar da Sala de Leitura na Rede Municipal de Ensino de São Paulo**. 2009. 91 f. Dissertação (Mestrado em Educação: História, Política e Sociedade). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC), São Paulo, 2009.

MENDES, Monica Fátima Valenzi. **Sala de Leitura nas escolas da Rede Municipal de Ensino de São Paulo**: uma inovação que resiste às descontinuidades políticas. 2006. 466 f. Tese (Doutorado em Educação: História, Política e Sociedade). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC), São Paulo, 2006.

PIOVESAN, Laís Raso. **Sala de leitura**: atos, atores e ações. 1999. 118 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Comunicação). Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.

POLIDO, Nágila E. da Silva. **Salas de Leitura na Rede Municipal de Ensino de São Paulo**: caminhos possíveis para redimensionar o seu funcionamento. 2012. 260 f. Tese (Doutorado em Educação: Linguagem em Educação). Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

Foram consultadas legislação e documentação referentes ao Programa Sala e Espaço de Leitura disponíveis na Memória Documental da Secretaria Municipal de Educação.

Consulte as obras disponíveis na Biblioteca Pedagógica
da Secretaria Municipal de Educação.

portal.sme.prefeitura.sp.gov.br/biblioteca-pedagogica

e-mail: smecopedbiblioteca@prefeitura.sp.gov.br

Telefone: 55 11 3396-0500

Formato: 210x210mm
Papel: offset 90g/m² (miolo) | triplex 300/m² (capa)
Acabamento: Lombada quadrada com cola PUR
Laminação BOPP Fosca e com reserva de verniz UV



PREFEITURA DE
SÃO PAULO
EDUCAÇÃO